

**O USO DO BLOG NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO NO  
PROGRAMA EDUCACIONAL DE ATENÇÃO AO JOVEM - PEAS JUVENTUDE**

**ALÉX GOMES DA SILVA**

**O USO DO BLOG NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO NO  
PROGRAMA EDUCACIONAL DE ATENÇÃO AO JOVEM - PEAS JUVENTUDE**

**ALÉX GOMES DA SILVA**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação e prática pedagógica do profissional docente.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Rosan Christino Gitahy

370  
S586u

Silva, Aléx Gomes da

O uso do blog no âmbito escolar: uma investigação no Programa Educacional de Atenção ao Jovem - Peas Juventude \. Aléx Gomes da Silva. – Presidente Prudente, 2012.

133 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – Unoeste: Presidente Prudente – SP, 2012.

Bibliografia.

Orientadora: Raquel Rosan Christino Gitahy.

1. Blogs. 2. Programa Educacional de Atenção ao Jovem. 3. Internet (rede de computador). 4. Ensino auxiliado por computador. I. Título.

**ALÉX GOMES DA SILVA**

**O USO DO BLOG NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO NO  
PROGRAMA EDUCACIONAL DE ATENÇÃO AO JOVEM – PEAS JUVENTUDE**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 25 de abril de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Rosan Christino Gitahy  
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE  
Presidente Prudente - SP

---

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tereza de Jesus Ferreira Scheide  
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE  
Presidente Prudente - SP

---

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Estela Natalina Mantovani Bertoletti  
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS  
Paranáíba - MS

## DEDICATÓRIA

À minha família,  
pelo apoio e carinho incondicionais  
e por compartilhar de todas  
as minhas conquistas,  
dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida e pela oportunidade que tive de cursar um mestrado, um sonho que somente Ele pôde permitir que se tornasse real.

À minha orientadora, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raquel Rosan Christino Gitahy, que com sua paciência e dedicação soube me guiar no campo da pesquisa. Jamais esquecerei seus ensinamentos e seus princípios que, certamente, já fazem parte também de minha postura como professor e pesquisador.

Às professoras, Dr<sup>a</sup> Tereza de Jesus Ferreira Scheide e Dr<sup>a</sup> Estela Natalina Mantovani Bertolotti, por aceitarem integrar a minha Banca de Qualificação e de Defesa e pelas brilhantes contribuições que aprimoraram meu trabalho.

Aos professores e colegas do Mestrado em Educação da Unoeste, que me permitiram vivenciar intensos debates e reflexões acerca do campo educacional.

À Ina Lima, por sua competência e pela excepcional assistência no trajeto do mestrado. Seu carisma cativa a todos.

Aos colegas, amigos e parentes que, direta ou indiretamente, colaboraram e torceram para que eu cumprisse essa importante etapa em minha vida.

Viver é ir aprendendo a decidir  
da forma mais tranqüila possível  
entre mil possibilidades,  
que na sua grande maioria  
não se realizarão.  
É ir escolhendo e renunciando;  
ir avaliando e, ao mesmo tempo,  
reconhecendo que nunca temos a certeza das decisões,  
porque não temos a experiência do que aconteceria  
com as outras escolhas que deixamos de lado.

José Manuel Moran

## RESUMO

### **O uso do blog no âmbito escolar: uma investigação no Programa Educacional de Atenção ao Jovem - Peas Juventude**

A presente dissertação é resultado de pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista, linha de pesquisa Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente. Com o tema “O uso do blog no âmbito escolar: uma investigação no Programa Educacional de Atenção ao Jovem – Peas Juventude”, procurou-se perceber como é utilizado um blog por uma instituição de ensino, vinculada a um projeto proposto e coordenado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Considerando que o blog ganha importância no cenário educacional aprimorando o conhecimento e apresentando-se como um recurso facilitador/mediador da aprendizagem, justificou-se a necessidade desta pesquisa, cujo objetivo foi analisar o blog do Projeto Peas Juventude, compreendendo, dessa forma, a dinâmica dos blogs como espaços de socialização de ideias. A pesquisa valeu-se de uma abordagem qualitativa, com o estudo de caso, contando com a participação de 16 alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio, 8 docentes e o coordenador do projeto. Os dados obtidos, por meio de observação, questionários e entrevista semiestruturada, apontaram a satisfação dos membros em integrar o projeto Peas Juventude, avaliando de forma positiva o blog por ser um espaço informativo, colaborativo, avaliativo, educativo, memorialista e promotor de sociabilidade.

Palavras-chave: Blog. Educação. Projeto Peas Juventude.

## **ABSTRACT**

### **The use of blog in schools: a surveying within the Educational Program for Youth Care - Peas Juventude**

This dissertation resulted from a research developed for the Master's Program in Education at Universidade do Oeste Paulista, research line focused on Teacher's Pedagogical Background Development and Practice. With the title "The use of blog in schools: a surveying within the Educational Program for Youth Care – Peas Juventude", one tried to grasp how the blog is used in schools, in connection with the project proposed and coordinated by Minas Gerais State Board of Education. Taking into account that the blog has assumed great importance within the educational scenario and helps improving one's knowledge, it became a resource capable of facilitating and mediating one's learning capacity, and therefore the need for such a research was fully justified, and it was carried out to analyze the blog Peas Juventude Project. It comprises the dynamics of blogs as spaces for socializing ideas and was based on a qualitative approach, with a case study comprising 16 students attending the 11<sup>th</sup> and 12<sup>th</sup> grades of senior high school, 8 teachers, and the very project coordinator. The data collected in the research by means of observation, questionnaires, and semi-structured interviews, showed how pleased the research team was by participating in the Peas Juventude Program, by assigning the blog a positive role due to its informative, collaborating, assessing, educational, memoiristic, and conviviality character.

Keywords: Blog. Education. Peas Juventude Project.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Tela do Blog Peas .....	39
FIGURA 2 - Tela de Atualização do Blog Peas .....	42
FIGURA 3 - Menu de administração .....	43
FIGURA 4 - Cabeçalho da notícia .....	43
FIGURA 5 - Campo para inserção do texto .....	44
FIGURA 6 - Campo para inserção de imagem e/ou arquivo .....	44
FIGURA 7 - Sujeitos da Pesquisa: docentes .....	48
FIGURA 8 - Formação Superior .....	49
FIGURA 9 - Cursos de Pós-Graduação .....	50
FIGURA 10 - Tempo de serviço .....	51
FIGURA 11 - Posse do computador .....	52
FIGURA 12 - Uso do computador .....	53
FIGURA 13 - Locais de acesso à internet .....	54
FIGURA 14 - Finalidades no uso da internet .....	55
FIGURA 15 - Frequência de acesso à internet, semanalmente .....	56
FIGURA 16 - Tempo de permanência conectado à internet .....	56
FIGURA 17 - Conhecimentos em informática .....	57
FIGURA 18 - Hábito de acessar blogs .....	58
FIGURA 19 - Idade dos alunos .....	61
FIGURA 20 - Sujeitos da Pesquisa: alunos .....	62
FIGURA 21 - Posse do computador .....	63
FIGURA 22 - Uso do computador .....	63
FIGURA 23 - Locais de acesso à internet .....	64
FIGURA 24 - Finalidades do uso da internet .....	65
FIGURA 25 - Frequência de acesso à internet .....	65

FIGURA 26 - Tempo de permanência conectado à internet .....	66
FIGURA 27 - Conhecimentos em informática .....	67
FIGURA 28 - Hábito de acessar blogs .....	67
FIGURA 29 - Número de postagens por mês .....	77
FIGURA 30 - Quantidade de postagens por tema .....	85

## LISTA DE SIGLAS

CETIC.BR	-	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
CGI.BR	-	Comitê Gestor da Internet no Brasil
CR	-	Coordenador Regional
ENEM	-	Exame Nacional de Ensino Médio
GDPeas	-	Grupo de Desenvolvimento Peas
IDEB	-	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
JPPeas	-	Jovens Protagonistas Peas
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MTPV	-	Mundo do Trabalho e Perspectiva de Vida
NIC.BR	-	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
OA	-	Orientador Assistente
OBMEP	-	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PAAE	-	Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
Peas	-	Programa Educacional de Atenção ao Jovem
SEE	-	Secretaria de Estado da Educação
SIMAVE	-	Sistema Mineiro de Avaliação
SRE	-	Secretaria Regional de Ensino
TIC	-	Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	14
1.1 Do Magistério à Carreira Docente .....	14
1.2 O Campo de Investigação .....	16
1.3 Objetivos .....	17
1.3.1 Objetivo geral .....	17
1.3.2 Objetivos específicos .....	17
1.4 Estrutura da Dissertação .....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
2.1 Comunicação Digital e Educação .....	20
2.2 As Tecnologias e a Ação Docente .....	23
2.3 Sobre Blogs .....	25
2.4 Blogs Educacionais .....	28
3 O CENÁRIO DA PESQUISA .....	31
3.1 Trajetória Metodológica .....	31
3.2 O Projeto Peas Juventude .....	35
3.3 O Blog do Projeto Peas Juventude .....	39
3.4 Atualizando o Blog .....	41
3.5 Caracterizando a Escola Pesquisada .....	45
3.6 Os Sujeitos da Pesquisa .....	46
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	47
4.1 Segmento 1: Professores .....	47
4.2 Segmento 2: Alunos .....	61
4.3 Um Diálogo com a Coordenadora do Projeto Peas Juventude .....	71
4.4 O Blog Pesquisado .....	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	91
REFERÊNCIAS .....	96

APÊNDICES .....	102
APÊNDICE A - Questionário .....	103
APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada .....	107
ANEXOS .....	108
ANEXO A - Particularidades do Projeto Peas Juventude .....	109
ANEXO B - Orientações para Blogs e outros .....	113
ANEXO C – Marcos Referenciais do Projeto Peas .....	117
ANEXO D – Roteiro de Estudos I .....	124

## 1 INTRODUÇÃO

O pesquisador opera escolhas  
(mesmo sem ter a percepção clara disto),  
tendo como horizontes sua posição social  
e a mentalidade de um momento histórico concreto.

Suely Ferreira Deslandes

### 1.1 Do Magistério à Carreira Docente

Acompanhar a inserção de recursos tecnológicos no contexto escolar, nas últimas décadas, oportunizou-me situações de reflexão e experiências que impulsionaram meus esforços para desenvolver uma investigação nesse campo e, em específico, com relação ao uso de blogs na educação.

A minha participação num projeto com o qual um blog (ou melhor, um conjunto de blogs) é empregado para disseminação das ações de jovens envolvidos na proposta de serem protagonistas de sua história, levando reflexão e mudanças de posturas que farão a diferença no relacionamento de cada um, seja no ambiente escolar seja no convívio em sociedade, foi decisiva para a delimitação do campo desta pesquisa.

Antes de descrever como começou meu contato com o universo dos blogs, que inegavelmente me fascina e me surpreende, especialmente pelo seu poder de comunicação, resgato um pouco de minha trajetória acadêmica e profissional.

Na época, entre os anos de 1996 e 1998, só existiam duas opções de curso (equivalente ao ensino médio) na cidade onde resido: o Técnico em Contabilidade e o Magistério. Apesar de não pretender atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, não me arrependi de ter cursado o Magistério, pois tinha consciência do conhecimento que poderia ser adquirido, como realmente aconteceu, e que iria subsidiar minha prática pedagógica no futuro.

Trago desse período um sólido saber que me acompanha e reflete naquilo que faço. Os estágios, o carinho dos alunos, o rigor dos planos de aula, as metodologias... tudo isso me ajudou a adquirir confiança e a construir um perfil de profissional (ainda que parcialmente de um professor) que precisa assumir

responsabilidades ainda mais amplas, por estar lidando com algo precioso: a formação do ser humano.

Sempre tive facilidade com os cálculos e minha paixão pela Matemática foi decisiva para a escolha do curso de graduação. Iria unir o interesse por lecionar com o fascínio de desvendar problemas, brincar com a lógica, generalizar, abstrair etc. É gratificante a recompensa de poder transmitir o que sabemos e de acompanhar a evolução do aprendizado de alguém, sabendo que cada um vai alcançando um degrau a mais na escada do conhecimento.

No ano seguinte da conclusão do curso de Licenciatura em Matemática, fiz minha inscrição para o curso de especialização, na mesma área, e o concluí em 2004, ano em que prestei o concurso da Secretaria de Estado da Educação (SEE) de Minas Gerais. Fui aprovado e empossado em janeiro de 2005.

De lá para cá, participei de várias capacitações, algumas pelo ambiente virtual (Ensino a Distância), por considerar fundamental a renovação do conhecimento docente como meio de acompanhar as tendências do ensino para cada época, além de possibilitar a inovação e a inserção de práticas pedagógicas diferentes.

Em 2008, a escola em que trabalho foi selecionada para participar do Programa Educacional de Atenção ao Jovem (Peas Juventude<sup>1</sup>), após o envio de um plano de ações.

Quando eu, os demais professores e a equipe pedagógica tivemos conhecimento de que iríamos participar do Peas, dentro da temática “Mundo do Trabalho e Perspectiva de Vida”, ficamos entusiasmados com a oportunidade de integrar um projeto bem afamado em outras localidades, em edições anteriores. Misturadas a essa euforia, vieram também a preocupação e a curiosidade por mais informações sobre como iríamos desenvolver o projeto.

Não demorou muito e logo estávamos envolvidos em reuniões de planejamento, oficinas, palestras, minicursos e eventos regionais oferecidos para os alunos convidados a participar da equipe de Jovens Protagonistas Peas (JPPeas).

Para servir de elo de comunicação entre a equipe central do Peas, em Belo Horizonte, e as escolas participantes espalhadas por todo o Estado de Minas Gerais, além de divulgar as ações de cada uma, o recurso dos blogs se mostrou eficiente para esse fim.

---

<sup>1</sup> Denominação derivada do Programa de Educação Afetivo-Sexual – PEAS.

Fazendo parte da equipe de professores que havia elaborado a proposta para seleção das escolas a participarem do Peas, pude acompanhar, desde o começo, as dificuldades, a adaptação, a satisfação, as dúvidas, os avanços, os retrocessos e a esperança de renovar o panorama educacional de nossa escola, e, conseqüentemente, a perspectiva de nossos alunos.

Informados pela coordenadora do Peas em nossa escola de que teríamos um blog para administrar, fomos levados a enfrentar o desafio de desvendar o universo desse recurso, que para nós era completamente desconhecido. Mas não nos intimidamos. Fomos à luta!

Diante de uma ferramenta como esta, uma série de questionamentos se fizeram presentes e me acompanharam, impulsionando-me para uma investigação que abordasse as possibilidades que um blog pode oferecer em ambientes educacionais. De que forma seu uso pode ser empregado visando extrair resultados mais eficientes que colaborem e sejam decisivos para a melhoria do processo ensino e aprendizagem, não se restringindo apenas a um mero veículo transmissor de informações entre escolas ou entre estas e a coordenação geral?

## **1.2 O Campo de Investigação**

Por fazer parte da equipe de docentes e especialistas responsáveis por conduzir o Projeto Peas na escola em questão, isso me permitiu, inserido no que se intitula observação participante, estar envolvido em detalhes que foram essenciais para um melhor processo investigativo, além de um consolidado entrosamento no grupo que não interferiu na captura da realidade, por se configurar como natural.

Aproveitando um cenário de múltiplas intervenções, cuja estrutura inicial se encontra pronta, restou-me embrenhar nesse território (agora com um olhar de pesquisador) e dele apurar suas qualidades. O blog foi o foco dessa pesquisa, porém, ele não se encontra desvinculado, uma vez que o contexto do projeto, a realidade sociocultural da instituição e comunidade escolar e o envolvimento dos participantes compuseram e foram decisivos para definir seu perfil.

O projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais passou a ser direcionado a um grupo de profissionais e alunos, em cada instituição de ensino, para serem multiplicadores de ações, valores e práticas que se estenderam aos demais da comunidade escolar.

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1 Objetivo geral

Analisar o uso do blog por uma instituição de ensino da rede estadual de Minas Gerais, integrante do Programa Educacional de Atenção ao Jovem – Peas Juventude.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever e analisar o blog do Projeto Peas Juventude, realizando um levantamento de aspectos estruturais e informativos.
- Sistematizar as atividades desenvolvidas no projeto e divulgadas no blog, bem como a participação dos envolvidos.
- Investigar a avaliação dos participantes do Peas Juventude em relação ao blog da escola no projeto.
- Investigar a importância do emprego de blogs para fins educacionais.

## 1.4 Estrutura da Dissertação

A presente pesquisa encontra-se estruturada em quatro capítulos, além deste, introdutório, permitindo melhor detalhamento das etapas cumpridas no processo de elucidação do problema:

- 1 - **Introdução:** o presente item, como se pode constatar, descreve aspectos da minha trajetória acadêmica e profissional e o meu envolvimento com o projeto implantado numa instituição de ensino, fato que motivou-me a dedicar no estudo de uma temática vinculada ao referido programa. Além disso, traz a delimitação da pesquisa, bem como os objetivos.
- 2 - **Referencial teórico:** a fundamentação teórica é apresentada nesse item, permitindo que este trabalho investigativo se estruturasse sob

as reflexões e perspectivas de estudiosos, adeptos ao uso das tecnologias e dos blogs na educação, e teorias que subsidiaram e conduziram-me nessa trajetória.

- 3 - **O cenário da pesquisa:** os passos percorridos para a realização da pesquisa estão especificados no capítulo 3. Verifica-se sobre a metodologia, o objeto, os sujeitos investigados e como se desenvolveu a coleta de dados.
- 4 - **Apresentação e análise dos dados:** o perfil dos sujeitos pesquisados, a avaliação dos mesmos sobre o objeto da pesquisa, entre outros dados evidenciados por observação direta do pesquisador, são apresentados de forma concisa e objetiva, permitindo análise e resposta a questionamentos que direcionaram essa investigação.
- 5 - **Considerações finais:** em que estão apresentadas minhas conclusões e as recomendações que podem contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas vinculadas ao uso do blog.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Era Digital exige um repensar quanto à educação.

Sanmya Feitosa Tajra

A convivência com as mais variadas tecnologias nos leva a um estado de dependência tão intensa e viciante que nos faz refletir sobre a importância e a magnitude dessa interação no cenário atual.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes em nossa sociedade contemporânea, envolvendo-nos num universo tecnológico impregnado de incertezas, tamanha a evolução desse cenário. Quando de posse do conhecimento que permite a familiaridade com o aparato digital, deixando-nos numa estabilidade operacional, somos então surpreendidos com outros recursos que, incrementados à nossa realidade, nos obrigam a sair desse momento de equilíbrio em que nos encontrávamos para vivenciarmos um aprendizado forçado (pela necessidade de nos apossarmos dele) e, ao mesmo tempo, cercado de dúvidas (quanto aos inúmeros obstáculos com que nos deparamos).

Estamos diante de uma nova revolução que nos enterra em abismos de ignorância contingencial, a um sufoco de contrastes analógicos e digitais, a uma remodelação de conceitos, valores e hábitos revistos numa velocidade nunca presenciada e de forma tão dispersa. (TAJRA, 2008, p. 185).

Conforme Silveira (2003, p. 10), “[...] as TIC permitem deslocamentos simultâneos, fácil intercâmbio de mensagens, comunicação anódina e isenta de restrições”. A autora acrescenta que “[...] o impacto dessas tecnologias está proporcionando o incremento das práticas comunicativas de forma a que se chegue a pensar no advento de uma nova estrutura de sociedade, a Sociedade da Informação” (p. 10).

Sobre a presença da tecnologia em nossa cultura, Vieira e Vela (2003, p. 41) salientam que “[...] hoje seria quase impossível viver sem ela. A vida das pessoas é influenciada pelos meios de comunicação e pelos recursos tecnológicos que facilitam a assimilação da grande quantidade de informações que nos cerca”.

Além dos autores, os documentos jurídicos também salientam a importância da TIC na Educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, em seu parágrafo 1º do artigo 36 que trata do currículo do ensino médio estabelece:

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.

II – conhecimentos das formas contemporâneas de linguagem. (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também fazem referência ao uso de tecnologias para subsidiar o processo ensino-aprendizagem. Segundo os PCN (BRASIL, 1997, p. 69), os alunos devem “[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.

Na contramão do que determina a lei, deparamo-nos com uma grande parcela de excluídos, marginalizados do contato e dos benefícios que a tecnologia pode ofertar, apesar dos esforços (governamentais ou não) para mudar essa realidade.

## 2.1 Comunicação Digital e Educação

“Com o século XXI, estamos vivendo o fortalecimento da comunicação digital, que tem tido participação cada vez mais abrangente na vida das pessoas de todas as idades” (LEITE, 2008, p. 64).

Pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR) em 2009 apontou que o uso do computador e da internet foi de, respectivamente, 47% e 43% sobre o total da população. Com relação ao local de acesso à internet, dados, dessa mesma pesquisa, indicam que 44% acessam internet em centros públicos de acesso pago (*lan houses*), 50% o fazem em casa e apenas 4% em centro público de acesso gratuito, o que fica evidente que a escola poderia ser uma alternativa viável às pessoas que não têm condições de pagar pelo acesso em *lan houses* ou de ter internet em casa, o que lamentavelmente não ocorre em inúmeras de nossas escolas desprovidas de laboratórios de informática e acesso à internet.

Quando comparados com os dados de 2005, verifica-se um crescimento de mais de 56% para o uso do computador e de 79% com relação à utilização da internet. É uma evolução bastante expressiva se considerarmos o intervalo de tempo e as condições socioeconômicas da população.

A tecnologia sempre afetou o homem, desde as mais rudimentares já inventadas até o computador, que veio mudar drasticamente seus hábitos e instituições trazendo assim mudanças sociais e culturais. Facilitando nossas

ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam... (VIEIRA; VELA, 2003, p. 46).

Negar esta tendência social de utilização cada vez mais intensa do computador e de outras tecnologias para o ambiente escolar é estar à margem de um processo que produz resultados comprovadamente facilitadores, dinâmicos e indispensáveis à vida moderna.

Sobre esse aspecto, Tajra (2008, p. 21) alerta que “[...] é preciso visualizar esta situação social que estamos vivendo. A educação necessita estar atenta às suas propostas e não se marginalizar, tornando-se obsoleta e sem flexibilidade”. E as mudanças, em parte, “[...] podem ser realizadas pelo professor que, tendo uma visão de futuro e possuindo mente aberta para refletir criticamente sobre sua prática no processo de ensino-aprendizagem, torna-se um agente ativo no sistema educacional” (2008, p. 21).

Leite (2008, p. 72) mantém a mesma linha de pensamento ao situar que “[...] a educação tem sido constantemente questionada e cobrada, porque não tem conseguido atender às necessidades individuais nem sociais da contemporaneidade, [...] [o que] pressupõe uma sociedade em transformação constante”.

É relevante, ainda, a seguinte consideração:

A introdução de uma nova tecnologia deve ser provocada, em suas origens, pela necessidade constatada de uma real mudança no processo educacional, ou seja, a necessidade da reconstrução do processo educacional, deve ser a causa, não a consequência, da introdução dos recursos informatizados na escola. Partindo dessa constatação, deve ser feita uma mobilização entre os profissionais da educação, para uma utilização consciente e eficaz de novos recursos tecnológicos, e isto é um processo que necessita de discussões, reflexões e amadurecimento das idéias discutidas. (VIEIRA; VELA, 2003, p. 47-48).

O emprego de uma TIC na área educacional, por si só, não é garantia de melhores resultados, pois “[...] para terem uma efetiva atuação positiva no processo educacional, é indispensável que estas inovações tecnológicas venham acompanhadas de uma reflexão, de um estudo de como utilizá-las como ferramentas pedagógicas” (VIEIRA; VELA, 2003, p. 47).

Lévy (1996, p. 9), em referência ao episódio francês de informatização escolar, alerta que o uso do computador pelos sistemas de ensino requer cuidados,

tanto da esfera governamental quanto dos que estarão envolvidos diretamente no processo – docentes e demais profissionais.

Durante os anos oitenta, quantias consideráveis foram gastas para equipar as escolas e formar os professores. Apesar de diversas experiências positivas sustentadas pelo entusiasmo de alguns professores, o resultado global é deveras decepcionante. Por quê? É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe portanto o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos. Mas as 'resistências' do social têm bons motivos. O governo escolheu material da pior qualidade, perpetuamente defeituoso, fracamente interativo, pouco adequado aos usos pedagógicos. Quanto à formação dos professores, limitou-se aos rudimentos da programação (de um certo estilo de programação, porque existem muitos deles...), como se fosse este o único uso possível de um computador! (LÉVY, 1996, p. 9).

Os ambientes de informática na educação, segundo Tajra (2008, p. 56) permitem ganhos em diversos segmentos do desenvolvimento dos alunos:

- 1 – autonomia nos trabalhos, desenvolvendo um aprendizado individualizado (em boa parte das tarefas);
- 2 – motivação e criatividade, em função de lidarem com uma gama de ferramentas disponíveis nos softwares;
- 3 – curiosidade, sendo ilimitado o que se pode aprender e pesquisar com os softwares e por meio da internet;
- 4 – socialização, no auxílio dos colegas que se sobressaem pelo uso da tecnologia àqueles com dificuldades;
- 5 – alunos com dificuldades de concentração tornam-se mais concentrados;
- 6 – estímulo ao aprendizado de novas línguas e a uma forma de comunicação voltada para a realidade atual de globalização.

Além desses aspectos, as “[...] aulas tradicionais, no formato expositivo, são substituídas por trabalhos corporativos e práticos” permitindo “contribuir para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e de estrutura lógica do pensamento” (TAJRA, 2008, p. 56).

Na mídia digital, o interagente-usuário-operador-participante experimenta uma grande evolução. No lugar de receber a informação, ele tem a experiência da participação na elaboração do conteúdo da comunicação e na criação de conhecimento. (SILVA, 2008, p. 91).

## 2.2 As Tecnologias e a Ação Docente

“O contemporâneo é, sobretudo, a crise.” Esta afirmação de Gandin (2004, p. 21) expressa claramente o período que estamos vivenciando: o de uma transitoriedade de valores e posturas que nos coloca “[...] num momento de julgamento, de decisão, de opções, de retomada, de reencaminhamento de nossas vidas, enquanto povo e humanidade” (2004, p. 21).

Nesse contexto de incertezas, o professor é o agente responsável por implementar as mudanças que irão reorganizar sua prática pedagógica, promovendo uma inserção das TIC em seu trabalho. Há de partir dele o interesse para não deixar que os alunos fiquem desprovidos do direito de ter o conhecimento ampliado pelas inovações tecnológicas. Como salienta Gómez (1997, p. 102): “[...] o professor intervém num meio ecológico complexo, num cenário psicossocial vivo e mutável, definido pela interação simultânea de múltiplos fatores e condições”.

No entanto, torna-se imprescindível

[...] a preparação dos docentes de maneira que eles próprios possam vislumbrar as vantagens e utilização destas inovações no ambiente escolar já que comprovadamente elas, quando bem utilizadas, favorecem o processo ensino-aprendizagem sob diversos aspectos. (VIEIRA; VELA, 2003, p. 55).

O profissional consciente não se conforma com a situação de impotência diante da tecnologia. O desconhecer é o estímulo para o aprendizado, a busca de conhecimentos e a retomada de controle.

Aqueles que se curvam e se entregam ao desânimo ou se fecham na resistência ao novo estarão condenados à repetição e à monotonia de um currículo ultrapassado que priva os alunos de um mundo tecnológico interativo e dinâmico.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (2007, p. 69) considera que o ato de aprender é “[...] construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. E ainda faz uma importante avaliação ao argumentar que “[...] a aceitação do novo não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico”

(FREIRE, 2007, p. 35), pois “[...] o velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo” (2007, p. 35).

O autor destaca um aspecto crucial ao processo de descoberta: o encontro com o novo exige de nós uma postura de ousadia – tentando, errando, persistindo e acertando.

Estamos caminhando para um processo de informatização das escolas públicas. Mesmo a passos lentos, espera-se que essa etapa um dia se concretize. Nesse contexto, lançamos os seguintes questionamentos: Estarão os profissionais da educação preparados para conduzir o processo ensino-aprendizagem, usufruindo plenamente dessa tecnologia? Quais programas de capacitação estão sendo desenvolvidos para qualificar os docentes a lidarem com a tecnologia implantada?

Nesse sentido, a formação continuada se mostra pertinente e deve, segundo Biaggi (2007, p. 102), “[...] proporcionar ao professor, enquanto ser em desenvolvimento, uma melhoria na sua prática profissional docente, na interação social e na transmissão do conhecimento para os alunos”.

“A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula”, reforça Nóvoa (2002, p. 60).

Uma certeza podemos vislumbrar nesse cenário: sem capacitação ampla e permanente que explore a aplicabilidade do computador e demais TIC no sistema educacional, integrando e extraindo dos alunos seus potenciais, a informatização ficará comprometida e renegada a ações isoladas.

“Não adianta construir e reformar prédios, dotá-los de todos os recursos da tecnologia, se o seu líder, o professor, está desmotivado e despreparado para desencadear o processo” (HYPOLITTO, 1999, p. 58).

O despreparo dos professores só vem a incrementar o panorama de descaso em que se encontra a educação brasileira, ao lado da má remuneração estão a falta de perspectivas e desvalorização do magistério, a infraestrutura precária das escolas e a sobrecarga de funções e papéis sociais. Estamos longe da tão sonhada qualidade total, própria da modernidade.

Entretanto, Moran (2010) enfatiza que “[...] a escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade”.

Essa supervisão, proposta pelo autor, nos remete a uma postura de cautela: o contato dos alunos com as TIC deve ser acompanhado de um sólido planejamento, mediado por avaliações constantes e ratificado por adaptações sempre que necessário, considerando as particularidades de cada turma. Como julga Tardif (2006, p. 57): “[...] se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu ‘saber trabalhar’”.

### 2.3 Sobre Blogs

Inicialmente, se faz necessário conhecermos alguns aspectos do blog para que, num segundo momento, possamos situar e ressaltar sua viabilidade no campo educacional.

Investigando a origem do blog, remete-se ao ano de 1997, quando se conferiu ao norte americano Jorn Barger, o atributo de ser o responsável pelo emprego da expressão “weblog” (web = rede e log = diário de bordo). Termo que foi alterado por Peter Merholz ao desmembrar para “wee-blog” e, permanecendo somente blog na abreviação da palavra.

Baltazar e Aguaded (2006, p. 3) ressaltam que “[...] os blogs são um local privilegiado de partilha de opiniões, onde todos têm a possibilidade de se exprimir livremente, partilhar ideias, opiniões e reflexões”.

Segundo Gomes (2005, p. 311):

Na sua origem e na sua aceção mais geral, um weblog é uma página da web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões [...].

Na visão de Boeira (2009, p. 1), “[...] os blogs são páginas criadas e publicadas através de serviços especializados que permitem que seus usuários registrem e publiquem através de linguagem verbal escrita e não verbal [...]”.

Os blogs se consolidaram como importantes veículos disseminadores de ideias e opiniões, além de se prestar a expor temas e registrar experiências como um diário, só que em ambiente virtual, como afirma Silva Filho (2006):

Um blog é uma espécie de diário eletrônico interativo através do qual pessoas podem expor suas idéias e comunicar suas opiniões pela Web. Atualmente, o blog constitui mais uma ferramenta de informação e comunicação. Ele já é considerado um novo paradigma de aquisição e disseminação da informação, servindo como alternativa a mídia tradicional. Além disso, é uma ferramenta interativa ao permitir comentários e a interação entre aqueles que comentam, tornando-se assim numa 'rede social', uma blogosfera, onde esforços colaborativos interagem, aumentando o efeito da rede.

A criação de um blog requer a escolha de um site que ofereça esse serviço, a hospedagem e a publicação na internet (BOEIRA, 2009). Entre as opções encontram-se o site do Blogger ([www.blogger.com](http://www.blogger.com)) e o do Wordpress ([www.wordpress.org](http://www.wordpress.org)).

Os blogs popularizaram-se como meio de comunicação virtual por fatores que lhes são específicos. O primeiro deles refere-se à criação e à manutenção dessas páginas na web que dispensam conhecimento de linguagem de programação e permitem hospedagem gratuita por determinados sites.

Terra (2008, p. 21), em sua obra *Blogs Corporativos: modismo ou tendência?*, faz referência a essa característica dos blogs:

Para ter acesso ao blog não é necessário conhecer a linguagem HTML ou outra ferramenta mais técnica, o que representa uma vantagem em termos de acesso à comunicação, diferentemente da construção de um site ou outro elemento pertencente à Web.

Outro aspecto que confirma a preferência por blogs deve-se à capacidade de interação entre visitantes e quem administra o blog (denominado blogueiro). Dotado de espaço para postagens de opiniões, cada um pode deixar seu comentário e ampliar a rede de comunicação e debate, agrupados num só ambiente virtual, num processo de comunicação bidirecional ou de mão-dupla como define Terra (2008, p. 32): “[...] comunicação bidirecional é a comunicação que permite a oportunidade de resposta e interação entre os emissores e receptores de sua mensagem”.

Terra (2008) destaca, ainda, outros atributos comuns à comunicação digital e que não se exclui ao segmento dos blogs: além de comunicação segmentada, de relevância para o usuário; interativa, que permite a participação e a construção coletivas; direta, ágil e de rápida disseminação (capacidade viral).

Diante das facilidades, “[...] diariamente são criados milhares de blogs nos mais diversos idiomas e com os mais variados temas, inclusive educacionais”

(BOEIRA, 2009, p. 2), formando um contingente de sites que compõem a blogosfera, sendo esta, “[...] em potencial, um espaço de quebra do monopólio da produção de conteúdos das mídias tradicionais” (VIANA, PRADO, SANTOS, 2009, p. 4).

Geralmente os blogs são temáticos, incorporando seguidores que se identificam com o(s) tema(s) apresentado(s), o que demonstra que um blog será atrativo para certo público que assim se identifica com seu conteúdo. Há várias classificações para os blogs que os agrupam em categorias diversas. No blog Webcétera (2008), encontramos a seguinte categorização:

1. **Diário ou impressões** – [...] Pode ser algo como um diário de viagens, a vida na faculdade, no trabalho, etc... ou “impressões” sobre um livro ou filme, o big brother ou a cena política. Não é exatamente uma dissecação, mas um relato das sensações causadas.
2. **Consultor ou especialista** - São os blogs de quem trabalha ou tem profundo interesse em alguma área e tenta explicar ou resolver dúvidas.
3. **Humor** - Provavelmente é o blog do sujeito que sentava com a “turma do fundão” e dizia besteira a aula inteira. De alguma forma precisa recriar essa sensação e acaba reproduzindo ou aprimorando o estilo e linguajar dos “bons tempos”, tirando sarro de tudo e/ou de todos.
4. **Apontador ou lista de links** - O blogueiro que reúne links e notícias que acha interessante, geralmente são quase clippings do noticiário.
5. **Jornalístico** - O blog é jornalístico mas o blogueiro não precisa ser jornalista. O conteúdo também pode ser original ou baseado em outros meios de comunicação.
6. **Obcecado** - O sujeito que fala da sua banda favorita, coleção de qualquer tranqueira, do time de futebol ou da série de televisão. O/A típico(a) fã. É diferente do especialista, que usa o conhecimento para “construir”. O obcecado satisfaz sua mania consumindo. (WEBCÉTERA, 2008).

Recuero (2003) classifica os blogs em três categorias: diários eletrônicos (que discorrem sobre aspectos da vida de cada indivíduo), publicações eletrônicas (destinados a informar sobre determinado assunto) e publicações mistas (mesclando posts pessoais e posts informativos).

Primo (2008) definiu uma forma de classificar um blog seguindo quatro gêneros abrangentes (Profissional, Pessoal, Grupal e Organizacional) e que, posteriormente, se subdividem em quatro subcategorias (Autorreflexivo, Informativo Interno, Informativo e Reflexivo), totalizando 16 grupos de classificação.

A classificação de Baltazar e Aguaded (2006) é semelhante à de Primo quando se verifica a divisão em blogs individuais ou coletivos, contudo, os autores acrescentam a categoria de blogs temáticos (focam em um assunto) e generalistas (tratam de vários assuntos do interesse do autor).

Qualquer que seja a categoria de um blog é essencial que seu administrador tenha disponibilidade de tempo para atualizá-lo, no mínimo, uma vez por semana, pois do contrário, os internautas não se interessarão em visitar um blog que não mantém conteúdo atualizado, dinâmico e atraente.

## 2.4 Blogs Educacionais

Num cenário educacional impregnado por inúmeras tendências metodológicas, aquelas que apostam no uso de tecnologias ganham prestígio e reconhecimento por estarem condizentes com a evolução social e por promoverem o aprimoramento do conhecimento, como recurso facilitador/mediador da aprendizagem.

Há várias correntes de pensamento que apostam na combinação de tecnologias ao processo ensino e aprendizagem. No entanto, algumas questões são pertinentes: Será que os docentes estão preparados para interagir com esses recursos tecnológicos, dominando o conhecimento necessário para o uso correto deles? Quantos professores ainda estão marginalizados não tendo acesso a ferramentas tecnológicas básicas como computador, máquina fotográfica digital, aparelho de DVD, aparelho de projeção, entre outros?

Quanto à disponibilidade de produtos midiáticos pelas escolas, Filé (2008, p. 41) aponta que é necessário ir além da postura de aderir ou retroceder:

Exigem reflexões que nos permitam incorporar tais tecnologias como parte de projetos político-pedagógicos que levem em consideração as diversas faces do problema dessa difícil relação entre tecnologias eletrônicas e digitais e uma determinada lógica, uma determinada racionalidade escriturística que se quer exclusiva e excludente. Incorporação que ultrapasse o uso instrumental, como resposta ao mercado, sem que deixem de considerar as estruturas de desigualdade.

Se pensarmos na Internet e suas múltiplas possibilidades educacionais, ampliaremos os horizontes da informação, que poderão ser empregados tanto como capacitação docente ou intermediação dos mais variados assuntos em sala de aula. Marques e Caetano (2002, p. 136), em seu artigo “Utilização da Informática na Escola” afirmam que:

O computador, permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar ideias prévias; experimentar; criar soluções; construir novas formas de representação mental.

Nesse aspecto, dados confirmam que os blogs configuram-se como um meio de comunicação com ampla preferência no ambiente virtual, principalmente entre jovens com idade que varia de 16 a 24 anos (faixa etária que mais utiliza blogs, segundo pesquisa do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – CETIC.BR, com relação a atividades desenvolvidas na internet no quesito comunicação, entre usuários da área urbana, nos anos de 2008 e 2009).

Um estudo investigativo sobre o emprego de blogs a favor da educação se configura como pertinente, nos dias atuais, para promover uma visão diferente da realidade educacional, que anseia por novas oportunidades de levar o conhecimento de forma prazerosa; ao encontro das expectativas dos alunos e recorrendo à tecnologia que é inevitável e impossível de ignorarmos, tornando-a uma aliada em prol do ensino e da melhoria das condições de formação dos discentes em cidadãos conscientes do seu papel no cenário social.

Oportunizar o emprego de blogs, na esfera educacional, é permitir a ampliação de contextos interativos e criar espaços que desenvolvam habilidades e possam construir uma trajetória de projetos e experiências próprias de um grupo ou indivíduo.

Segundo Gomes (2005, p. 313):

A criação e dinamização de um blog com intuítos educacionais pode, e deve, ser um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projectos de criação de blogs em contextos escolares.

A esse respeito, Bezerra (2008, p. 18) assinala que:

[...] as experiências com Blogs educacionais, no Brasil, vêm sendo realizadas por instituições de ensino e pesquisa e por professores visando os seguintes objetivos: discutir sobre as inserções das novas tecnologias no ambiente educacional; criar espaço para desenvolver atividades disciplinares com seus alunos; capacitar professores a trabalharem com as possibilidades da Internet, entre outros.

Diante dessas vantagens, o blog desponta como mais um aliado ao processo ensino e aprendizagem, podendo ter diferentes características, como especifica Gomes (2005, p. 311):

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria colectiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes.

Por meio desta citação, percebe-se a amplitude de possibilidades e estratégias pedagógicas que os blogs podem prestar na esfera educacional. “O leque de explorações e o número de professores e alunos envolvidos não para de aumentar. A blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior” (GOMES, 2005, p. 311).

Buscando determinar uma tipologia dos blogs no ensino, Baltazar e Aguaded (2006) os dividiram nas seguintes categorias: blogs de professores (dispondo informações, arquivos e resumos de aulas referentes à disciplina lecionada), blogs de alunos (prestando-se a postar trabalhos para serem avaliados por uma disciplina ou serem direcionadores de links e sites para acesso a publicações diversas) e blogs de disciplina (atualizados pelo professor e alunos, promovendo uma extensão do trabalho em sala de aula).

Ainda segundo esses autores, os blogs de disciplina são os que mais poderão prestar contribuições ao ensino, devido ao dinamismo neles presente, “[...] onde todos podem participar, escrevendo posts e comentários, colocando questões, publicando trabalhos, etc.” (BALTAZAR; AGUADED, 2006, p. 4).

Além de um canal de troca de informações, opiniões e reflexões, um blog pode trazer um enriquecimento também a nível humano, “[...] contribuindo para a aproximação entre professor e alunos e mesmo entre os próprios alunos, o que inevitavelmente contribuirá para a melhoria do ensino” (BALTAZAR; AGUADED, 2006, p. 6).

Se, por um lado, criar um blog tornou-se fácil, por outro, manter a interação necessária entre professor e alunos, constitui-se em ações que devem ser planejadas e orientadas aos interesses coletivos, sustentando a motivação do grupo para a continuidade desse trabalho.

### 3 O CENÁRIO DA PESQUISA

Pesquisar não é somente produzir conhecimento,  
é sobretudo aprender em sentido criativo.  
Pedro Demo

#### 3.1 Trajetória Metodológica

A pesquisa valeu-se de uma abordagem qualitativa, analisando as influências que interferem e determinam o contexto investigado.

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (DIEHL; TATIM, 2004, p. 52)

Ainda a respeito da pesquisa qualitativa, Santos Filho e Gamboa (2007, p. 43) destacam que “Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. O pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações”.

Com o propósito de compreender uma realidade, a pesquisa teve o suporte da fenomenologia, que “exalta a interpretação do mundo que surge *intencionalmente* à nossa consciência”. (TRIVIÑOS, 2011, p. 47, grifo do autor).

Optamos, nesta investigação, pelo estudo de caso; e tal escolha deve-se, segundo Diehl e Tatim (2004, p. 61) ao fato de que este procedimento:

[...] pode ser definido como um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas diversas relações internas e em suas fixações culturais, quer essa unidade seja uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação.

Além disso, o estudo de caso apresenta vantagens como: “[...] estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos” (DIEHL; TATIM, 2004, p. 61).

Procedemos, então, a um levantamento da participação da instituição de ensino no Projeto Peas Juventude, recorrendo, para isso, a diversos documentos e, principalmente, à análise do blog da escola.

Para Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Embrenhados no ambiente que compõe o cenário do objeto da pesquisa (nesse caso, o contexto escolar), buscamos, por meio da observação, a apreensão dos fatos que irão justificar a realidade contemplada.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (DIEHL; TATIM, 2004, p. 71-72).

Como foi analisado o blog de uma instituição, que se encontra inserido no Projeto Peas Juventude, optamos pela observação participante, como destacam Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 166):

Na observação participante, o pesquisador se torna parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. A importância atribuída à observação participante está relacionada à valorização do instrumental humano, característico da tradição etnográfica.

Diante das vantagens da observação participante para a pesquisa, pela aproximação e aceitação do pesquisador ao grupo, num processo que o integra como membro da organização, é que se decidimos por este recurso.

Não impondo limite à investigação nem estrutura de análise definida a priori, a observação participante permite “ver longe”, levar em consideração várias facetas de uma situação, sem isolá-las umas das outras; entrar em contato com os comportamentos reais dos atores, com frequência diferentes dos comportamentos verbalizados, e extrair o sentido que eles lhes atribuem. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 180-181.)

A instituição selecionada é uma escola da rede estadual de ensino, localizada no interior do Estado de Minas Gerais. Esta escolha se deve à sua participação no projeto há três anos, o que demonstra o compromisso da instituição no cumprimento do cronograma das atividades do projeto, além de uma comprovação rigorosa da execução dos trabalhos por meio do blog da escola e seu desempenho satisfatório nas etapas de avaliações.

Vale ressaltarmos, ainda, que as instituições são substituídas ao término de cada ano, caso não tenham alcançado os resultados esperados pela coordenação do projeto, permitindo, dessa forma, que outras escolas venham a integrar a equipe e mantendo um conjunto participante hegemônico, no que diz respeito ao compromisso, à integração e ao dinamismo.

No que diz respeito à seleção dos sujeitos, Minayo (2001, p. 43) nos permite entender a necessidade de selecioná-los adequadamente, pois:

A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Uma pergunta importante neste item é “quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?” A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

Outro instrumento para coleta dos dados foi a aplicação de questionários nos integrantes do Grupo Peas – 16 alunos e 8 professores – e a realização de uma entrevista semiestruturada com o coordenador do projeto na escola, a fim de verificar o que pensam sobre o projeto, o uso do blog e a interferência de um projeto da Secretaria Estadual de Educação no âmbito escolar. Segundo Rudio (2004, p. 114) “[...] estes dois instrumentos têm, de comum, o fato de serem constituídos por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende atingir”.

Por meio da aplicação de questionários, foram levantadas informações que justificam e explicam a natureza dos fatos, compondo, dessa forma, o perfil de um fenômeno ou realidade observada.

Segundo Rudio (2004, p. 117), “[...] um questionário pode ser constituído só de perguntas abertas ou só de perguntas fechadas ou, simultaneamente, dos dois tipos de perguntas”.

O questionário (disponível no Apêndice A) foi aplicado a alunos e professores, participantes do Peas. O objetivo desse instrumento foi traçar um perfil dos envolvidos, caracterizando-os e evidenciando aspectos de seus conhecimentos na área de informática, bem como da familiaridade com blogs e aplicação desse recurso na educação.

O referido questionário foi composto por questões fechadas (itens que compõem as subdivisões: 1 – Identificação e 2 – Sobre a informática), como estratégia para agilizar a tarefa de análise dos dados, por parte do pesquisador.

“Perguntas fechadas são as que alguém responde assinalando apenas um sim ou não ou, ainda, marcando uma das alternativas, já anteriormente fixadas no formulário” (RUDIO, 2004, p. 115).

A respeito da opção por questões fechadas, num questionário, Laville e Dionne (1999, p. 184) ressaltam que:

Oferecer apenas respostas predeterminadas pode parecer constrangedor. Mas isso apresenta vantagens. As escolhas de respostas ajudam inicialmente a esclarecer o sentido das perguntas que poderiam mostrar-se ambíguas, garantindo ao pesquisador que as respostas fornecidas serão da ordem das respostas esperadas, que corresponderão aos indicadores que ele estabeleceu.

A partir da subdivisão 3 (sobre o uso de blogs na educação) preferimos disponibilizar perguntas abertas, para extrair mais detalhes das respostas, assegurando ao participante o direito de prestar mais informações ou, caso queira, limitar seu parecer. “As perguntas abertas são as que permitem uma livre resposta do informante”, considera Rudio (2004, p. 116).

“Um pesquisador pode [...] decidir usar um questionário de respostas abertas. [...] Este compõe-se de questões cuja formulação e ordem são uniformizadas, mas para as quais não se oferecem mais opções de respostas” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 186).

Quanto aos benefícios de um questionamento aberto, Laville e Dionne (1999, p. 186) ainda destacam que:

Tal instrumento mostra-se particularmente precioso quando o leque das respostas possíveis é amplo ou então imprevisível, mal conhecido. Permite ao mesmo tempo ao pesquisador assegurar-se da competência do interrogado, competência demonstrada pela qualidade de suas respostas.

Em relação à entrevista, buscamos captar, na essência do discurso, a realidade de um contexto vivenciado pelo entrevistado.

Servimo-nos, então, de uma entrevista semiestruturada (Apêndice B), com o objetivo de extrair detalhes referentes ao projeto, à administração do blog e à percepção do coordenador como agente condutor e gestor desse processo.

A entrevista semiestruturada, na visão de Triviños (2011, p. 146), consiste em:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de investigativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

“Nos estudos de observação participante, o investigador geralmente já conhece os sujeitos, de modo que a entrevista se assemelha, muitas vezes, a uma conversa entre amigos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

### 3.2 O Projeto Peas Juventude

O cenário da pesquisa centrou-se no uso do blog mantido pelo Projeto Peas Juventude e disponibilizado às escolas para o intercâmbio de informações e demais ações de livre iniciativa por parte das mesmas.

Este projeto, proposto e coordenado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, por meio da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica e da Superintendência do Ensino Médio, surgiu com a proposta de renovar os ideais de jovens e adolescentes, incentivando-os a atuarem de forma intensa e consciente no cenário social, para que, assim, possam construir identidades, consolidar parcerias, interagir e compartilhar sonhos e realizações, buscando desenvolver-se como agentes transformadores de sua realidade.

O Projeto de Educação Afetivo-Sexual “*um novo olhar*” - PEAS, nasce em 1994, implementado inicialmente em 64 escolas estaduais da capital. Surgiu a partir de um concurso promovido pela Fundação Odebrecht (1992), quando o vídeo Segredos de Adolescentes, produzido por um aluno de 17 anos, foi um dos vencedores. (MINAS GERAIS, 2009c, grifos do autor).

Apresenta como objetivo geral:

Promover o desenvolvimento pessoal e social de jovens por meio de ações de caráter educativo e participativo focalizadas nas questões relacionadas a afetividade e sexualidade, juventude e cidadania, mundo do trabalho e perspectiva de vida, tendo o protagonismo como eixo norteador das ações. (MINAS GERAIS, 2009a).

Fundamentado pela visão de estudiosos como Paulo Freire, nos aspectos de liberdade e autonomia, o projeto se estrutura e ganha alicerces que

buscam promover as mudanças culturais e atitudinais necessárias para promoção do protagonismo juvenil.

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2007, p. 107).

Ainda é pertinente a seguinte consideração quando Freire (2007, p. 59) afirma que “[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

A postura participativa e autônoma que subsidia as ações do Peas o diferencia de outros projetos por integrar o aluno e dele extrair suas potencialidades artísticas, culturais, intelectuais e sociais para convergirem numa dinâmica atuante do ser na coletividade. “Essa participação faz com que o projeto tenha outro significado para o aluno e o transforme integralmente, deslocando-o da posição de receptor do conhecimento para uma postura ativa diante da vida e do conhecimento” (MINAS GERAIS, 2009a).

Partindo da premissa de que a escola deve transmitir mais do que está especificado nos conteúdos curriculares, transcorrendo um processo que almeja a formação integral do aluno, “[...] faz-se, então, necessário expandir o debate sobre o protagonismo juvenil, pois ninguém se torna cidadão consciente, crítico, reflexivo e participativo de uma hora para outra” (MINAS GERAIS, 2009a.).

Na composição do Peas, encontra-se a atuação de dois grupos que se constituem para o desenvolvimento de um trabalho coletivo: um formado pelos JPPeas (Jovens Protagonistas do Peas) e, o outro, pelos GDPeas (Grupo de Desenvolvimento Profissional do Peas). Dessa forma:

[...] o trabalho em conjunto busca favorecer a socialização de conhecimentos, a democratização das relações, a quebra de estereótipos e hierarquias e a construção de parcerias efetivas entre adultos e jovens, professores e alunos. (MINAS GERAIS, 2009b, p. 41).

O GDPeas tem uma composição diferenciada, por permitir que profissionais de diversas áreas do saber estejam envolvidos no planejamento e na execução das oficinas com os JPPeas, buscando:

[...] favorecer a educação integrada do sentir, do pensar e do agir, bem como o desenvolvimento da competência dos participantes de monitorar a própria aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, a metodologia se define como *vivencial, dialógica, reflexiva, metacognitiva e pró-ativa*. (MINAS GERAIS, 2009b, p. 53, grifos do autor).

Além disso, o vínculo com o grupo oferece aos docentes a oportunidade de formação continuada e maior aproximação com os alunos que se consolida com a convivência e a cumplicidade.

Sobre o aspecto da formação, verifica-se que:

A Proposta de Formação do Peas Juventude não se confunde com um simples treinamento, nem se restringe a oferecer opções de cursos de capacitação. Se assim fosse, ele não estaria acrescentando qualquer novidade ao que já se faz. (MINAS GERAIS, 2009b, p. 48).

Sua constituição é renovada a cada ano, com ingresso e saída de seus membros, assim como ocorre com o grupo dos JPPeas. Na instituição pesquisada são 17 os participantes do GDPeas, sendo 13 professores, 3 supervisores de ensino e 1 bibliotecário. Os coordenadores, em cada escola, têm a liberdade para “[...] discutir e decidir com os colegas a estrutura do próprio grupo, as relações entre os seus componentes e entre o grupo e as demais instâncias do Peas” (MINAS GERAIS, 2009b, p. 49).

Dessa forma, o que se busca é “[...] garantir que os objetivos estabelecidos sejam alcançados, que as atividades sejam executadas no tempo programado e com a qualidade desejada, além de favorecer o funcionamento eficiente do grupo, sem sobrecarga para alguns” (MINAS GERAIS, 2009b, p. 49), proporcionando a corresponsabilidade entre os envolvidos e o fortalecimento das parcerias.

Os alunos que integram a Equipe JPPeas, em cada escola, são selecionados de acordo com a seguinte orientação:

Embora se trate de uma proposta, que visa atingir diretamente um grupo de apenas 30 jovens para cada projeto juvenil no projeto do GDPeas, não pretendemos ter um grupo de formação de alunos especiais – aqueles que já sabem tudo, são disciplinados e se destacam como bons alunos. Ao contrário, a proposta é a formação de um grupo heterogêneo, ou seja, que o grupo de JPPeas seja composto por jovens participativos e comprometidos, mas também por jovens mais tímidos, jovens menos ativos e menos envolvidos nas atividades propostas pela escola. Essa formação heterogênea favorecerá a valorização de todos, o convívio e respeito à

diversidade, a troca de conhecimentos, e o enriquecimento do grupo. Para todos, porém, a condição indispensável é participar **voluntariamente** do trabalho. (MINAS GERAIS, 2009b, p. 42, grifo do autor).

O grupo JPPeas da escola, cenário da investigação, é composto por 53 alunos (ficando a critério de cada instituição poder beneficiar um número maior que 30 jovens), distribuídos nas seguintes séries: 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Ainda durante o processo de formação do Grupo JPPeas, é recomendado que:

Como primeiro passo do processo seletivo para os componentes do Grupo de Jovens Protagonistas (JPPeas), os professores devem promover uma ação educativa de informação e sensibilização, a partir da qual os jovens possam entender o sentido e os deveres de participar desse grupo. A participação deve ser voluntária e corresponder ao desejo dos jovens. Para que isso ocorra efetivamente, eles precisam conhecer o programa e suas ações. (MINAS GERAIS, 2009b, p. 42).

Para divulgar suas ações, um conjunto de blogs é empregado, em que cada instituição estadual de ensino apresenta e organiza seu blog, ao integrar o projeto.

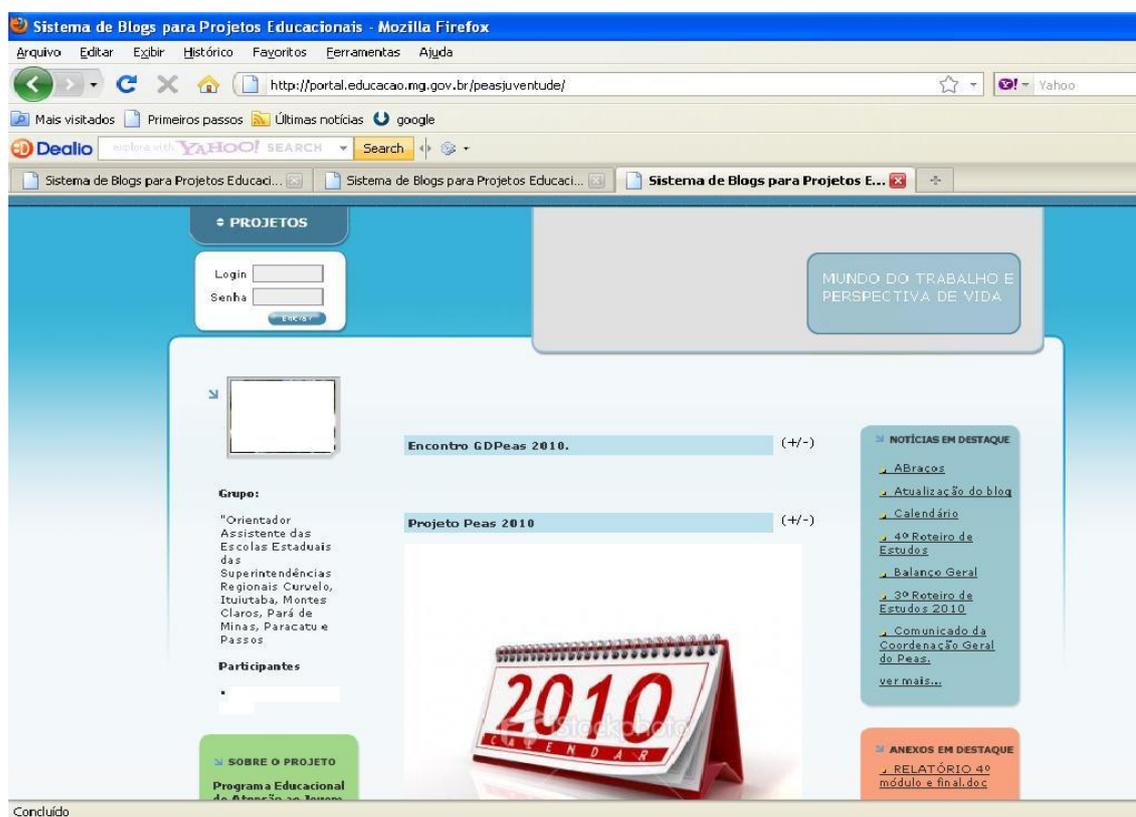
Cada blog do Peas apresenta uma interface na qual é possível identificar o nome do grupo ou eixo temático na parte superior direita da tela, uma foto e a descrição do grupo, o nome dos participantes e um relato sobre o projeto (lado esquerdo da tela). Notícias em destaque, anexos em destaque, arquivos e links estão dispostos no lado direito da tela e na parte central do blog, há o espaço destinado a postagens. Além disso, há a logomarca do projeto, um espaço para login e senha, necessários para administração e atualização do blog e a possibilidade de layout, com escolha da cor do blog, a cor e o tamanho das letras e a inserção de imagens e figuras que irão compor visualmente a estrutura dos blogs das instituições de ensino participantes e da coordenação geral do projeto.

Outros detalhes podem ser conhecidos por meio de consulta ao Anexo A que traz uma síntese das particularidades que estruturam o Projeto Peas: o histórico do programa, os objetivos, os resultados esperados, os marcos referenciais e compromissos com a educação.

### 3.3 O Blog do Projeto Peas Juventude

O blog em estudo (Figura 1) apresenta uma estrutura simples e com interface de fácil entendimento, o que permite que seja acessado, explorado e atualizado também por quem tem pouco conhecimento na área de informática e programação. Nele encontram-se as seguintes seções:

FIGURA 1 - Tela do Blog Peas



Fonte: PEAS Juventude... (2010)

#### 1. Grupo

Na parte esquerda do blog há uma descrição do “Grupo” de profissionais de determinada escola que estão vinculados ao Projeto Peas Juventude: quantos são os participantes e suas funções. Nesse item, percebe-se o ideal de trabalho da equipe e os valores priorizados no ambiente escolar, além do objetivo do projeto. No blog pesquisado encontra-se o seguinte relato sobre o Grupo:

O grupo GDPeas da Escola Estadual XXXXX<sup>2</sup> é constituído por 17 integrantes, sendo: 14 professores e 3 especialistas. Constitui-se numa equipe dinâmica, comprometida com o educando e que acredita na escola como espaço de formação humana, de diálogo e construção de referências positivas. Tem o objetivo de consolidar através do Peas Juventude uma educação empreendedora, ensinando aos jovens alunos a se tornarem protagonistas para o mundo do trabalho construindo maiores perspectivas de vida. (SISTEMA DE BLOGS PARA PROJETOS EDUCACIONAIS, 2010).

## **2. Participantes**

Em sequência, também na parte esquerda do blog, há o tópico “Participantes” no qual se lista os nomes de cada profissional da escola que esteja integrando o projeto.

## **3. Sobre a escola**

Indica a localização da escola e pode apresentar um pequeno histórico da instituição.

A Escola Estadual XXXXX da 26ª SRE de Paracatu, SEE/MG, fica localizada na Rua YYYYY<sup>3</sup>. Atende nos três turnos, oferecendo ensino fundamental, médio, EJA e PAV. Foi fundada em 14/03/83 e participa desde 2008 do Projeto Peas. Os profissionais da Escola Estadual XXXXX acreditam no poder da educação como fator transformador da sociedade. (SISTEMA DE BLOGS PARA PROJETOS EDUCACIONAIS, 2010).

## **4. Sobre o projeto**

Seção que especifica o objetivo geral do Projeto Peas Juventude, delimitando suas temáticas de atuação.

Promover o desenvolvimento pessoal e social de jovens por meio de ações de caráter educativo e participativo focalizadas nas questões relacionadas à afetividade e sexualidade, juventude e cidadania, mundo do trabalho e perspectiva de vida, tendo o protagonismo como eixo norteador das ações. (SISTEMA DE BLOGS PARA PROJETOS EDUCACIONAIS, 2010).

## **5. Notícias em destaque**

Traz os títulos dos posts vinculados ao blog e que não aparecem mais em sua página principal.

Martins (2011, p. 1) lembra que “Weblog pode ser definido como uma publicação diária ou periódica na internet em ordem decrescente, isto é, a mais

---

<sup>2</sup> Optamos por manter o anonimato da escola.

<sup>3</sup> Optamos por ocultar o endereço da escola.

recente postagem sempre na frente”. Sendo assim, à medida que novos posts são inseridos, estes vão sendo disponibilizados nessa seção, como um sumário dentro do blog.

## **6. Anexos em destaque**

Galeria de anexos que integram os posts publicados. Constituem-se, principalmente, em fotos e relatórios em formato doc, docx ou odx.

## **7. Arquivo**

Permite o agrupamento das postagens, separando-as por mês. E, esse fato, facilita a consulta quando se pretende consultar algum post tendo o conhecimento da época de sua publicação, além de o arquivo constituir-se numa espécie de “biblioteca” do blog.

## **8. Links**

Direciona o usuário para outros sites e blogs da coordenação.

Sobre links, Baltazar e Aguaded (2006, p. 1) consideram que:

[...] é daqui que advém uma das características mais interessantes dessa ferramenta da Internet, o facto de cada blog conter links para outros blogs leva a que o público de um visite os outros referidos, criando uma comunidade em torno do mesmo assunto ou de assuntos semelhantes.

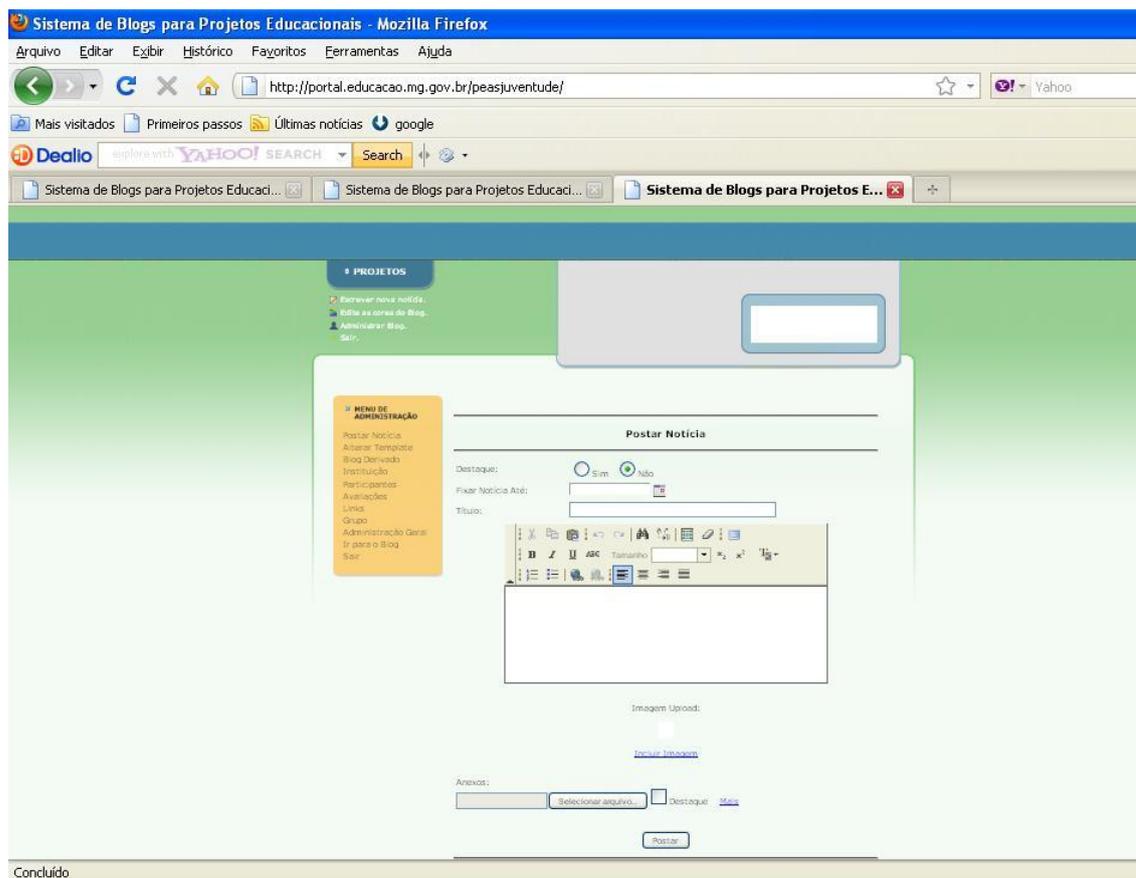
Por meio dos links é possível acompanhar o que as demais escolas integrantes do Peas estão desenvolvendo, ampliando a rede de divulgação das ações de cada uma delas.

### **3.4 Atualizando o Blog**

O processo de inserção de postagens é prático, apresentando recursos simples que permitem facilmente a atualização da página do Blog Peas.

Para permitir o acesso à tela (Figura 2), é necessário inserir o código do login e do usuário.

FIGURA 2 - Tela de Atualização do Blog Peas



Fonte: PEAS Juventude... (2010)

No canto superior esquerdo do blog estão dispostos os ícones:

- Escrever nova notícia.
- Edite as cores do blog.
- Administrar blog.
- Sair.

Logo abaixo, encontra-se um quadro “Menu da administração”, no qual é possível promover a inclusão de informações e proceder a alterações sobre a instituição, participantes, grupo e/ou links. Além disso, pode-se alterar a *template* (selecionando tons de verde, azul, roxo, rosa ou amarelo), inserir notícias, propor avaliações, criar um blog derivado, acessar o blog da coordenação geral, ir para o blog que se está administrando e a opção sair.

FIGURA 3 - Menu de administração



Fonte: PEAS Juventude... (2010)

Logo abaixo da descrição “Postar Notícia” encontram-se as opções:

- Destaque: caso você queira que a notícia seja ou não destaque no blog.
- Fixar Notícia Até: direciona a notícia para uma determinada data.
- Título: indicação do título que a notícia irá receber.

FIGURA 4 - Cabeçalho da notícia

Fonte: PEAS Juventude... (2010)

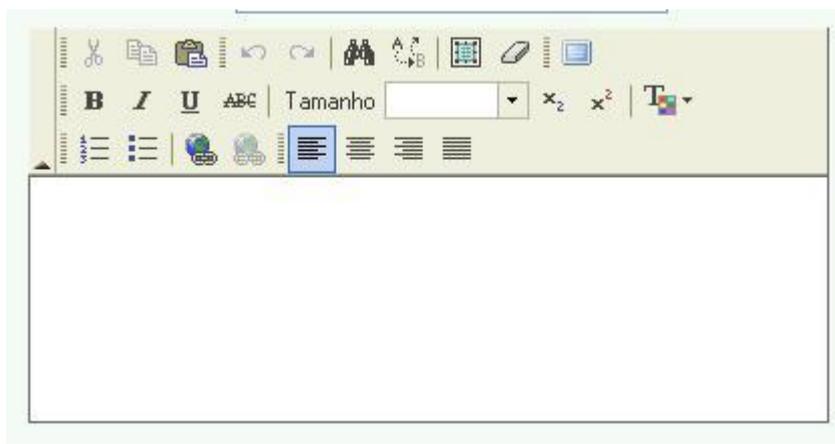
O campo destinado à inserção do post possui uma barra de formatação que disponibiliza da esquerda para a direita os seguintes itens:

- 1ª linha: recortar, copiar, colar, desfazer, refazer, localizar, substituir, selecionar tudo, remover formatação, maximizar o tamanho do editor.

2ª linha: negrito, itálico, sublinhado, tachado, tamanho da fonte, subscrito, sobrescrito, cor do texto.

3ª linha: inserir/remover numeração, inserir/remover marcadores, inserir/editar hiperlink, remover hiperlink, alinhar à esquerda, centralizar, alinhar à direita, justificado.

FIGURA 5 - Campo para inserção do texto



Fonte: PEAS Juventude... (2010)

Para adicionar uma figura, logo abaixo do campo destinado à escrita, há um campo com a especificação “incluir imagem” (Figura 6).

Quando se pretende adicionar um documento anexo, recorre-se ao campo “anexar documento”, podendo disponibilizá-lo para destaque ou não. Na opção “mais” tem-se a possibilidade de inserir mais arquivos (Figura 6).

FIGURA 6 - Campo para inserção de imagem e/ou arquivo



Fonte: PEAS Juventude... (2010)

### 3.5 Caracterizando a Escola Pesquisada

A instituição de ensino, que é cenário para a realização dessa pesquisa, oferece dois níveis de ensino: o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio.

Atualmente, conta com cerca de 950 alunos (recebendo alunos, também, da zona rural), distribuídos nos três turnos, com uma demanda maior durante o dia, em função do transporte escolar.

A estrutura física é insuficiente, pois a escola tem 11 salas de aula, e existe demanda para, no mínimo, 13 salas. Conta, também, com dois espaços, um que seria para o Laboratório de informática e outro para o Laboratório de ciências, porém são utilizados como salas de aula, devido à demanda em determinado turno. Uma reforma, em 2009, não resolveu essa situação, no entanto, permitiu a construção de uma ampla biblioteca e a quadra poliesportiva (outra reivindicação antiga).

O número de funcionários ultrapassa 50. Os professores, em sua maioria, pós-graduados, prezam por um ensino de qualidade e, juntamente com a direção e equipe pedagógica, procuram desenvolver um trabalho voltado para o bem-estar de todos, promoção da cidadania, desenvolvimento de valores e condutas e dinamismo no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

A escola é integrante de vários projetos, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, entre eles: “Projeto Acelerar para Vencer”, “Avaliações de Desempenho”, “Avaliações Sistêmicas – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) e Sistema Mineiro de Avaliação (SIMAVE)”, “Plano de Intervenção Pedagógico” (desde 2006), “Programa Educacional de Atenção ao Jovem – Peas Juventude” (desde 2008), “Programa de Ensino Profissional – PEP” e “EJA com formação em Administração Empresarial” (desde 2009), “Programa de Aprofundamento de Estudos” (para alunos do Ensino Médio, com preparação para ENEM e vestibular) e “Orientação Vocacional”.

Quanto ao Peas, em específico, trata-se de um projeto com uma metodologia de trabalho diferenciada, que tem sido aceito pelos alunos e docentes como uma oportunidade de renovação das perspectivas educacionais em várias dimensões.

No aspecto social, a entidade busca consolidar parcerias com a comunidade, se envolve em projetos sociais e religiosos, mobiliza e promove

eventos que, além de divulgar o trabalho da instituição, reforça os laços com as famílias dos alunos, convidando os pais e responsáveis a se envolverem com a educação, sendo colaboradores nas ações e projetos escolares.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para o ano de 2009, a instituição apresentou o índice de 3.9, e a média brasileira, para efeito de comparação, situa-se em 4.2 para o mesmo período.

### **3.6 Os Sujeitos da Pesquisa**

Como o Peas é um programa direcionado aos jovens, os participantes da pesquisa foram alunos com idades variando de 14 a 17 anos, faixa etária de estudantes que cursam o Ensino Médio. Nesse sentido, a convite do pesquisador e por iniciativa própria, 16 alunos responderam ao questionário que foi aplicado no mês de fevereiro de 2011.

Num primeiro momento, houve a explanação sobre esse trabalho, destacando seus objetivos e sua relevância para apreensão de uma realidade próxima e acessível a eles: o blog e sua contribuição no campo educacional.

A escolha dos alunos foi intencional no que se refere à série que estão cursando. Como critério para seleção dos alunos foi adotado o de maior tempo de participação no projeto, por acreditar que estes apresentam uma perspectiva ampliada da realidade em que estão inseridos. Seguindo essa orientação, alunos do 3º ano do Ensino Médio foram prioritariamente consultados e, após a disponibilidade de alguns em colaborar com a pesquisa, foram convidados alunos que estão cursando o 2º ano. Assim se procedeu para compor o grupo de sujeitos envolvidos neste estudo: 5 alunos do 3º ano e 11 do 2º ano.

Além dos alunos, parte do corpo docente (8 integrantes do projeto) também respondeu o mesmo questionário aplicado aos alunos, porém, com o acréscimo de informações referentes à sua formação profissional.

O coordenador do Peas na escola foi o único convidado a participar de uma entrevista semiestruturada, que permitiu avaliar diversos aspectos do projeto e extrair detalhes que somente ele (no conduzir das ações) poderia prestar.

Portanto, obteve-se uma visão ampliada pela integração dos olhares de três eixos envolvidos e atuantes no programa Peas – alunos, professores e coordenador – que configura, juntamente com a análise criteriosa do blog em questão, o conjunto de dados desta investigação.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

[...] Dados precisam ser preparados para se tornarem utilizáveis na construção dos saberes.

O pesquisador deve organizá-los, podendo descrevê-los, transcrevê-los, ordená-los, codificá-los, agrupá-los em categorias...

Somente então ele poderá proceder às análises e interpretações que o levarão às suas conclusões.

Christian Laville e Jean Dionne.

Os objetivos deste trabalho entrelaçados à análise dos dados permitiram, juntamente com o respaldo teórico, estruturar as respostas às inquietações e aos questionamentos que nortearam e conduziram essa caminhada.

Com o propósito de preservar a identidade dos professores, alunos e do coordenador pedagógico adotamos códigos, com letras e números, para a identificação dos mesmos, como apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos da Pesquisa	Coordenador do Projeto	Professores Pesquisados				Alunos Pesquisados							
		P1	P2	P3	P4	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8
Códigos	COP	P5	P6	P7	P8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16

Fonte: O autor

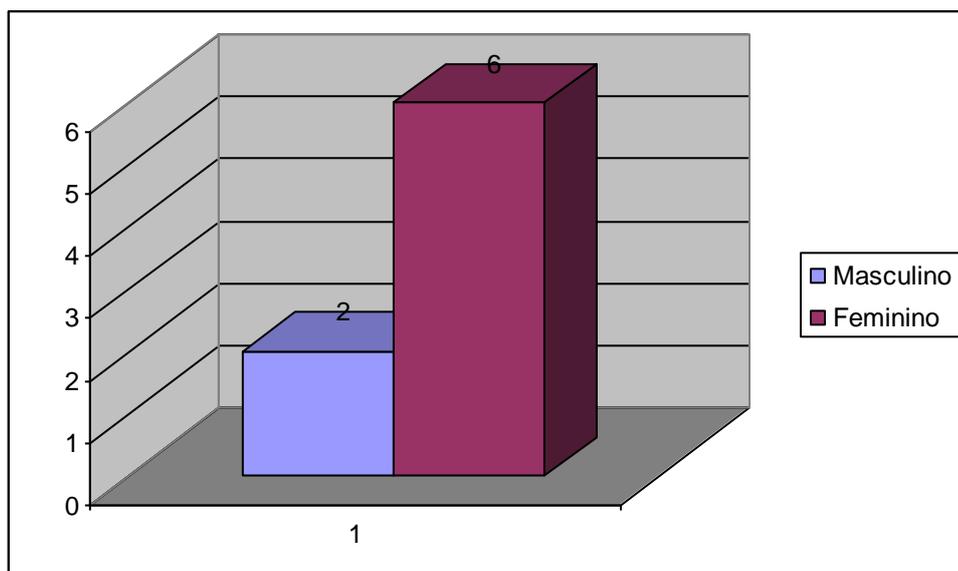
### 4.1 Segmento 1: Professores

Os dados coletados permitiram definir o perfil de alguns professores que integram o Projeto Peas, mediante informações a respeito de sua formação profissional e a relação com o uso de tecnologias, principalmente o computador.

Foram 8 os sujeitos da pesquisa, de um universo de 16 participantes, o que corresponde a uma amostra de 50%, escolhida de modo aleatório.

Os sujeitos da pesquisa são, em sua maioria, do sexo feminino, confirmando as estatísticas de predominância das mulheres no exercício do magistério, como podemos observar na Figura 7.

FIGURA 7 - Sujeitos da Pesquisa: docentes



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

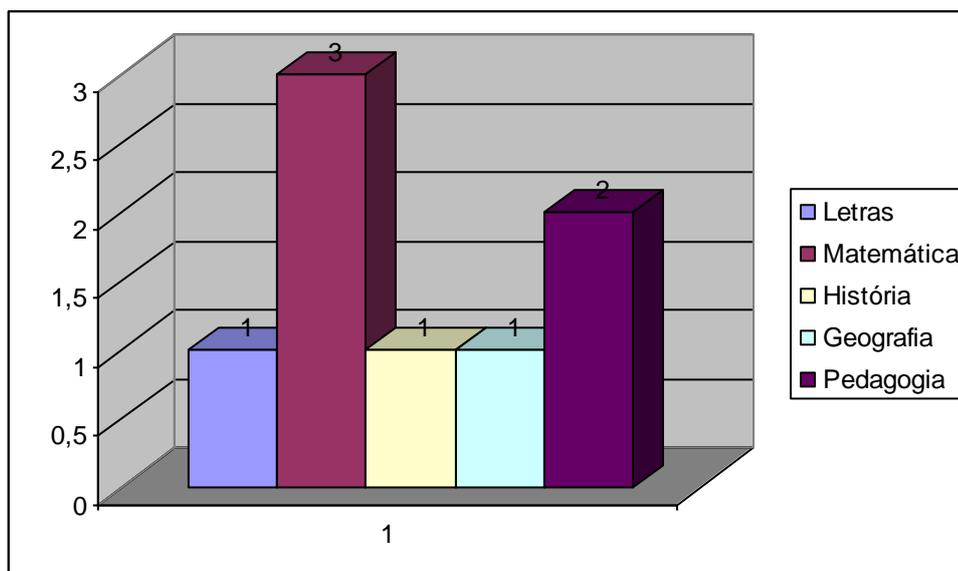
Precisamos recorrer à história da educação para entendermos os motivos de predominância das mulheres exercendo a função docente.

De acordo com Bruschini e Amado (1988), o espaço para a profissionalização feminina foi aberto (após a Independência com o direito ao ensino sendo expandido a todos) a partir do momento em que os tutores deveriam ser do mesmo sexo dos alunos e, além disso, a mulher era considerada o ser mais preparado para a instrução das crianças, como uma extensão da educação familiar.

Sob a influência de correntes de pensamentos que consideravam a mulher, e somente ela, dotada biologicamente pela natureza com a capacidade de socializar as crianças, como parte de suas funções maternas, e considerando que o ensino de crianças, na escola elementar, era visto como uma extensão dessas atividades, o magistério primário, desde o século passado, começou a ser considerado profissão feminina por excelência. (BRUSCHINI; AMADO, 1988, p. 5).

Quanto à formação, em nível de graduação, os participantes apresentam a seguinte qualificação: 3 possuem habilitação em Matemática, 1 em Letras, 1 em Geografia, 1 em História e 2 em Pedagogia com ênfase em Supervisão Escolar, conforme ilustrado na Figura 8.

FIGURA 8 - Formação Superior



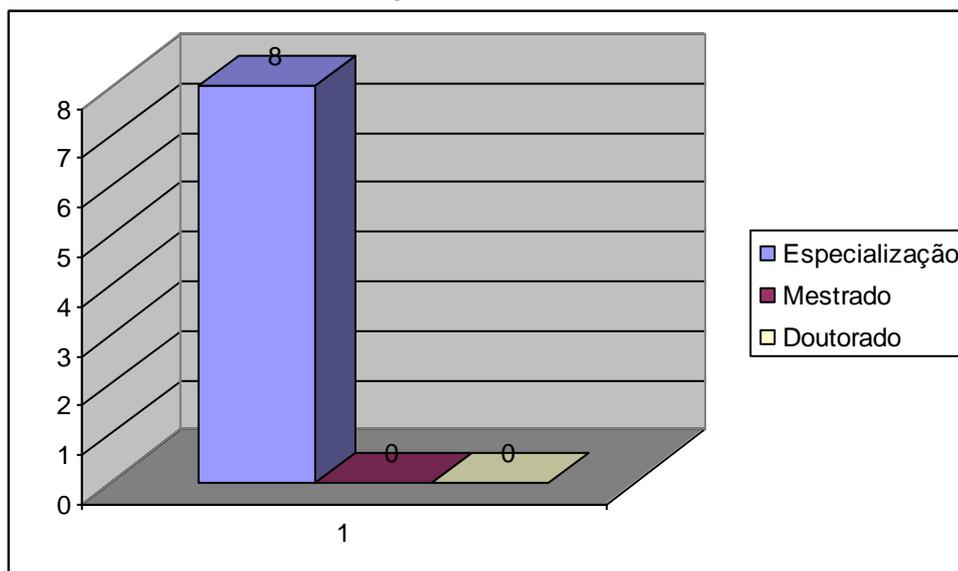
Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Os dados relativos à formação superior, em nível de graduação, refletem o que preconiza o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trata dos Profissionais da Educação, estabelecendo que, a partir de 2006, nenhum docente poderia exercer a profissão sem possuir licenciatura plena na disciplina a ser lecionada.

Art. 62: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Em relação aos cursos de pós-graduação, todos os participantes desse segmento responderam que cursaram uma especialização (Figura 9).

FIGURA 9 - Cursos de Pós-Graduação



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

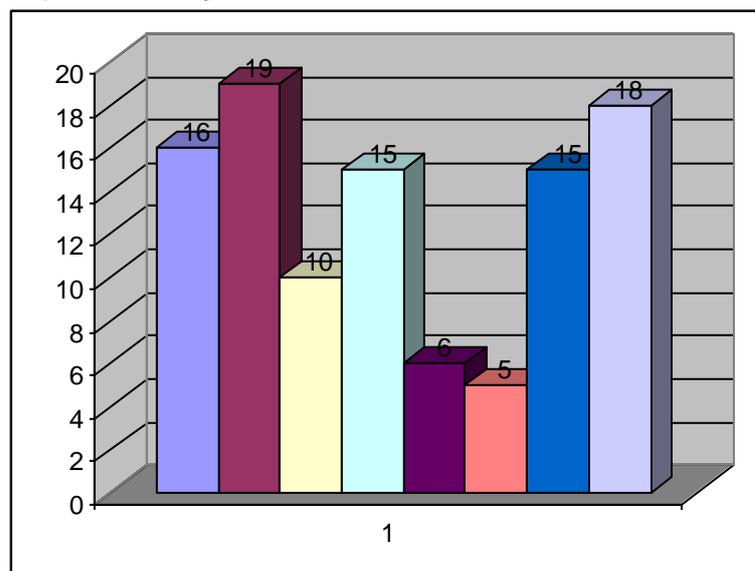
A situação exposta pela figura anterior vem demonstrar a expansão dos cursos de especialização no Brasil, como afirma Pilati (2006, p. 11) em seu artigo “Especialização: falácia ou conhecimento aprofundado?”:

[...] pode-se constatar que, no período<sup>4</sup>, houve um crescimento de 47% do número total de instituições que oferecem os cursos em nível de pós-graduação. Cabe frisar ainda que as instituições privadas representavam 84,9% do total dessas instituições. Além disso, em 2003, quase metade das instituições de ensino superior credenciadas (45,3%) ofereciam cursos de especialização em nível de pós-graduação.

Interrogados sobre o tempo de serviço na rede estadual de ensino, 62,5% dos participantes informaram ter, em média, 15 anos ou mais, como podemos verificar na Figura 10.

<sup>4</sup> De 2001 a 2003. Dados: Inep/MEC – Censo da Educação Superior.

FIGURA 10 - Tempo de serviço



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

A informação anteriormente descrita reflete na aceitação e na adaptação dos docentes a novas tendências tecnológicas, inclusive para incorporação em sala de aula, pois este grupo vem de uma época que ainda não se tinha o uso de TIC na educação.

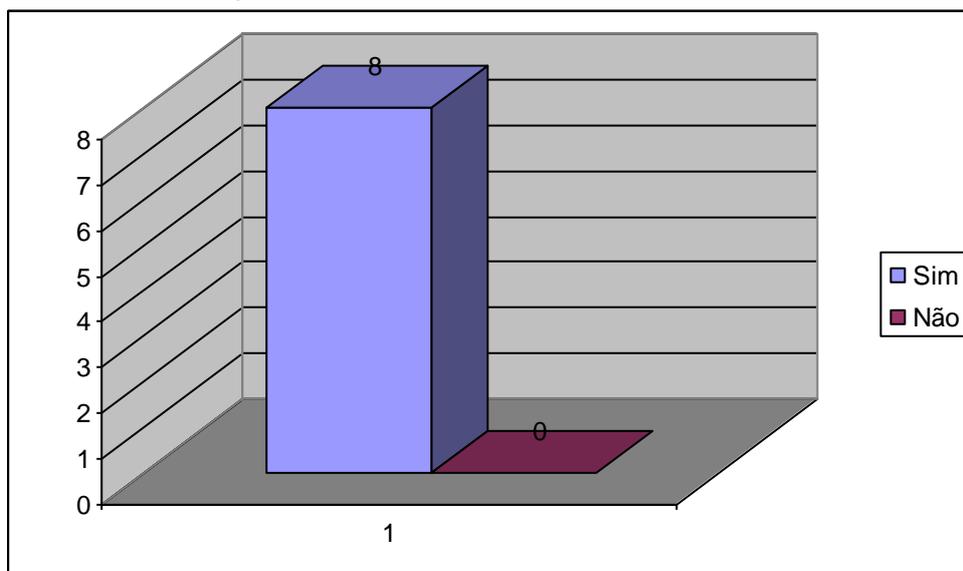
Para Melo e Antunes (2002, p. 74) “[...] as novas tecnologias exigem que o professor atualize-se rapidamente. Antigamente as pessoas aprendiam um ofício e podiam passar o resto de suas vidas fazendo apenas aquilo”. Uma realidade que mudou em função da era tecnológica.

Visando avaliar os conhecimentos dos envolvidos sobre informática, foram abordados diversos aspectos, tais como a frequência de uso do computador e internet, a finalidade de utilização da internet, além de levantar dados sobre tempo de permanência de conexão à rede e acesso a blogs, entre outros.

A primeira questão, dessa seção, foi: *Você possui computador?*

Os oito participantes responderam sim (Figura 11).

FIGURA 11 - Posse do computador



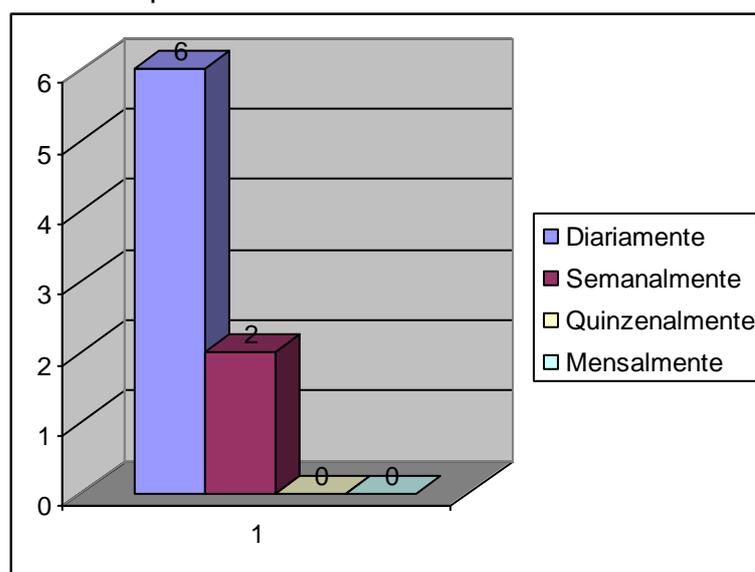
Fonte: Dados trabalhados pelo autor

A expansão do computador nos domicílios brasileiros é retratada em pesquisa realizada, em 2009, pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR):

A posse de computador teve o seu maior crescimento nos últimos 5 anos: 36% dos domicílios possuem computador, enquanto apenas 28% tinham o equipamento em 2008. O mesmo ocorreu com o uso da Internet, passando de 20% dos domicílios com acesso à Internet em 2008, para 27% em 2009, representando um crescimento de 35% no período.

Para entender a frequência com que o computador é usado foi perguntado: *Com que frequência você utiliza o computador?* As respostas estão demonstradas na Figura 12.

FIGURA 12 - Uso do computador



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

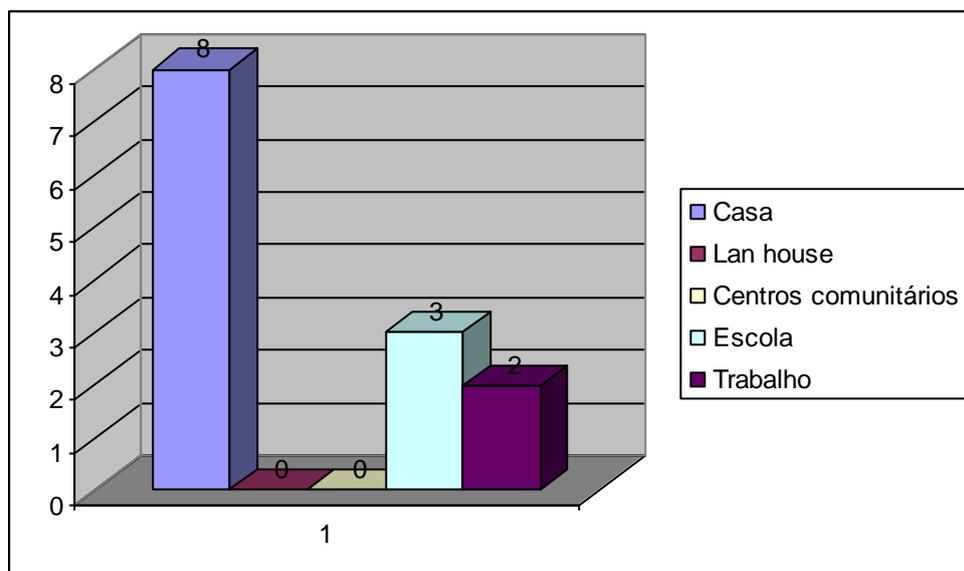
O uso constante do computador, por 75% dos professores entrevistados, evidencia a familiaridade e o reconhecimento dos benefícios tecnológicos em nossa civilização. Os demais (25%) utilizam o computador, no mínimo, uma vez por semana.

Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.BR) sobre a frequência de uso individual do computador (total Brasil, em 2009) aponta que: 58% acessam diariamente o computador; 30% acessam pelo menos uma vez por semana; 9% pelo menos uma vez por mês; e 3% menos do que uma vez por mês.

Também foi perguntado: *Onde você acessa a internet?*

Alguns professores assinalaram mais de uma opção, o que justifica o número acima de 8 respostas.

FIGURA 13 - Locais de acesso à internet



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

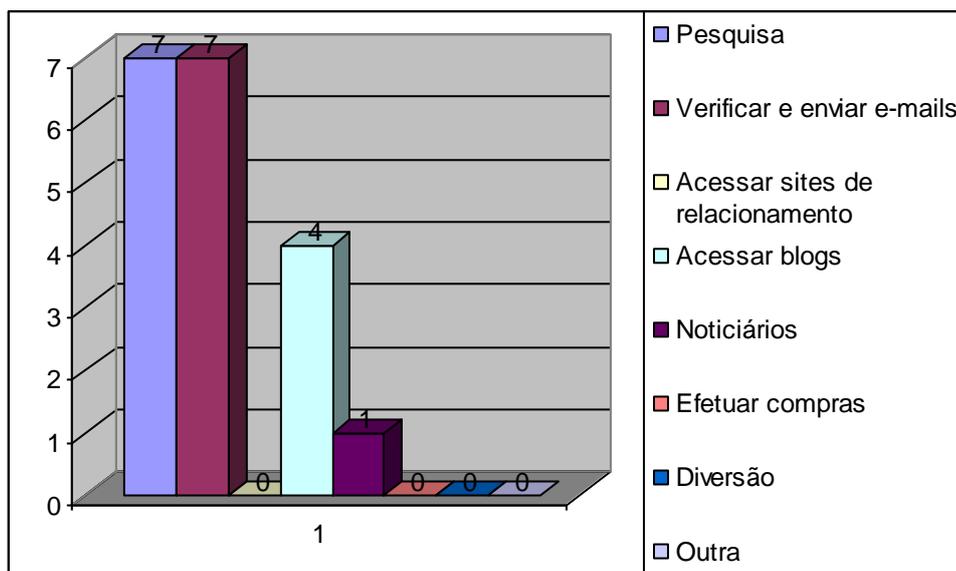
A respeito do local de acesso individual à internet, dados do CETIC.BR, em 2009, revelam que 48% dos usuários acessam a internet em casa; 22% no trabalho; 14% na escola; 26% na casa de outra pessoa (vizinho, amigo ou familiar); 4% no centro público de acesso gratuito (telecentro, biblioteca, entidade comunitária, correios etc.); 45% no centro público de acesso pago (internet café, lan house ou similar); 3% em outro lugar por telefone celular e 1% outro.

Na sequência foi questionado: *Com que finalidade você mais utiliza a internet?*

A Figura 14 indica as opções escolhidas. Nesse item, também, cada professor pôde escolher apenas uma opção ou assinalar mais de uma resposta. Deve-se a isso, a existência de 19 respostas.

As marcações vieram ao encontro das necessidades dos professores de buscarem informações e de se manterem atualizados.

FIGURA 14 – Finalidades no uso da internet



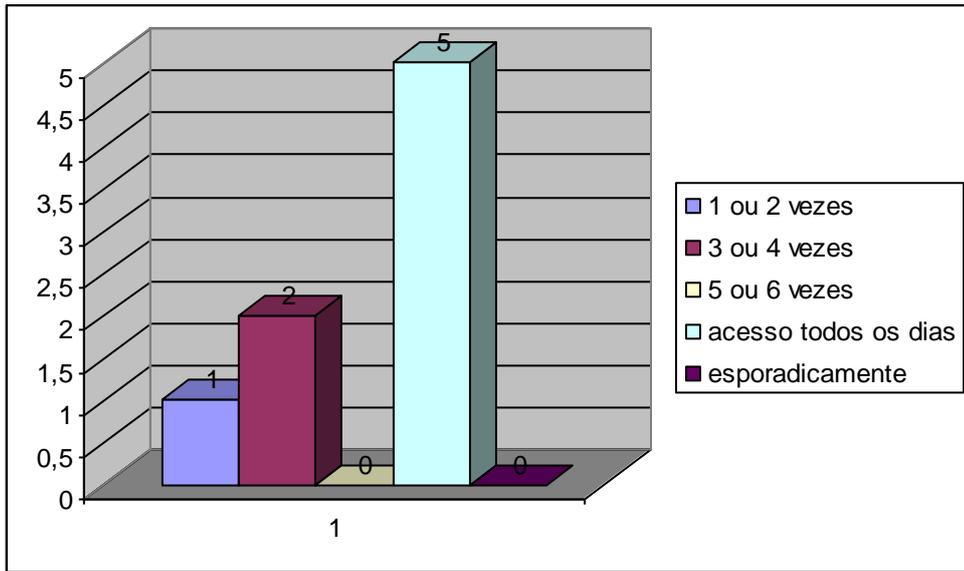
Fonte: Dados trabalhados pelo autor

A maioria indicou que utiliza a internet para realizar pesquisas ou verificar e enviar e-mails. “Acesso a blogs” foi a escolha de 4 entrevistados e “noticiários”, de apenas 1. “Acessar sites de relacionamento”, “efetuar compras” e o item “diversão” não receberam nenhuma indicação, demonstrando que não se configuram como motivos essenciais para uso da internet pelos professores.

Procurando avaliar quantas vezes, por semana, cada entrevistado recorria à internet, foi perguntado: *Com que frequência você acessa a internet, por semana?*

O resultado se apresenta na Figura 15.

FIGURA 15 - Frequência de acesso à internet, semanalmente.

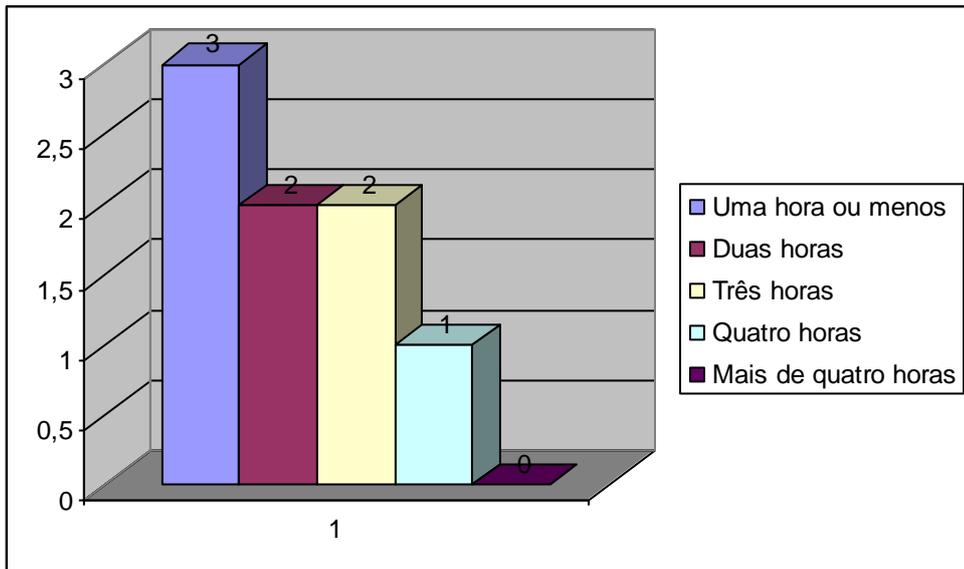


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Dos entrevistados, 62,5% declararam acessar todos os dias a internet; 25% acessam de 3 a 4 vezes por semana e 12,5% de 1 a 2 vezes. Os itens “5 a 6 vezes” e “esporadicamente” não receberam nenhuma indicação.

Sobre o tempo médio de cada acesso à internet, foi feito o seguinte questionamento: *Em média, quantas horas você permanece conectado à internet, por cada acesso?*

FIGURA 16 - Tempo de permanência conectado à internet



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

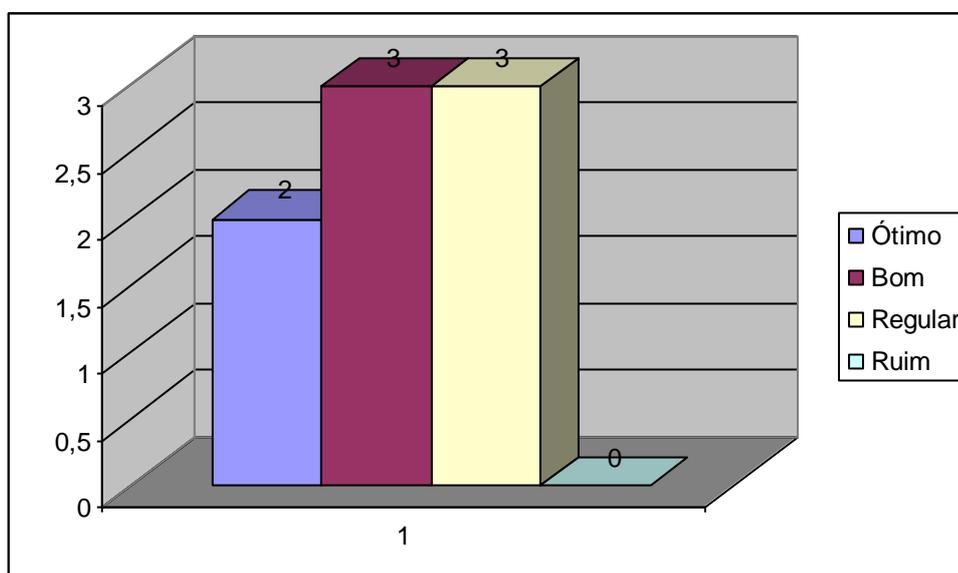
A Figura 16 demonstra que 37,5% dos entrevistados permanecem conectados à internet, em média, uma hora ou menos; 25% responderam duas horas; outros 25% assinalaram três horas; e 12,5% apontaram quatro horas. Nenhum deles declarou ficar mais de quatro horas conectado.

Dados do CETIC.BR (pesquisa 2009) apontam que 7% dos usuários gastam menos de 1 hora na internet por semana; 49% de 1 a 5 horas; 17% de 6 a 10 horas; 7% de 11 a 15 horas; 5% de 16 a 20 horas; 6% de 21 a 30 horas; 7% mais de 31 horas; e apenas 2% não sabe ou não respondeu.

Comparando as duas pesquisas, percebe-se a forte tendência dos entrevistados em permanecer conectados à internet pelo intervalo de 1 a 5 horas, semanalmente, seguido por aqueles que dispõem de 6 a 10 horas para a conexão.

Outro aspecto abordado foi: *Como você avalia seu conhecimento em informática?*

FIGURA 17 - Conhecimentos em informática

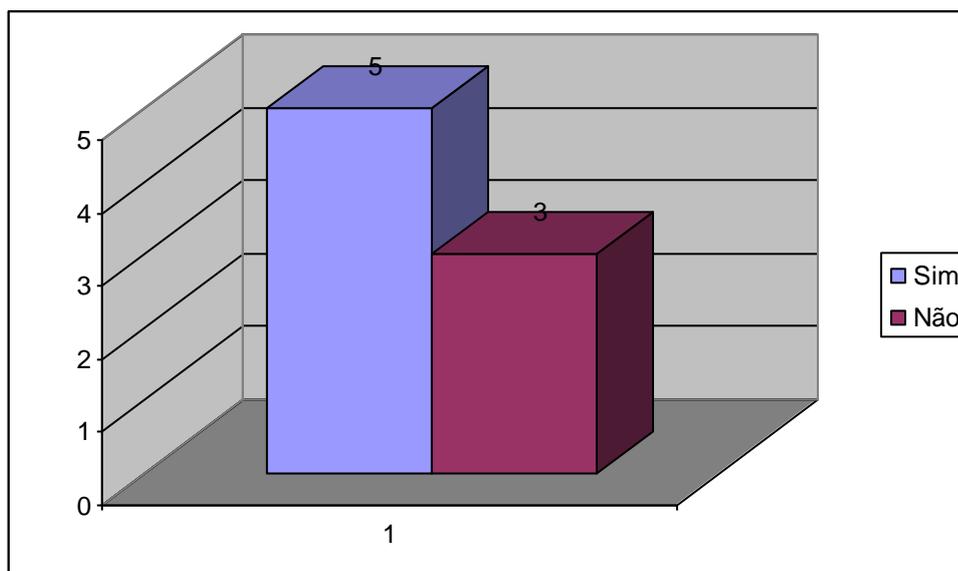


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

A Figura 17 demonstra que 25% dos professores afirmam ter ótimo conhecimento de informática; 37,5% dizem ter bom conhecimento; e outros 37,5% consideram ser regular o nível de saberes nessa área.

A última pergunta sobre informática foi: *Você costuma acessar blogs?*

FIGURA 18 - Hábito de acessar blogs



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Cinco dos oito pesquisados afirmaram ter o hábito de acessar blogs, o que equivale a 62% dos envolvidos na pesquisa. Pelo exposto, isso evidencia que o universo dos blogs integra a realidade da maioria dos educadores pesquisados, como preferência no acesso a essa modalidade de site.

Quando interrogados sobre “Qual a importância de se empregar blogs na educação?”, os professores foram unânimes em afirmar que veem esse recurso com vantagens promissoras na educação, associando-o a uma diversidade de contextos de aprendizagem interativa. Os aspectos de divulgação de experiências, abordagem de assuntos educacionais e informação foram mais destacados pelos docentes, como se pode comprovar pelos comentários que seguem:

*Para informar, valorizar os projetos desenvolvidos pela escola, além de estar se socializando. (P2)*

*Passar nossas experiências para outras pessoas, divulgando nossos trabalhos. (P1)*

*Os blogs permitem o estabelecimento de comunicação entre as escolas, além de promoverem discussão de temas educacionais, interação e informação. (P6)*

*As mídias se tornaram relevantes para a educação. O uso do blog veio consolidar a ideia de que é possível uma intervenção em rede com muitas escolas trabalhando em intercâmbio, numa comunicação paralela e orientada. (P5)*

Pelas respostas dos participantes, fica claro que a visão que eles têm dos blogs na educação está atrelada à divulgação de ações e projetos que as escolas executam. No entanto, os blogs, de modo geral, desempenham muito mais que isso. Nas falas do P4 essa perspectiva mais abrangente de um blog fica evidenciada.

*Abordar diversos temas da educação de forma ágil, dinâmica e instigante. Promover debates ligados à educação e mostrar ações desenvolvidas pelas escolas. (P4)*

José Antônio Klaes Roig, em seu blog “Letra Viva do Roig”, ao escrever sobre “O objetivo de um blog educacional” relata:

Tenho a opinião formada de que um blog (diário virtual), com enfoque educacional, como é o meu caso e de outros educadores pelo país e mundo afora, não deva ser apenas uma espécie de diário de bordo meramente descritivo, como um inventário de ações, projetos e atividades realizadas pelo professor com seus alunos. Para mim, pode até ser de certa forma isso, mas deve ser mais do que isso. Ou seja, deve refletir as dúvidas e certezas de seu editor e colaboradores, deve divulgar idéias e compartilhar ideais com outros blogueiros educacionais. (ROIG, 2008).

A avaliação que os docentes fazem do blog do Projeto Peas Juventude foi positiva. Foi feita a seguinte pergunta: *Como você avalia o blog do Projeto Peas Juventude?* Alguns se limitaram a afirmar “muito bom” (no caso, P2 e P1). Outros detalharam um pouco mais sua avaliação, como se segue:

*Ótima. A ideia do blog no Peas Juventude, pois através dele as escolas mantêm-se inteiradas das ações de cada uma. (P4)*

*O blog do Projeto Peas Juventude é bem estruturado e apresenta um layout atraente. Suas postagens refletem o empenho da equipe para com o projeto. (P6)*

*É um blog muito bom, através dele podemos comparar o trabalho realizado em nossa escola com as outras. (P3)*

Com relação à questão: *Você considera que o blog do Projeto Peas Juventude cumpre seu papel de disseminar experiências e promover a socialização entre as escolas participantes?* Embora os oito participantes tenham respondido que sim, um deles (P4) fez uma ressalva:

*Cumpra sim à medida do possível, pois a falta de tempo disponível dos participantes às vezes é um empecilho na participação. (P4)*

Para avaliar o blog em atributos específicos, foi solicitado a cada participante: *Atribua, para cada quesito do blog do Peas Juventude, uma pontuação de 5 a 10, em que 5 representa o mínimo de qualidades e 10 o máximo de qualidades.*

- a) *Funcionalidade;*
- b) *Estrutura e configuração visual;*
- c) *Identificação do grupo e da escola;*
- d) *Informações;*
- e) *Postagens;*
- f) *Comentários;*
- g) *Links.*

A Tabela 1 traz os resultados dessa avaliação. A média foi calculada pela média aritmética, ou seja, somando-se o valor de cada item e dividindo por 8 ao considerar cada coluna (permitindo avaliar cada quesito separadamente) ou dividindo por 7 ao considerar cada linha, que corresponde à média atribuída por cada professor.

TABELA 1 - Avaliação do Blog Peas pelos docentes

	Item a	Item b	Item c	Item d	Item e	Item f	Item g	Média
<b>P 1</b>	9	9	8	8	8	8	9	<b>8,4</b>
<b>P 2</b>	10	8	10	8	8	8	9	<b>8,7</b>
<b>P 3</b>	8	10	9	9	7	7	9	<b>8,4</b>
<b>P 4</b>	10	9	9	9	9	9	9	<b>9,1</b>
<b>P 5</b>	9	9	7	8	9	8	9	<b>8,4</b>
<b>P 6</b>	10	10	10	10	10	10	10	<b>10</b>
<b>P 7</b>	10	9	10	10	9	9	9	<b>9,4</b>
<b>P 8</b>	10	9	8	10	7	7	9	<b>8,5</b>
<b>Média</b>	<b>9,5</b>	<b>9,1</b>	<b>8,8</b>	<b>9,0</b>	<b>8,3</b>	<b>8,2</b>	<b>9,1</b>	<b>8,8</b>

Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Diante da avaliação feita pelos docentes, é possível perceber que o blog analisado apresenta um ótimo índice de satisfação. Quatro itens (a, b, d, g) receberam nota média igual ou superior a 9,0, demonstrando que o blog conta com uma interface simples, funcional e prática.

Na avaliação individual, 62,5% dos docentes atribuíram nota média (na soma dos itens) entre 8,4 e 8,7, ao passo que 37,5% concederam nota superior a 9.

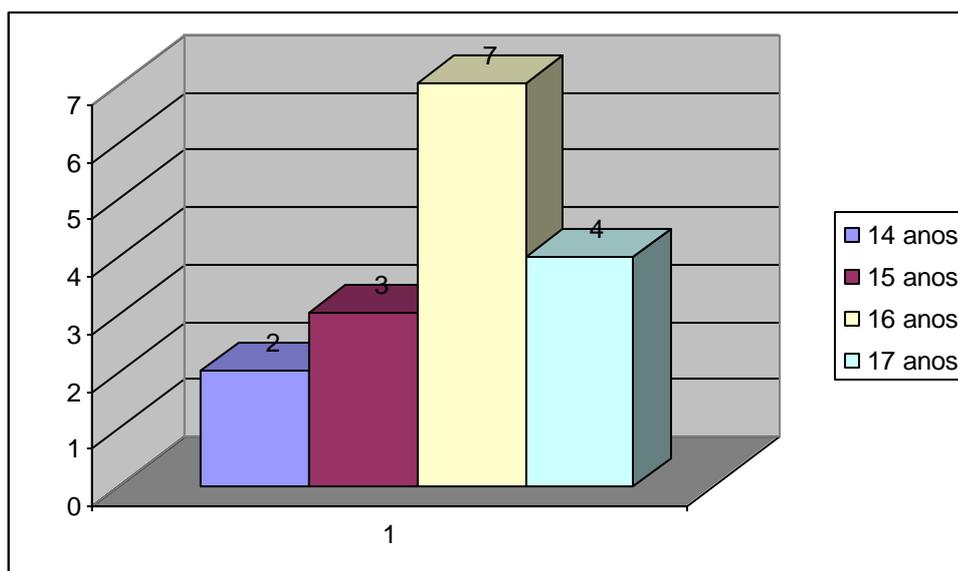
## 4.2 Segmento 2: Alunos

Os alunos também responderam a um questionário explorando os mesmos aspectos indagados aos professores, ligados à temática informática e blogs.

Definimos, a princípio, algumas características do perfil dos alunos que integram este segmento de colaboradores para apreensão dos fatos que circundam o tema investigado.

Com relação à idade dos envolvidos obtivemos as informações expressas na Figura 19.

FIGURA 19 - Idade dos alunos

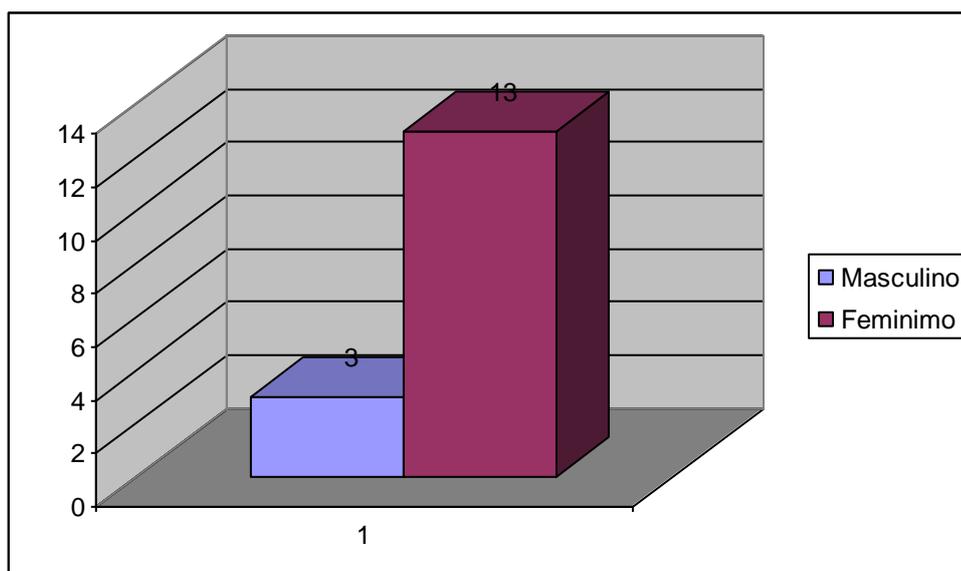


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

A faixa etária oscila entre 14 e 17 anos, sendo 12% dos alunos com idade de 14 anos, 19% possuem 15 anos, 44% com 16 anos e 25% apresentando 17 anos.

A Figura 20 expressa a relação quantitativa entre os discentes do sexo masculino e feminino.

FIGURA 20 - Sujeitos da Pesquisa: alunos

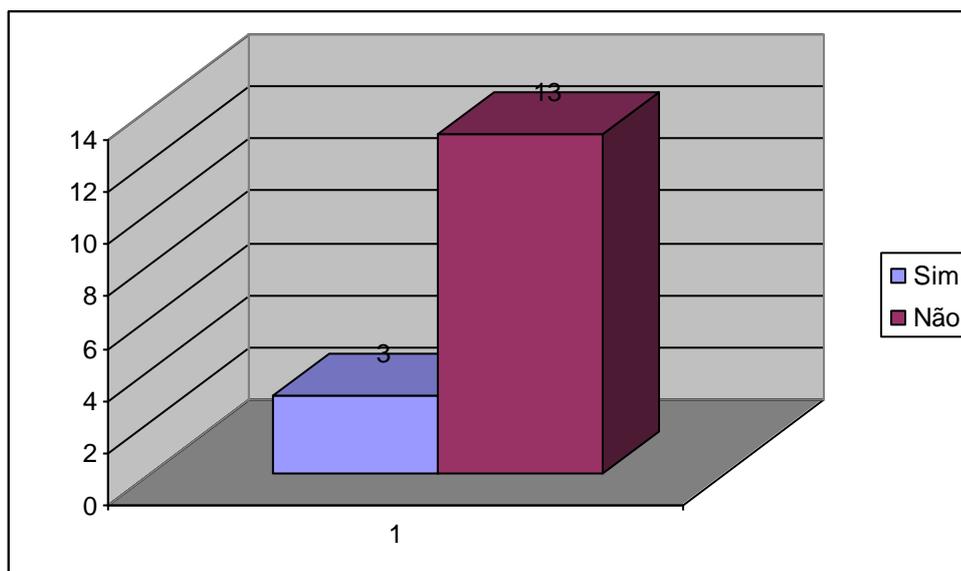


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Com base nos dados apresentados, registramos 19% dos alunos do sexo masculino e 81% do sexo feminino. Essa é uma informação que está associada à disponibilidade e à livre iniciativa de participação no projeto.

Para saber se o computador está presente nos domicílios dos envolvidos e a frequência no seu uso, informamos a apuração por meio das Figuras 21 e 22, respectivamente.

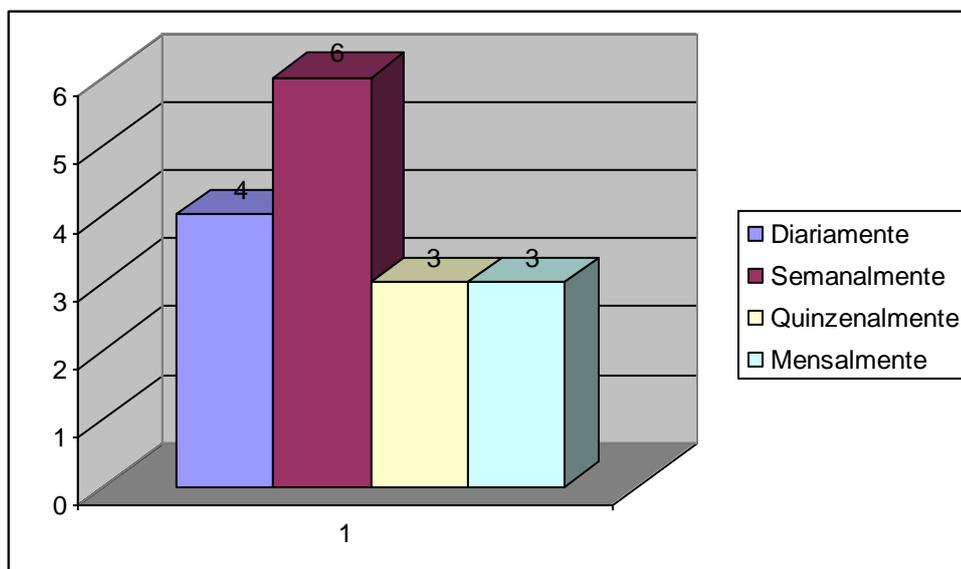
FIGURA 21 - Posse do computador



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

O computador é um bem que apenas 19% dos alunos possuem e isso é um fator desfavorável, tendo em vista que a maioria depende de outros locais para uso do mesmo e/ou acesso à internet.

FIGURA 22 - Uso do computador

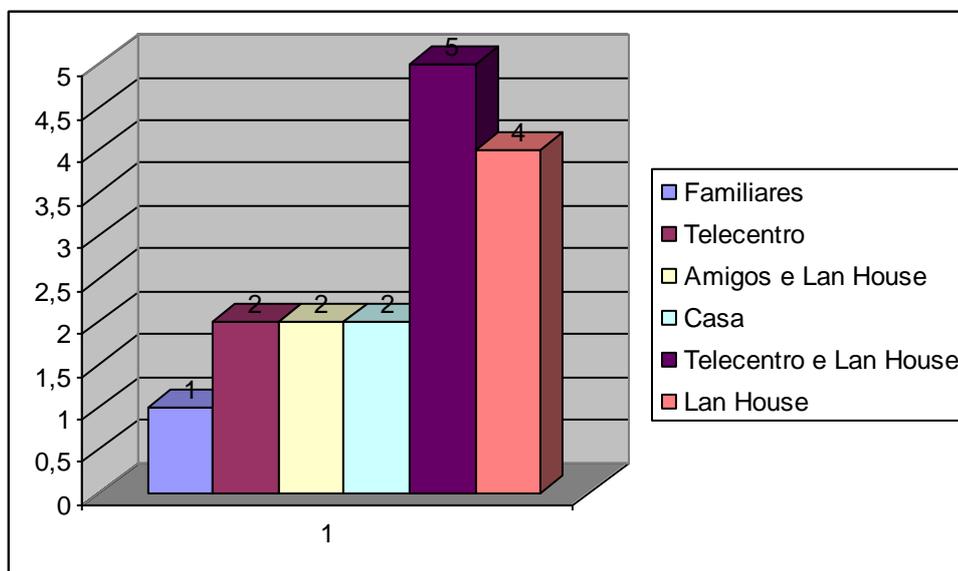


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

A frequência de uso do computador apresentou a seguinte estrutura de respostas: 25% usam diariamente, 37% semanalmente, 19% o fazem quinzenalmente e outros 19% utilizam mensalmente.

Interessamo-nos, também, por verificar em que local o acesso à internet se processa. A Figura 23 indica os resultados.

FIGURA 23 - Locais de acesso à internet



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

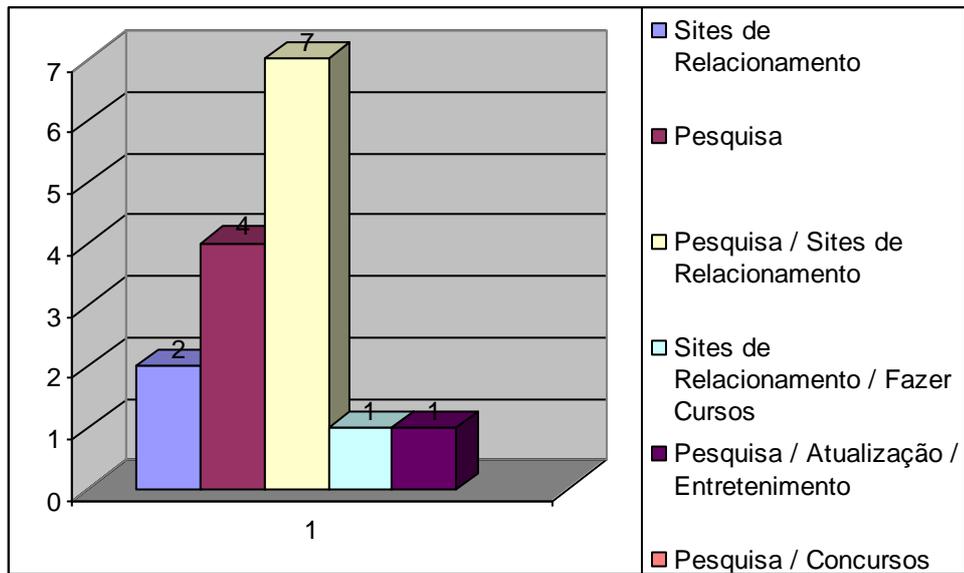
O item que especifica o local de acesso à internet registrou que 25% dos entrevistados indicaram a *lan house*; 31,5% apontaram o telecentro (de acesso comunitário à internet) e *lan house*; 12,5% informaram a casa como local de acesso; 12,5% acessam na casa de amigos e *lan house*; 12,5% indicaram que acessam a internet somente no telecentro; e 6% assinalaram acessar na casa de parentes.

A escola, apesar de oferecer, nas dependências de sua biblioteca, dois computadores com acesso à internet, não foi citada por nenhum aluno, talvez pelo fato de ser recente essa disponibilidade.

Verificamos, contudo, que a maioria dos alunos acessa constantemente a internet, sendo esta uma porta de comunicação, pesquisa e atualização indispensável na era em que vivemos.

Ao serem interrogados sobre as finalidades de uso da internet, 25% dos alunos afirmaram recorrer à internet para realizar pesquisas, 13% para acessar sites de relacionamento (como Orkut e MSN), 44% para acessar sites de relacionamento e pesquisas, 6% para realizar cursos e também acessar sites de relacionamento, 6% para pesquisar, atualizarem-se e entretenimento (Figura 24).

FIGURA 24 - Finalidades do uso da internet

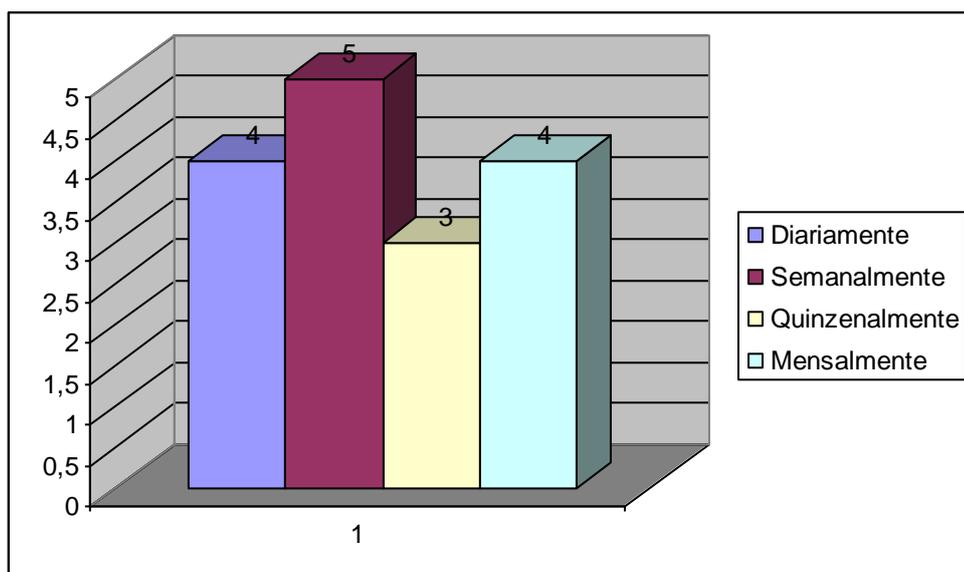


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

É próprio do perfil dos jovens o acesso à internet para participação em comunidades virtuais, estabelecendo esse item como prioritário e motivador dos acessos.

A fim de constatar a frequência de acesso à internet, realizamos uma abordagem sobre essa questão cujos resultados estão demonstrados na Figura 25.

FIGURA 25 - Frequência de acesso à internet

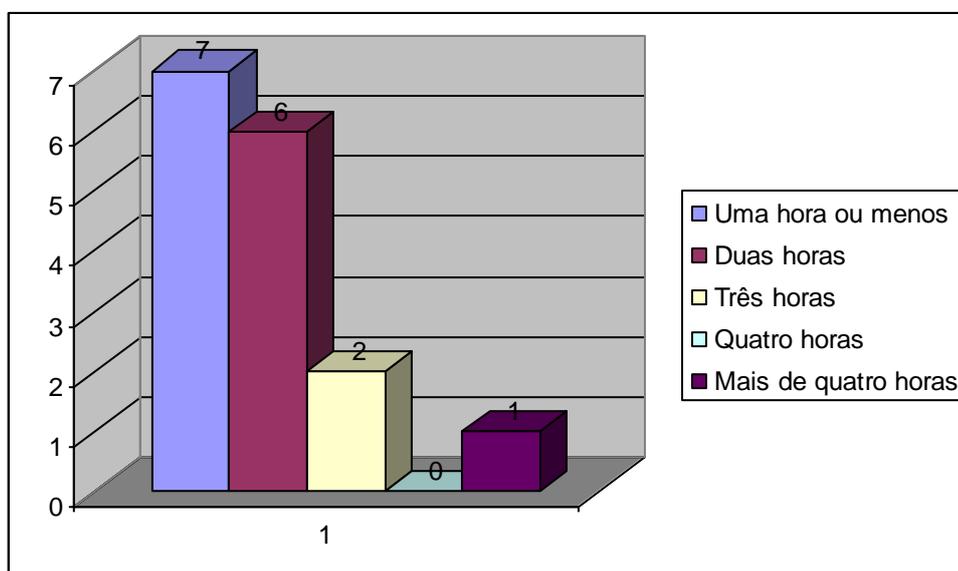


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Percebe-se que 25% dos envolvidos na pesquisa acessam diariamente a internet e, em oposição, outros 25% acessam mensalmente, enquanto 31% acessam semanalmente e 19% acessam quinzenalmente. Isso mostra que há um acesso constante da internet pela maioria dos alunos, ao considerarmos as categorias dos que acessam diariamente e semanalmente.

A respeito do tempo médio que cada aluno permanece conectado à internet, por acesso, registramos a tabulação especificada na Figura 26.

FIGURA 26 - Tempo de permanência conectado à internet



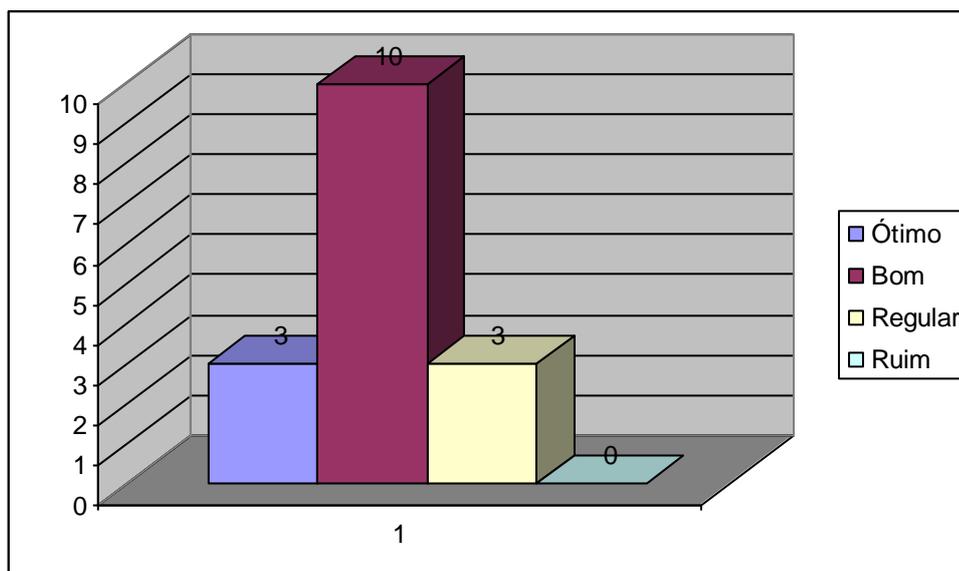
Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Em função dos resultados, constatamos que 44% dos alunos permanecem 1 hora ou menos conectados; 37,5% duas horas; 12,5% ficam 3 horas conectados; e 6% se mantêm conectados por mais de 4 horas. Não houve indicação para o item de permanência de 4 horas conectado.

Relacionando o tempo médio de conexão com o local de acesso, é possível notarmos que o acesso inferior a 2 horas, pela maioria dos alunos, está intimamente associado ao acesso em lan house (pela cobrança de tarifas) e em telecentros (pela limitação do tempo por usuário).

Sobre os conhecimentos em informática, questionamos como cada aluno avaliava suas habilidades nesse campo. Os dados encontram-se na Figura 27.

FIGURA 27 - Conhecimentos em informática

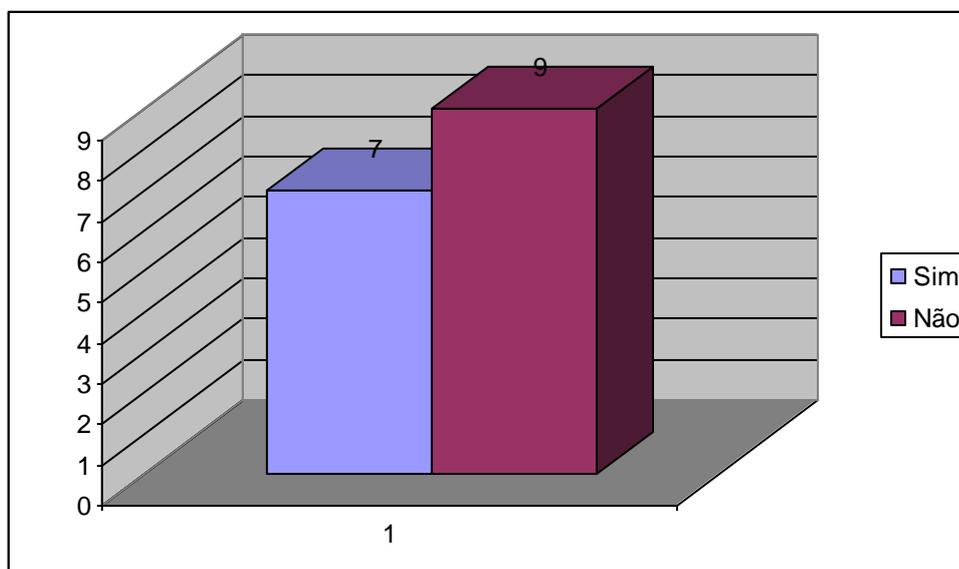


Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Pelo exposto, verificamos que 19% acreditam ter ótimo conhecimento em informática; 62% consideram ter bom conhecimento; 19% informaram ter conhecimento regular; e nenhum deles apontou como ruim seu conhecimento. Acreditamos que cursos básicos e treinamento constante favoreceram para que a maioria dos participantes apresentasse um conhecimento de bom a ótimo na esfera digital.

No tocante ao acesso a blogs, no que se refere ao hábito de acessar essas páginas da Web, os resultados são os especificados na Figura 28:

FIGURA 28 - Hábito de acessar blogs



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Observamos que 44% dos alunos declararam ter o costume de acessar blogs e 56% não têm esse hábito. Embora a maioria dos alunos tenha uma postura indiferente ao acesso a blogs, é bom lembrar que, nesta questão, está contemplado o universo dos blogs, sejam educacionais ou não.

A respeito da indagação “*Qual a importância de se empregar blogs na educação?*”, os alunos, assim como os docentes, reconhecem o mérito e acreditam que esse recurso pode se constituir numa ferramenta suporte para a aprendizagem e a aproximação dos envolvidos nesse processo, como se pode comprovar pelos comentários que seguem:

*Para você ficar bem informado e por dentro daquilo que acontece.*  
(A3)

*Muito importante, porque os jovens sempre acessam blogs e é bom encontrar algo educacional, que nos conduz ao aprendizado.*  
(A4)

*É uma maneira de divulgar com mais rapidez e facilidade e é uma das maneiras que atinge um público jovem.* (A5)

*Ajuda a educar de uma forma mais moderna e divulgar essa educação mais rápida.* (A8)

*Tem uma importância muito grande, pois traz muita informação e conhecimento.* (A10)

Alguns alunos associam o blog somente ao caráter de informar, como se pode verificar pelo comentário de A3. Outros (A5 e A8), o inserem no aspecto da modernidade, como meio facilitador da comunicação e de interesse dos jovens, enquanto A10 relaciona informação e conhecimento, como contribuição dos blogs educacionais.

O blog do Projeto Peas Juventude teve uma avaliação positiva também entre os alunos. A esse respeito, formulamos a seguinte pergunta: *Como você avalia o blog do Projeto Peas Juventude?* Alguns pareceres estão transcritos na sequência:

*Eu avalio de maneira positiva, pois quem acessar o blog percebe claramente como as oficinas são realizadas.* (A5)

*Eu adoro o blog, não sei se é porque eu sou participante do Peas, mas o blog é ótimo, pois traz aos internautas muito conhecimento.*  
(A10)

*Muito bom. Além disso, é muito informativo. (A9)*

*É um ótimo blog, pois nos mostra o projeto: uma caminhada de sonhos rumo à realização. (A14)*

*Bom. É bem organizado e seus elementos criativos. (A16)*

*É educativo e ao mesmo tempo bom, porque podemos conhecer um pouco mais da nossa educação. (A15)*

*Educativo, pois amplia o ensino. (A13)*

Sobre a questão: *Você considera que o blog do Projeto Peas Juventude cumpre seu papel de disseminar experiências e promover a socialização entre as escolas participantes?* Os alunos foram unânimes em afirmar que sim.

*Sim, pois, por meio dele as pessoas ficam sabendo o que está acontecendo na nossa escola. (A6)*

*Sim. As escolas compartilham fotos, vídeos, depoimentos que promovem a socialização entre elas. (A3)*

*Sim, porque mostra os projetos que já foram concluídos. (A7)*

*Sim. Pois mostra todas as oficinas realizadas, existem fotos e comentários, explicando à qual oficina se refere. (A5)*

*Sim. Através dele é divulgado os trabalhos, as oficinas, para que outras escolas possam avaliar a qualidade do projeto. (A16)*

*Sim. Para que possam passar todas as matérias para quem não participa. (A13)*

*Sim. Até pela afinidade de fazermos novas amizades, desenvolvendo um trabalho em conjunto, expondo ideias, etc. (A14)*

*Sim. Cumpre, pois informa o que se passa no projeto. (A9)*

*Sim. Pois mostra todos os nossos trabalhos. (A11)*

*Sim, pois através dos cursos que o Peas promove, socializa muito os participantes. (A8)*

Os atributos do blog foram avaliados mediante a seguinte solicitação: *Atribua, para cada quesito (citado abaixo) do blog do Peas Juventude, uma pontuação de 5 a 10, em que 5 representa o mínimo de qualidades e 10 o máximo de qualidades.*

- a) *Funcionalidade;*
- b) *Estrutura e configuração visual;*
- c) *Identificação do grupo e da escola;*
- d) *Informações;*
- e) *Postagens;*
- f) *Comentários;*
- g) *Links.*

Novamente, a média aritmética foi empregada, somando-se o valor de cada item e dividindo por 16 ao considerar cada coluna da Tabela 2 (permitindo avaliar cada quesito separadamente) ou dividindo por 7 ao considerar cada linha, que corresponde à pontuação média atribuída por cada aluno.

TABELA 2: Avaliação do Blog Peas pelos alunos

	Item a	Item b	Item c	Item d	Item e	Item f	Item g	Média
<b>A 1</b>	9	8	10	10	9	8	9	<b>9,0</b>
<b>A 2</b>	9	9	9	9	9	9	9	<b>9,0</b>
<b>A 3</b>	10	10	10	10	10	10	10	<b>10,0</b>
<b>A 4</b>	8	8	6	10	7	6	7	<b>7,4</b>
<b>A 5</b>	10	9	10	9	9	10	9	<b>9,4</b>
<b>A 6</b>	10	10	10	9	9	9	9	<b>9,4</b>
<b>A 7</b>	10	10	8	10	9	8	9	<b>9,1</b>
<b>A 8</b>	8	5	7	9	10	6	6	<b>7,2</b>
<b>A 9</b>	9	8	9	10	9	7	10	<b>8,8</b>
<b>A 10</b>	9	8	10	10	9	9	10	<b>9,2</b>
<b>A 11</b>	8	9	7	7	7	6	6	<b>7,1</b>
<b>A 12</b>	9	9	10	10	9	8	10	<b>9,2</b>
<b>A 13</b>	9	9	10	10	9	10	10	<b>9,5</b>
<b>A 14</b>	10	10	10	10	10	10	10	<b>10,0</b>
<b>A 15</b>	8	9	10	9	9	10	9	<b>9,0</b>
<b>A 16</b>	8	8	10	9	9	9	9	<b>8,8</b>
<b>Média</b>	<b>9</b>	<b>8,6</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>8,9</b>	<b>8,4</b>	<b>8,8</b>	<b>8,8</b>

Fonte: Dados trabalhados pelo autor

A análise dos dados permite verificar que três itens (a, c, d) receberam nota média igual ou superior a 9,0 na avaliação dos alunos, tendo a funcionalidade e a qualidade das informações o devido reconhecimento. Registramos que 68,75% dos participantes também atribuíram nota média igual ou superior a 9,0 pontos (no somatório dos itens), o que permitiu uma avaliação global do blog por cada indivíduo.

### **4.3 Um Diálogo com a Coordenadora do Projeto Peas Juventude**

O coordenador do GDPeas é o profissional responsável por conduzir o Projeto Peas Juventude em cada escola. Ele adota medidas que permitem a continuidade de ações visando o envolvimento dos jovens na temática à qual a instituição está vinculada.

As diretrizes 2009/2010 do projeto estabelecem as seguintes atribuições do Coordenador de GDPeas:

- Acompanhar as ações previstas de forma contínua, sistemática e detalhada, para permitir os produtos e resultados alcançados.
- Proceder junto aos orientadores titulares e coordenadores regionais o monitoramento e avaliação do desenvolvimento do plano anual de trabalho do Programa.
- Proceder contratação sempre que necessária, de entidade externa, para avaliação do Programa. (MINAS GERAIS, 2009a).

O diálogo com a coordenadora (COP) do Peas na escola, cenário da pesquisa, permitiu capturar detalhes da óptica de quem enfrenta constantemente desafios e acumula avanços na trajetória desse projeto.

A maioria das questões versou sobre o blog do Projeto Peas, considerando o objetivo da entrevista. No entanto, outros questionamentos também foram abordados: como a coordenadora avaliava o uso de blogs na educação e a participação dos envolvidos (docentes e alunos) no Projeto Peas.

O que se segue constitui a essência das respostas da coordenadora diante do que foi indagado. As perguntas são também apresentadas para facilitar a compreensão:

## 1 - Como você avalia a utilização de blogs na educação?

*COP: Podemos concordar que é de grande relevância para as mídias educativas que os blogs educacionais sejam acessíveis a todos e, surpreendentemente rápidos para com as notícias globais, tanto no quantitativo e estatístico como na qualidade de opiniões e reflexões pedagógicas, com estratégias que discernem o contexto educacional do século XXI. Entretanto, devemos lembrar que existe um contingente de educadores que ainda não faz parte desta realidade, ficando marginalizados e não se dando conta da rapidez e necessidade de estarem conectados às oportunidades tecnológicas que, a favor da educação, nos permitem inúmeros benefícios, tanto em relação à rede de blogs educacionais como também em relação à formação continuada virtual. Por todos esses motivos, a minha avaliação é bem otimista para com a utilização de blogs na educação, considerando-os hoje, como uma ferramenta indispensável, a nosso favor.*

A princípio, a coordenadora expressa a sua visão sobre os blogs, considerando o aspecto da acessibilidade e da agilidade na divulgação das informações como importantes qualidades de uma mídia a ser empregada na educação. A dificuldade de acesso a recursos tecnológicos vivenciada por uma parcela de educadores, o que compromete a inserção de práticas metodológicas diferenciadas vinculadas a tais recursos, também é enfatizada pela coordenadora em sua resposta.

Martins (2011, p. 2), em seu artigo “Blog: Aplicando em Sala de Aula” destaca que:

Na educação, os blogs educacionais vêm crescendo muito e ganhando espaço em diversas áreas educacionais, tanto como ferramenta pedagógica quanto como recurso didático. Pois permitem aos educadores a divulgação de seus projetos e troca de experiências profissionais. Aos alunos desperta o interesse na produção e divulgação de seus próprios textos por intermédio de postagens, nas quais podem interagir através de comentários.

## 2 - Quais as contribuições que o Projeto Peas Juventude tem possibilitado ao empregar blogs em suas atividades?

*COP: O Programa Peas Juventude alcançou, através do emprego de blogs, um enorme contato com escolas pertencentes a municípios bem distantes, localizados no interior de Minas Gerais, que dantes jamais imaginavam participar, por serem bem distantes da capital do Estado, onde se concentrava a maioria das escolas que atuavam no programa. Então, o uso do blog possibilitou, a*

*partir de 2008, uma enorme demanda de acesso a essas escolas do interior, escondidas no sertão das Gerais, que abraçaram o projeto através do blog, se capacitando e realizando ótimas oficinas em suas escolas que persistem até a presente data.*

O estabelecimento de interação entre diversas instituições de ensino, distantes geograficamente, foi a maior contribuição apontada pela coordenada que reconhece o blog como recurso propiciador desse processo.

Concordamos com as ideias de Komesu (2005, p. 116), ao relacionar a questão da interatividade pela internet:

Uma das principais características atribuídas aos suportes eletrônicos da internet é a questão da interatividade. Trata-se da interface entre o usuário e a máquina, mas também da possibilidade de contato entre o usuário e outros usuários, na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação de maneira veloz, com eliminação de barreiras geográficas.

O mesmo autor ainda completa que “[...] a noção de interatividade na internet pode ser assim associada à questão do tempo e à do espaço” (KOMESU, 2005, p. 116).

### 3 - Como você avalia a estrutura do blog do Peas Juventude?

*COP: A estrutura do blog do Peas Juventude obedece a uma hierarquia, que na verdade atende desde a central da coordenação do projeto, em Belo Horizonte, numa rede de comunicação que se estende a todos os coordenadores das Secretarias Regionais de Ensino (SRE) e aos coordenadores das escolas participantes, onde acontece de fato as ações. A estrutura do Blog Peas permite a intercomunicação com atores de centenas de escolas, denominadas Escolas Peas. É um blog acessível, permite a interação e onde disponibilizamos as ações pedagógicas que desenvolvemos para apreciação dos agentes interessados.*

O caráter da comunicação e da socialização de ações pedagógicas, citado pela coordenadora, é lembrado também por Martins (2011, p. 4), em referência ao blog:

Como ferramenta pedagógica o blog é uma ótima opção na dinâmica de socialização dos conteúdos educacionais. Proporcionando assim, estímulos à construção e desenvolvimento da aprendizagem. Pode ser utilizado em qualquer modalidade de ensino como facilitador da escrita e leitura, bem como,

fonte de pesquisa e produção de trabalhos desde a Educação Infantil até o Ensino Superior de forma abrangente e interativa. (MARTINS, 2011, p. 4).

4 - Você tem tido dificuldades para atualizar o blog de sua escola? Justifique.

*COP: Não. Tenho acesso a computadores e recebi treinamento para o uso de blogs através do programa. Também posso contar com professores do grupo GDPeas na escola.*

O aspecto do treinamento enfatizado pela coordenadora é um ponto crucial para permitir que qualquer projeto tenha continuidade, dotando seus integrantes de habilidades e conhecimentos que os tornarão aptos a lidar com os dispositivos, ferramentas digitais ou não, recursos humanos e apropriar-se da filosofia e metodologia do programa.

A esse respeito, Volpe e Lorusso (2009, p. 3) consideram que:

Por meio do desenvolvimento e do treinamento, a pessoa pode assimilar informações, aprender habilidades, desenvolver atitudes e comportamentos diferentes e desenvolver conceitos abstratos. Assim, percebe-se que através do treinamento os resultados serão satisfatórios tanto para os indivíduos quanto para as organizações.

5 - Quando iniciou o Projeto Peas Juventude em sua escola, quais dificuldades você enfrentou até se familiarizar com os blogs?

*COP: Muitas dificuldades, era totalmente despreparada para o uso da internet, tinha só o curso básico e não treinava. O uso de blogs através do Peas Juventude me possibilitou aprender de novo, a trabalhar em rede e foi um sucesso. Mas confesso que precisei muito da ajuda de colegas da escola, de secretários e da direção. Hoje não me considero uma expert, mas consigo atender as expectativas de respostas essenciais ao programa.*

Dois dos resultados esperados pela inserção do Projeto Peas à cultura escolar dizem respeito à perspectiva de que os educadores tornem-se mais familiarizados com o uso de novas tecnologias na educação e, também, à “cultura do trabalho coletivo, em grupo, mais presente na escola” (MINAS GERAIS, 2009a). Quanto a esses aspectos, a coordenadora os vivenciou na prática, como podemos observar em sua resposta.

6 - Em média, quantas horas semanais você se dedica à atualização do blog de sua escola?

*COP: Em média, são 10 horas semanais dedicadas a planejamento, elaboração e inserção de postagens, com inclusão de fotos e arquivos.*

O processo de atualização de um blog requer um trabalho de criação e inserção de postagens que demanda certo tempo. Como foi destacado pela coordenadora, há a inserção de fotos e arquivos, além do texto disponibilizado na página principal do blog.

Baltazar e Aguaded (2006, p. 4) recordam que “[...] um blog necessita de ser alimentado frequentemente para não ficar desatualizado”. E essa periodicidade na regularidade de postagens também se verifica no blog do Peas.

7 - Você valoriza o universo dos blogs?

*COP: Valorizo muito. Hoje já o considero elementar para uma comunicação educacional em rede.*

Sobre a comunicação educacional em rede, Dias (2001) constata que:

Os processos de comunicação em rede realizados através da *Web* afirmam-se, cada vez mais, como o suporte para a formação das novas comunidades de partilha de informação, com particular relevância para o domínio do desenvolvimento das aprendizagens. É através das práticas de interação e colaboração que decorrem no seio destes agrupamentos, que a aprendizagem resulta num processo dinâmico de envolvimento, partilha e construção conjunta do novo conhecimento realizado pelos membros da comunidade.

8 - Como você avalia a participação dos alunos e dos professores envolvidos no projeto?

*COP: Os alunos JPPeas participam com entusiasmo de módulos e oficinas e até mesmo os professores participam de módulos e oficinas. Mas para termos uma participação integral dos professores em módulos e reuniões, negociamos com a direção o uso do módulo II, com o intuito de haver mais assiduidade do corpo docente, visto que todos têm dupla jornada de trabalho e não podem se reunir em contra-turno, buscamos essas possibilidades, entre outras alternativas, para conseguirmos um maior número presencial de professores participantes do grupo*

*GDPeas. Confesso que as oficinas de Formação Inicial foram bem estruturadas e direcionadas a todos os professores da escola, que por sua vez participaram e tiveram a oportunidade de ficarem bem inteirados da filosofia, objetivos e finalidades do programa. Com isso, podemos dizer que há muitas críticas positivas e algumas negativas, mas acredito na força do programa e dos seus simpatizantes.*

As oficinas, citadas pela orientadora em resposta à questão 8, constituem o foco do trabalho no Projeto Peas. Como estratégia pedagógica, esta prática viabiliza as mais variadas intervenções, aproximando os indivíduos na reflexão e na adoção de novas condutas.

A oficina, para Afonso (2006, p. 9), é “[...] um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social”. O mesmo autor ainda acrescenta que “[...] a elaboração que se busca na oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir” (AFONSO, 2006, p. 9).

9 - O que você sugere para melhorar o blog do Projeto Peas Juventude?

*COP: Que as escolas se comuniquem mais entre si, trocando suas experiências e divulgando o que realmente valeu a pena e houve retorno significativo em seus Projetos Socioeducacionais. Que as mesmas possam divulgar os seus eventos em revistas pedagógicas editorando-os para uma posteridade científica e educativa.*

Além de intensificar o compartilhamento de ações e projetos pelas escolas participantes, a coordenadora considera relevante que tais experiências sejam veiculadas em eventos científicos e em periódicos.

Sobre divulgação científica, Silva (2006, p. 56) salienta que:

A atividade científica, ou seja, uma das atividades de produção de conhecimento, e, com certeza, a de maior prestígio e legitimidade atualmente, se dá, portanto, por uma multiplicidade complexa de relações interlocutivas. Essas relações produzem textos orais, escritos, visuais ou audiovisuais e, como são muitas e variadas, assim, como são muitos e variados os interlocutores, os textos são diferentes.

#### 4.4 O Blog Pesquisado

A análise e o levantamento das postagens apresentadas pelo blog – objeto da investigação – permitiram o agrupamento, observando a presença de temáticas comuns, dependendo do conteúdo publicado, apesar de todas estarem vinculadas à ampla área, que é a educacional.

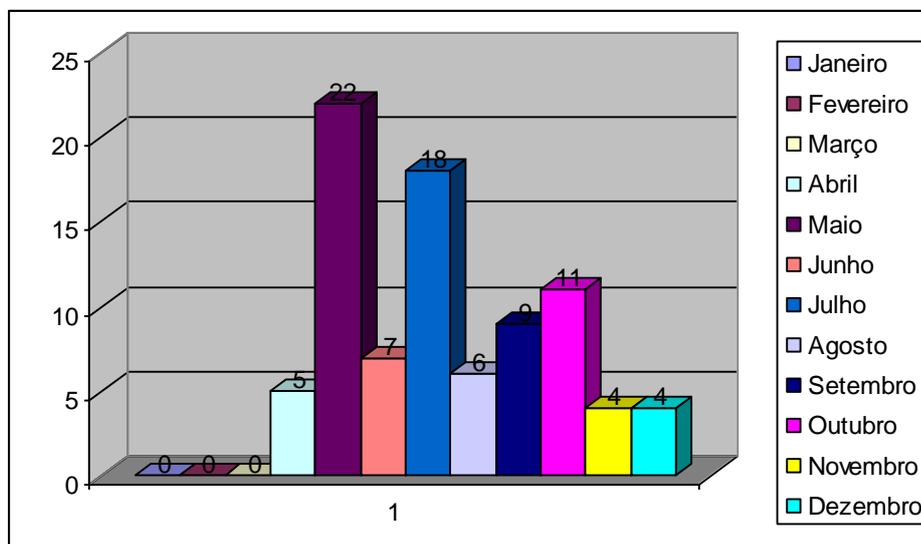
Em inúmeras postagens, o que se verifica é resultado da realização de oficinas, envolvendo GDPeas, JPPEas e demais convidados ou membros da escola.

Segundo o *Guia de Formação Inicial* (MINAS GERAIS, 2009b, p. 57), uma oficina “[...] é uma estratégia para a formação dos jovens e também de educadores, além de fortalecer o vínculo dos Grupos de Educadores e de Jovens”.

Para a realização de uma oficina, é necessário considerar vários fatores, entre eles, o planejamento, em que os integrantes do GDPeas definem as atividades a serem proporcionadas aos JPPEas, distribuindo funções e especificando o cronograma da oficina. Além disso, “[...] o tempo de duração e as dinâmicas a serem desenvolvidas, dependem do tempo disponível e da maturidade dos jovens para dialogarem com o tema escolhido” (MINAS GERAIS, 2009b, p. 57).

Em função disso, são relatados momentos relacionados à Formação Inicial, Formação Continuada (por meio dos Roteiros de Estudos), encontros entre os coordenadores do projeto, cursos e postagens diversas, dada à liberdade para cada escola utilizar o blog da melhor forma possível. A Figura 29 indica a quantidade de postagens feitas no blog pesquisado, durante o ano de 2009:

FIGURA 29 - Número de postagens por mês



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Verificando o número de postagens, constatamos um total de 86 posts, o que permite estabelecer que, em média, 1 postagem era feita a cada 4 dias (considerando todos os meses do período) ou 1 postagem a cada 3 dias (se excluirmos o 1º trimestre em que não houve atualização do blog).

Essa regularidade nas postagens é necessária e importante quando se trata de blogs, pois os usuários estão sempre buscando por novidades. É o que permite fidelizar os seguidores e manter a popularidade do blog, apesar de não ser este o foco de um blog educacional.

Os picos de postagem deram-se nos meses de maio e julho (46,5% do total de posts), em virtude do desenvolvimento das oficinas de formação inicial e continuada, com a inserção de fotos, divulgação das ações dos grupos, relatórios e depoimentos dos envolvidos. A seguir, alguns posts exemplificam esse período:

- Formação Inicial

#### **Excerto nº 1 - Retirado do Blog Peas**

19/04/2009
<p><i>A Formação Inicial proporcionou a sensibilização e o aprofundamento da filosofia da proposta até 2010. Houve uma conscientização da importância do projeto na Escola e de todos estarem inteirados do assunto. Desse modo e com o apoio da direção escolar para a realização do evento da Formação Inicial, o convite para sua participação foi amplamente aceito, resultando em participação significativa na Escola.</i></p>

Na mesma data, em postagem posterior, segue outra referência à Formação Inicial do Peas:

#### **Excerto nº 2 - Retirado do Blog Peas**

19/04/2009
<p><i>Através da Formação Inicial, o grupo GDPeas e demais professores da Escola Estadual XXXXX, tiveram a oportunidade de conhecer as diretrizes do programa, podendo se apropriar do contexto histórico do Peas e a evolução de sua estrutura, na qual desde 1994 vem passando por sucessivos aperfeiçoamentos.</i></p>

A formação inicial compreende uma capacitação que inclui 24 horas. É voltada apenas para o GDPeas e visa permitir a apropriação das diretrizes do projeto, bem como o conhecimento da temática e a divulgação das ações a serem desempenhadas.

A Formação Inicial dá-se de forma presencial, ocorre para o coordenador de GDPeas na ocasião do 1º Encontro e é replicada pelo coordenador para o seu grupo, no âmbito da escola, entre os meses de fevereiro e março. O material pedagógico de apoio, constituído pelos Tutoriais, Diretrizes, Manuais e Guias de Formação I e II, que contemplam as lâminas em *Power Point*, são entregues na versão impressa para o coordenador de GDPeas na ocasião da sua formação e em versão eletrônica disponibilizado no blog da coordenação central. (MINAS GERAIS, 2011, p. 8).

- Reuniões GDPeas para preparação das oficinas

### Excerto nº 3 - Retirado do Blog Peas

25/05/2009
<p><i>O Grupo GDPeas participa e planeja a Formação Continuada através de estudos dos roteiros para realização de oficinas com o JPPeas.</i></p> <p><i>Houve uma reflexão do grupo sobre os temas propostos, que foram visualizados em lâminas, distribuídos para leituras individualizadas e socializados na equipe.</i></p> <p><i>Os temas propostos foram redistribuídos em subtemas e todos do grupo tiveram a oportunidade de abordá-los, refletindo e discutindo a partir da leitura e socialização dos textos sobre a importância e construção dos vínculos, das dinâmicas, da participação, da coordenação, da liderança e avaliação com uma abordagem na aprendizagem significativa, fácil de sonhar e realizar.</i></p> <p><i>Também houve uma forte reflexão sobre a construção da identidade e projeto de vida entre jovens alunos e seus professores e o papel da escola enquanto espaço de produção, ações e saberes; acreditando na capacidade do jovem como protagonista deste saber, redescobrimo novos caminhos e encontrando na escola o espaço de formação humana, de convívio social e sua identidade.</i></p>

### Excerto nº 4 - Retirado do Blog Peas

20/06/2009
<i>Professores GDPeas se reúnem para socialização do Roteiro de Estudos III.</i>

### Excerto nº 5 - Retirado do Blog Peas

16/09/2009
<i>Reunimo-nos, nesta semana, para decidirmos algumas ações para as oficinas com os JPPeas.</i>

Alguns posts reduzem-se a apenas um curto enunciado (a exemplo dos excertos nºs 4 e 5), optando-se por disponibilizar também no blog uma sequência de fotos que registram e comprovam o que foi executado.

Sobre a inserção de fotos e imagens têm-se a seguinte recomendação constante nas Orientações para utilização de blogs e outros (Anexo B): “[...] sempre é interessante anexar algum registro visual do encontro ou do material produzido na

reunião”; e definem, para isso, duas opções: “[...] fazer o upload da imagem ou salvar no word e anexar junto com a notícia”. No entanto, uma ressalva também é feita sobre a quantidade de imagens:

Não exagere: é melhor um número pequeno de ótimas fotos, que um número enorme de imagens pouco significativas. E lembre-se de que o blog tem um limite de capacidade de postagem e não aceita todos os formatos de arquivo de imagens. (ANEXO B).

- Formação Continuada – Roteiro de Estudos I

### Excerto nº 6 - Retirado do Blog Peas

30/05/2009
<p><i>O Roteiro de Estudos I - O grupo e sua identidade - foi repassado ao grupo Peas da E. E. XXXXX num encontro que contou com a participação e empenho de todos.</i></p> <p><i>Inicialmente, procedeu-se a apresentação do projeto e sua importância para aqueles que têm a oportunidade de estarem participando do Peas Juventude.</i></p> <p><i>Houve a distribuição do texto "Sobre Política e Jardinagem" e cada um fez sua leitura. Em seguida, houve uma explanação do tema, com interação dos alunos e através de cartazes, destacamos pontos essenciais do assunto.</i></p> <p><i>Diferenciamos o político por vocação do político por profissão. Ouvimos a opinião dos alunos e um registro (usando palavras-chave do texto) foi sendo construído.</i></p> <p><i>Em "Panorama Geral dos Grupos Operativos" todos se inteiraram do significado de aprenderem em grupos, dos elementos que constituem uma equipe e perceberam que a participação de cada um é essencial para a união e permanência do grupo. Ideia reforçada com a realização da dinâmica: "Pontaria em Grupo" que foi desenvolvida com entusiasmo pelos alunos.</i></p> <p><i>Em sequência, os textos: "Didática do Sonho" e "Pedagogia da Juventude" foram estudados e as atividades desenvolvidas em "Quem sou eu?", "Depende de nós..." e "Se essa escola fosse minha" permitiram um conhecimento melhor do grupo, seus anseios, perspectivas, sonhos para a escola e para a equipe Peas.</i></p> <p><i>Foi um encontro que despertou em cada um dos participantes o desejo de integrar-se a uma equipe motivada em somar esforços na busca de uma educação empreendedora e solidária.</i></p>

Observa-se, nessa postagem, a descrição de como ocorreu o encontro para o repasse do Roteiro de Estudos I (Anexo D)

Nos roteiros de estudos têm-se à disposição do grupo participante, textos, sugestões de dinâmicas, vídeos e músicas, entre outras seções, que permitem à equipe GDPeas planejar e desenvolver as reuniões de forma segura, participativa e descontraída, motivando os jovens a refletirem sobre os temas em pauta. É um material que propicia, também, a formação continuada dos educadores.

Por intermédio do blog, os roteiros de estudos são postados pelos orientadores titulares e assistentes, apresentando “[...] textos de apoio da área temática e roteiros dirigidos de estudos e tarefas para serem executados pelos GDPeas” (MINAS GERAIS, 2011, p. 8).

A sequência dos roteiros de estudos integra a formação continuada definida no Projeto Peas, com 54 horas de formação para os membros do GDPeas e contemplando 40 horas para os JPPeas.

A Formação Continuada começa logo após a Formação Inicial, no mês de abril por meio da postagem de textos e atividades referentes aos temas pertinentes às áreas temáticas do Programa. A Formação Continuada tem atividades presenciais, por meio dos Encontros e à distância, pelo blog e correio web. (MINAS GERAIS, 2011, p. 8).

Para Imbernón (2004, p. 52), a formação continuada “[...] deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”.

Nóvoa (2002, p. 57) segue essa mesma linha de pensamento ao considerar que a “[...] formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

- Formação Continuada – Roteiro de Estudos II

### **Excerto nº 7 – Retirado do Blog Peas**

31/05/2009
<p><i>O Roteiro de Estudos realizados na E. E. XXXXX, através do grupo GDPeas e JPPeas, trouxe forte repercussão para toda comunidade escolar, pois até mesmo os que não participam diretamente estão trabalhando para que o mesmo aconteça: a secretaria, os serviços gerais, demais docentes, a família que confiou os seus filhos para oficinas de Formação Continuada e a direção, que está com apoio integral, acreditando no grupo, conciliando horários, espaços físicos, materiais e acompanhando várias reuniões da equipe.</i></p> <p><i>Neste maio, concluímos a Formação Continuada / Roteiro I e II, iniciando os estudos III (em datas diferentes das previstas, devido aos empecilhos gerados pela reforma de nossa escola).</i></p> <p><i>Os estudos realizados no Roteiro II trouxeram à tona uma forte reflexão sobre as influências socioculturais que a sociedade e a família bem como a escola exercem sobre os jovens; características estimuladoras ou inibidoras que produzem ou não a capacidade de sonhar e conhecer o espírito empreendedor. Houve uma palestra com assistente social sobre o tema: "A Criança, a Família e a Escola".</i></p>

A impressão sobre o Roteiro de Estudos II, com o tema “Influências Culturais”, foi condensado nesse post (excerto nº 8), divulgando a participação de vários segmentos da escola que contribuíram para que ocorresse o referido encontro, assim como uma referência aos assuntos levados a reflexão.

Atentando-se para as qualidades dos blogs, Bezerra (2008, p. 17) avalia que:

Observando-se o Blog como ambiente de possibilidades hipertextuais, permitindo reunir a maioria daqueles instrumentos de comunicação de forma agradável, rápida, interativa, e dotado de potencial para diálogos, ainda que assíncronos, faz desse espaço um chamariz do interesse dos internautas.

Sem dúvida, que a simplicidade na comunicação é ponto crucial para o despertar do interesse do público que, ao acessar essa mídia, acaba se identificando com a linguagem empregada.

- Formação Continuada – Roteiro de Estudos III

### **Excerto nº 8 - Retirado do Blog Peas**

03/07/2009
<p><i>O Roteiro de Estudos III - Atitude Empreendedora: em busca do sonho - foi vivenciado por professores e alunos do grupo Peas, em encontro realizado no dia 16 de junho de 2009.</i></p> <p><i>O ambiente foi preparado com antecedência e entusiasmo para receber os alunos JPPeas. Cartazes que fazem referência aos diversos sonhos (múltiplos, irreais, mágicos...) foram confeccionados e expostos para que cada um pudesse entender a relação do sonhador com seus sonhos.</i></p> <p><i>As equipes foram formadas e passamos então a estudar os temas propostos.</i></p> <p><i>Os professores orientaram todo o processo de estudos e puderam conhecer os sonhos dos alunos e compartilhar também os seus, muitos destes, comuns e relacionados à escola.</i></p> <p><i>Num segundo momento, ocorreu uma socialização mais ampla à medida que cada equipe repassava para todos as experiências e reflexões sobre cada tema, com exposição de cartazes confeccionados pelos alunos durante o estudo dos textos.</i></p> <p><i>Foi um momento especial, de partilhar impressões e apoderar-se das lições do empreendedorismo e de quanto isso é importante para nossa formação humana.</i></p>

Por meio do processo descritivo tem-se a possibilidade de vislumbrar o que foi repassado no Roteiro III e registrado no blog na postagem do dia 03 de julho de 2009 (excerto nº 8).

As etapas do encontro (preparação, execução e socialização) foram relatadas, permitindo aos usuários do blog uma visão dos fatos.

Para Lendengue e Silva (2010, p. 5):

[...] o ambiente dos blogs vai além de um espaço de publicação de informação, podendo constituir-se como espaços de interatividade comunicacional, onde os leitores/escrevente constroem comunidades que agregam pessoas em torno de assuntos diversos, de seus interesses ou afinidades, possibilitando discussão e criação coletiva.

A interatividade também se faz presente no blog do Peas ao nos depararmos com os comentários inseridos em vários posts, o que cria vínculos e compartilhamento de ideias.

*COP<sup>5</sup>. Muito boa a iniciativa. Dê mais detalhes sobre a abordagem que fizeram do empreendedorismo.*

**Postado por:** OA<sup>6</sup>. MTPV, em 22 de outubro de 2009 às 14:37:26.

*Olá OA. É muito gratificante ser contemplado e avaliado por um programa tão especial como este. A propósito, a Orientação Vocacional está nos proporcionando momentos de muitas realizações junto aos nossos JPPeas. Só temos a agradecer.*

**Postado por:** equipe gdpeas, em 24 de setembro de 2009 às 21:05:47.

*COP. Parabéns pelo trabalho, e sucesso nas ações...*

**Postado por:** AO. MTPV, em 25 de setembro de 2009 às 14:23:10.

*Olá AO. Já estamos tirando do papel as ações do 2º semestre. A propósito a orientação vocacional foi um sucesso, com muita aceitação por participantes JPPeas e alunos do Ens. Médio. Contagiando alunos, profissionais e comunidade escolar. Agradecemos a você grande parte do nosso sucesso. OBRIGADA.*

**Postado por:** equipe gdpeas, em 26 de setembro de 2009 às 13:11:24.

O conteúdo dos comentários revela a preocupação do Orientador Assistente no acompanhamento das ações do projeto e o retorno por parte da coordenadora, prestando os devidos esclarecimentos. Comentários de um terceiro envolvido, o Coordenador Regional, também se fazem presentes.

Nesse sentido, o espaço para inserir comentários é um canal eficiente na emissão de pareceres sobre o que está sendo postado no blog.

Sobre esse aspecto, Baltazar e Aguaded (2006, p. 3) consideram que:

“Os blogs que permitem ao visitante escrever um comentário ganham uma maior

---

<sup>5</sup> Para manter o anonimato, optamos por substituir o nome da coordenadora por COP.

<sup>6</sup> Orientador assistente.

dinâmica e interactividade, tornando-se também mais interessantes para os visitantes, porque contêm mais opiniões e pontos de vista”.

Opinião semelhante é a de Gomes (2005, p. 312), ao destacar que:

A existência de um sistema de inclusão de “comentários” permite aos visitantes de um blog pronunciarem-se sobre o conteúdo das mensagens lá colocadas tornando o blog uma ferramenta de comunicação via web, ultrapassando a dimensão da simples publicação.

Mensagens de incentivo e aprovação dos trabalhos realizados constituem-se em fator motivacional para a equipe Peas participante, como se pode notar nos comentários a seguir:

*Prezada COP. Cumprimente a todos os JPPeas por mim. Diga a eles o quanto eu estou torcendo pelo sucesso do trabalho. OA.*

**Postado por:** OA MTPV, em 12 de junho de 2009 às 09:29:10.

*COP e GDPeas. Parabéns pela mobilização de tantas pessoas.*

**Postado por:** OA MTPV, em 16 de junho de 2009 às 09:33:27.

*Este grupo GDPeas trabalha para valer não é COP? E como são gratificante estes estudos, estas discussões para o nosso aprimoramento! Bom trabalho ao grupo. Abraços CR.*

**Postado por:** CR<sup>7</sup>, em 22 de junho de 2009 às 10:16:04.

Alguns comentários exprimem sugestões ou exigências por parte do Orientador Assistente (o que é aceitável), por ser de sua competência:

*Prezada COP. Aguardo a postagem do relatório II. OA*

**Postado por:** OA MTPV, em 18 de junho de 2009 às 17:07:09.

*Prezada COP. Li o relatório e gostei muito. Gostaria de sugerir uma maior divulgação das ações aqui no blog da escola e no blog dos JPPeas. Aguardo. OA.*

**Postado por:** OA MTPV, em 08 de outubro de 2009 às 16:50:18.

*Ótimo COP. Não se esqueça de incentivar os alunos a usarem o blog JPPeas. Abraços. OA.*

**Postado por:** OA MTPV, em 08 de outubro de 2009 às 20:42:47.

Geralmente, o que se postava no blog recebia comentários, mesmo em posts que não tratavam de ações do projeto, como, por exemplo, postagens sobre a reforma da escola, ocorrida no referido ano:

---

<sup>7</sup> Coordenador regional.

*Vocês merecem todas as graças e bênçãos. Com a escola linda então... Sucesso a todos. Abraços. OR.*

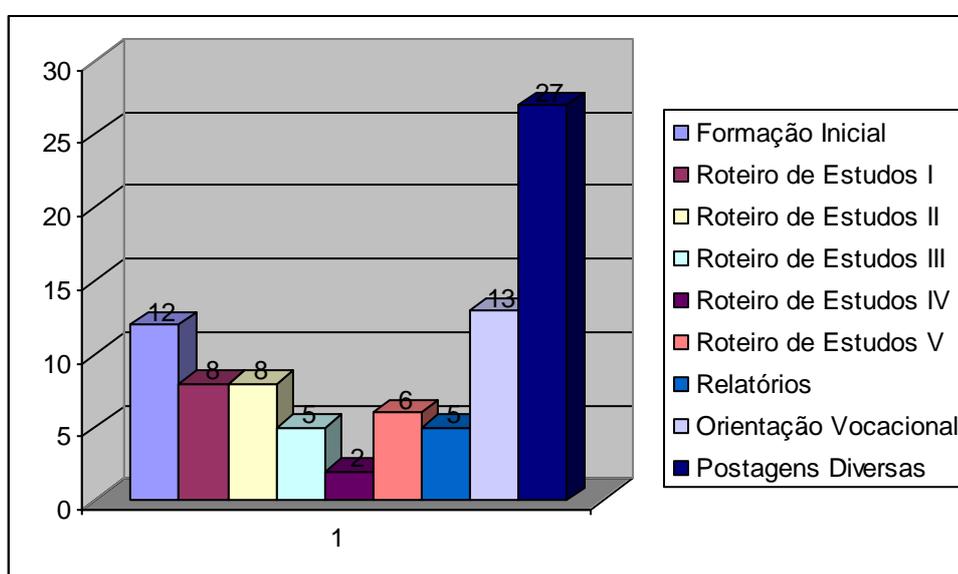
**Postado por:** OR, em 24 de agosto de 2009 às 11:46:26.

*COP, bom retorno. Que esse espaço novo seja, para vocês, um ambiente muito tranquilo para o fazer pedagógico. AO.*

**Postado por:** OA MTPV, em 25 de agosto de 2009, às 08:41:15.

A análise dos temas das postagens permite se chegar ao cenário especificado na Figura 30.

FIGURA 30 - Quantidade de postagens por tema



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Diante desses valores, percebe-se que a quantidade de posts que tratam da formação inicial e continuada (os 5 roteiros de estudos) somam-se 41, o que representa 48% do total de postagens. O excerto 9 traz o post no qual a equipe Peas faz uma avaliação desse período de estudos.

- Avaliação da Formação Continuada

### Excerto nº 9 - Retirado do Blog Peas

15/07/2009

*O Grupo Peas " \_\_\_\_\_ " se tornou mais consolidado, neste ano, graças à formação continuada promovida neste 1º semestre de 2009.*

*Superamos muitas dificuldades, tivemos que transpor vários obstáculos (muitos deles advindos da reforma de nossa escola), mas nosso esforço foi maior e vencemos mais uma etapa.*

*Certamente, saímos dessa experiência, mais unidos e cientes, cada vez mais, da dimensão e da importância de integrarmos um projeto como esse.*

*Constituímos uma equipe sintonizada com o "Mundo do Trabalho", com o empreendedorismo, e o que isto pode promover de crescimento, de perspectivas, de superação e persistência, estimulando sonhos e apontando caminhos para realizá-los.*

*Como foi valiosa a troca de experiências entre professores e alunos, compartilhando muito mais que informações, e sim, ideais, projetos, desejos de mudança e de uma sociedade melhor, transformada pelo poder da educação.*

*Em cada etapa dos Roteiros de Estudos, nas dinâmicas de grupo e nas apresentações ficou evidente o compromisso de nossos alunos com o Peas Juventude e, nós, educadores, orgulhosos deles fazerem parte dessa equipe, que será disseminadora do projeto para a escola e comunidade.*

*Fica, portanto, nossa expectativa para a continuidade das ações no 2º semestre de 2009 e que possamos desempenhar um trabalho marcado pelo companheirismo, dedicação, responsabilidade, alegria e... resultados.*

*É o desejo da Equipe Peas da E. E. XXXXX.*

*Autoria: GDPeas  
Julho/2009*

A orientação vocacional demandou 13 postagens (15% do total de posts) em função da necessidade de se registrar as várias ações desse processo: palestras sobre mercado de trabalho e profissões, pesquisa de opinião, aplicação de testes vocacionais e análise do perfil e aptidões de cada aluno do 3º ano do Ensino Médio.

### **Excerto nº 10 - Retirado do Blog Peas**

19/09/2009

*A orientação vocacional será ministrada pelo consultor "\_\_\_\_\_", com estratégias de pesquisa orientada e entrevistas com atendimento individualizado.*

*A meta é abranger alunos do nível médio de ensino para o conhecimento vocacional e profissional com ênfase às aptidões reconhecidas para o mercado de trabalho, permitindo ao aluno novas perspectivas de futuro.*

*A orientação contará com a participação de JPPeas, Ensino Médio e professores GDPeas. Sua realização acontecerá nos dias 21, 22, 23 e 24 de setembro. Estamos confiantes no impacto positivo que causará aos jovens educandos e a toda comunidade escolar.*

Pelo teor do que foi divulgado no blog, é possível constatarmos a preocupação em não somente de postar o ocorrido, mas também de antecipar eventos futuros.

Procedendo à leitura do excerto nº 11, a seguir, tem-se a repercussão de como foi realizada a orientação vocacional.

**Excerto nº 11 - Retirado do Blog Peas**

18/10/2009	
<p><i>A orientação vocacional, realizada na E. E. XXXXX e ministrada pelo orientador “_____”, aconteceu a partir de oficinas com um número significativo de alunos do Ensino Médio e participantes JPPeas.</i></p> <p><i>As oficinas foram realizadas através de encontros, concentrando-se em três momentos decisivos para realização do evento:</i></p> <p><i>1º Momento: Preparação dos alunos para o tema. Neste encontro, as oficinas transcorreram com muita interatividade, permitindo aos jovens um diálogo consciente e descontraído sobre escolhas profissionais, por vocação e aptidão, com ênfase na pesquisa do que está sendo oferecido para o mercado de trabalho em Instituições de Ensino Técnico, Tecnológico ou Acadêmico.</i></p> <p><i>2º Momento: Orientação para a realização do teste vocacional e profissional.</i></p> <p><i>3º Momento: Feedback aos jovens sobre os resultados de suas escolhas, realização de entrevistas, com atendimento individualizado com o aluno, com um retorno da orientação às aptidões vocacionais de cada jovem participante.</i></p> <p><i>Foram atendidos, individualmente, com a meta do Projeto de Orientação Vocacional 130 jovens da escola.</i></p> <p><i>A Orientação Vocacional na E. E. XXXXX vem alcançando uma grande dimensão e popularidade entre os jovens, visto já ter sido este tema trabalhado anteriormente pelos professores de diversas áreas do currículo escolar.</i></p> <p><i>Em 2009, a partir do Peas Juventude, realizamos um atendimento com orientação profissional aprofundado e de muita qualidade, possibilitando aos jovens alunos uma visão mais ampla e com maiores perspectivas de escolhas para a realização de seus sonhos.</i></p>	

Os relatórios (exigidos pelos orientadores e equipe central do projeto) também eram postados no blog (como arquivos em anexo) totalizando 5 (1 para cada roteiro de estudos).

O restante das postagens (representando 31% do todo) são relatos de práticas que enriqueceram o trabalho dos grupos do Peas na escola. Para um melhor conhecimento sobre o que versou nessas postagens (agrupadas, nesse trabalho, como diversas), optamos por disponibilizar, no Quadro 2, os títulos e a quantidade das mesmas, além do período da postagem.

**QUADRO 2 - Postagens diversas no ano de 2009**

<b>Mês</b>	<b>Dia</b>	<b>Título da Postagem</b>	<b>Quantidade</b>
Abril	01	2º Encontro de Coordenadores	1
Maio	20	Acróstico – GDPeas e JPPeas	1
	25	Fotos da Equipe GDPeas	1
	31	Agradecimentos	1
Junho	03	Paródia: Escola e Peas	1
	15	Sonhos e Expectativas	1

(continua)

(conclusão)

Mês	Dia	Título da Postagem	Quantidade
Julho	12	Escolhas	1
	19	Encerramos mais uma etapa	1
Agosto	13	De volta à escola nova	1
	15	Agradecimento	1
	23	Reforma da escola	1
	29	Fotos – Escola Reformada	2
	29	Participação dos alunos na OBMEP	1
Setembro	16	Reunião GDPeas	1
Outubro	19	Depoimentos dos alunos	2
	21	Produtos de nossa terra	2
	30	Contadores de histórias	2
Novembro	06	Equipe JPPeas	1
	23	Oficina: Micro-crédito	1
Dezembro	14	Palestra: Micro-crédito	1
	14	Educadores	1
	15	Ações replanejadas	1
	15	Cronograma	1
Total de Postagens			27

Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Em sequência, ilustramos algumas dessas passagens com posts selecionados do blog pesquisado.

- Encontro dos Coordenadores Peas

### Excerto nº 12 - Retirado do Blog Peas

01/04/2009
<p><i>Nestes 31/03, 01-02-03/04, coordenadores de Escolas PEAS, Coordenadores Regionais, Orientadores Assistentes e toda Equipe Central, participam do evento de capacitação e orientação para os projetos de 2009 e seus sistemas em blogs, tutorial financeiro e conceitos pedagógicos. A Escola Estadual XXXXX se faz presente a este evento, através da coordenadora COP.</i></p>

Os encontros de coordenadores do Peas constituem-se numa formação complementar para esses profissionais, sendo necessários para o repasse de orientações sobre o projeto e a exposição e o acompanhamento dos trabalhos realizados por cada instituição de ensino por intermédio do coordenador local.

Normalmente, são planejados três encontros de coordenadores de GDPeas; o primeiro logo após a seleção das escolas para apresentação geral do Programa (metodologia, diretrizes e compromissos) e visão geral da área temática escolhida. O segundo para apresentação e capacitação nas ferramentas de comunicação e gestão, contato entre coordenadores e orientadores assistentes, novo contato com a área temática escolhida, visão geral da formação continuada e elaboração do projeto da escola. E o terceiro, para avaliação e apresentação geral das ações ocorridas ao longo do ano. (MINAS GERAIS, 2011, p. 8).

Além dos objetivos citados, essas reuniões têm “[...] a função de estreitar os laços afetivos entre os coordenadores de GDPeas e seus orientadores assistentes e também com a equipe gestora do Programa” (MINAS GERAIS, 2011, p. 8), sendo um momento propício para compartilhar experiências e promover adaptações nas ações do projeto.

- Retorno às aulas

#### **Excerto nº 13 - Retirado do Blog Peas**

23/08/2009
<p><i>O início do 2º semestre letivo foi marcado por um momento único para toda a comunidade e funcionários: a reforma da E. E. XXXXX.</i></p> <p><i>Para comemorar, houve a realização de uma celebração eucarística e apresentações, com participações de alunos JPPeas.</i></p> <p><i>Certamente, a reforma possibilitará oferecer mais conforto a todos e permitirá acolher os alunos de maneira especial, contribuindo para um ensino melhor.</i></p>

- Agradecimentos

#### **Excerto nº 14 - Retirado do Blog Peas**

15/08/2009
<p><i>Recebemos em nossa escola a visita de _____, coordenadora da Regional de Paracatu.</i></p> <p><i>Sentimos que sua presença veio acrescentar suporte técnico e pedagógico super humanizado e de principal importância para o Projeto Peas na escola.</i></p> <p><i>Com apreciação de sua visita agradecemos.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Equipe Peas e Direção Escola Estadual XXXXX.</i></p>

- Participação na OBMEP

### Excerto nº 15 - Retirado do Blog Peas

29/08/2009
<p><i>Os alunos da E. E. XXXXX participaram da 5ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP.</i></p> <p><i>A prova aplicada no dia 25 de agosto de 2009 foi aguardada com grande expectativa e entusiasmo pelos nossos alunos. Os professores se valeram do Banco de Questões da OBMEP para propiciar aos alunos uma preparação e os motivar para a realização da prova.</i></p>

- Depoimentos dos alunos sobre o Projeto Peas

### Excerto nº 16 - Retirado do Blog Peas

05/09/2009
<p><i>"Minhas expectativas para o Projeto Peas é buscar conhecimentos, companheirismo e compartilhar meus ideais..."</i></p> <p><i>"Mostrar que somos capazes de sonhar e realizar..."</i></p> <p><i>"Enriquecer meus conhecimentos e repassar para outras pessoas o que estou aprendendo no Peas Juventude."</i></p> <p><i>"A vida é construída de sonhos e tentativas."</i></p>

- Palestra e mostra de produtos

### Excerto nº 17 - Retirado do Blog Peas

21/10/2009
<p><i>O Grupo Peas proporcionou aos alunos da E. E. XXXXX a oportunidade de participar de uma palestra sobre desenvolvimento sustentável, destacando a produção regional.</i></p> <p><i>Vários aspectos foram tratados, como cooperativismo, valorização da região e cultura local, empreendedorismo, entre outros, com amostra do que está sendo produzido e comercializado pela associação de artesãos e agricultores da região.</i></p>

- Multiplicando as oficinas

### Excerto nº 18 - Retirado do Blog Peas

06/11/2009
<p><i>Alunos JPPeas multiplicam oficina vocacional nos 9º anos e 1º anos do ensino médio, que não participaram das oficinas de orientação vocacional.</i></p>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] Entramos aqui na conclusão do trabalho em que o pesquisador deve “fechar o círculo” e abrir novos horizontes.  
Christian Laville e Jean Dionne

Segundo Libâneo (1994, p. 18) “[...] a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade”.

O autor destaca que a prática educativa é transformada e influenciada pelos movimentos e tendências de uma realidade social que, inevitavelmente, imprime suas marcas no ser e no fazer do professor.

Lidar com este aspecto é saber aproveitar as oportunidades que as TIC nos oferecem, sem estar mergulhado em modismos, mas definindo sua postura pedagógica alicerçada num forte aspecto da ação docente contemporânea: a reflexão crítica de sua atuação, do seu agir que traz influências em cada indivíduo – como aluno e ser em formação.

O agir reflexivo desperta o docente para as contribuições que o computador pode promover no âmbito educacional, devido, segundo Tajra (2008, p. 45), “[...] à sua característica de interatividade, à sua grande possibilidade de ser um instrumento que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem individualizada, visto que ele só executa o que ordenamos; portanto, limita-se aos nossos potenciais e anseios”.

Ruiz (2009, p. 19) em seu artigo “Tecnologia, Conhecimento e Docência” expõe que:

O cenário em construção, a partir das possibilidades ampliadas pelas tecnologias de informação e comunicação, renova o compromisso da educação com o diálogo construtivo, a compreensão da transitoriedade dos conhecimentos e a vigorosa negação de dogmatismos e atitudes limitantes ou excludentes.

Vivendo um momento de transição de paradigmas, a escola não é mais capaz de cumprir sua missão, mantendo estruturas e posturas metodológicas tradicionais. É preciso acompanhar o ritmo evolutivo dos tempos. Renovando, aperfeiçoando, modernizando, rompendo preconceitos, superando certezas.

Devemos interagir e compartilhar dos benefícios disponibilizados pelas mais variadas tecnologias que se fazem presentes em nosso meio. E por que não na escola?

O blog do Peas está cumprindo sua função primordial de estabelecer comunicação entre as escolas participantes e os respectivos orientadores dos três eixos temáticos, bem como entre estes e a equipe central do projeto.

Nesse contexto, o que se intenciona é que essa finalidade inicial seja ampliada e articulada para que novas perspectivas educacionais sejam vinculadas a essa mídia, com promissores ganhos para o desenvolvimento discente.

“Pensar no blog como gerador de um meio de interatividade dentro da sala de aula é o indicativo da necessidade de metodologias mais conectadas com o avanço tecnológico vivenciado pelos alunos(as)” (CABRAL et al., 2010, p. 485).

Focando a atenção para a avaliação dos docentes quanto ao uso do blog do Peas pela escola pesquisada, tem-se a constatação de que eles compartilham de uma mesma satisfação: poder integrar um projeto com estrutura e ações amplamente receptivas pelos envolvidos e dinamizadas por meio de um blog.

Em relação aos alunos, a avaliação do blog também é positiva, direcionando-o a vários aspectos, entre eles, o de ser informativo, colaborativo, avaliativo, educativo, memorialista e promotor de sociabilidade.

Essa mídia é encarada como meio de associação entre conhecimento e acessibilidade aos jovens, de maneira ágil e atraente.

Para tanto, Fofonca (2010, p. 5) ressalta que:

[...] os blogs proporcionam o contato com os pares e, ao mesmo tempo na educação, facilitam o contato com os alunos, professores ou pesquisadores que navegam em busca de conhecimento e na circulação da informação mais livre e rápida, tanto para o foco específico, como para a comunidade externa. Por isso, torna-se de grande importância os programas sociais, que insiram os jovens na cultura das mídias.

Na visão da coordenadora do Peas, o blog possibilita, entre outros aspectos:

- Interação entre as escolas, em que é possível acompanhar os projetos que foram ou estão sendo desenvolvidos em cada uma delas e postar opiniões e sugestões em cada post.

- Integração, em que a aproximação entre as instituições espalhadas por todo o Estado de Minas Gerais e, entre estas e a coordenação do projeto, tornou-se uma realidade, no ambiente virtual, graças ao emprego do blog, que forneceu ferramentas e estrutura viável para satisfazer a necessidade de comunicação.
- Capacitação, por meio do repasse de instruções da equipe coordenadora para os grupos Peas na escola, cumprindo, dessa forma, a transferência dos módulos da formação inicial e continuada, prevista na própria ementa do projeto, além do contato com uma mídia até então desconhecida ou de pouco acesso pelos sujeitos envolvidos, o que proporcionou uma verdadeira capacitação tecnológica.

Com relação aos excertos do blog, pode-se perceber que estes são, em sua maioria, um reflexo das situações vivenciadas por alunos e professores, no desenrolar de cada etapa, de cada oficina, de cada encontro. Mesmo diante da subjetividade intrínseca nos posts, é possível avaliar o comprometimento da equipe na condução dos trabalhos.

Com o propósito de informar e transmitir as impressões dos grupos GDPeas e JPPeas priorizou-se, nas postagens do blog, oferecer o máximo de detalhes para permitir ao leitor visualizar ou compor o cenário dos assuntos disponibilizados via blog.

Retornando aos objetivos dessa pesquisa, por meio da observação do conteúdo publicado no blog, sistematizamos as atividades realizadas e categorizamos-las, agrupando-as segundo cada temática: formação inicial, roteiros de estudo (do 1º ao 5º módulo), inserção de relatórios, oficinas e postagens variadas compõem esse relato.

A análise do blog, bem como sua descrição, permitiu-nos perceber como ele é estruturado e como as ferramentas, nele presentes, possibilitam cumprir as funções apontadas por professores, alunos e pela coordenadora.

Por meio dos questionários e da entrevista semiestruturada conseguimos coletar dados que nos permitiram investigar a avaliação que os participantes fazem sobre o blog e, buscando posicionamentos de vários estudiosos

que defendem o emprego desse recurso para fins educacionais, confirmamos ser também este o pensamento dos educadores da escola pesquisada.

A dinâmica de um blog é concebida pela liberdade que tanto o blogueiro possui ao administrá-lo quanto os usuários para se expressarem, por meio de comentários, suas ideias e opiniões ao que está sendo vinculado.

Enxergar no blog o horizonte de oportunidades na conciliação de aprendizagem e inovação é estar caminhando para um ensino colaborativo, sendo o aluno um ser atuante na construção do seu conhecimento.

Acredita-se que ao considerar o blog como ambiente de aprendizagem, a aprendizagem neste ambiente deve ser ativa, isto é, os alunos devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo que tanto o professor quanto o aluno devem participar. (BOEIRA, 2009, p. 4).

Retornando à classificação do blog proposta por vários pesquisadores do assunto, em especial Primo (2008), Baltazar e Aguaded (2006), o blog do Peas se enquadra como um blog coletivo ou grupal, por permitir que um grupo de pessoas possa atualizá-lo em conjunto. Ainda, perpassa-se pelo gênero informativo, num primeiro momento, mas que pode transformar-se numa ferramenta com múltiplas finalidades, o que o levaria a outra tipologia.

Diante da necessidade de desenvolvimento da leitura e escrita e da habilidade de expressão, pode-se pensar em estruturar ações que confirmem aos alunos autonomia para coletarem, organizarem, selecionarem, pesquisarem e produzirem posts a serem direcionados para manutenção do blog. Estariam, com essa prática, promovendo a capacidade de argumentação e interpretação, habilidades no ordenamento, síntese, encadeamento de ideias e no cultivo de artimanhas para tornar o texto atraente e com linguagem acessível.

Reforçando essa ideia, Rodrigues (2006, p. 109) pontua que:

O papel da comunicação não presencial proporcionada através do blog pode incentivar aqueles que se sentem mais à vontade em transmitir a sua posição através da escrita, até porque às vezes é difícil promover a intervenção e participação oral dos alunos nas aulas. Neste caso, um blog pode assumir-se como mais uma fonte de conhecimento para todos os participantes e talvez por isso esta forma tenha cada vez mais adeptos.

Compartilhando da visão de Grübel e Bez (2007, p. 37-38) verifica-se que:

A utilização de Blogs na educação possibilita o enriquecimento das aulas e projetos através da publicação e interação de ideias na Internet. Basta adequá-los aos objetivos educacionais para que o conhecimento seja construído através da interação dos recursos informativos e das capacidades individuais criando um ambiente favorável para a aprendizagem.

Um trabalho pedagógico e/ou multidisciplinar pode ser desenvolvido e executado perfeitamente tendo um blog atrelado a um projeto como o Peas. E é essa uma contribuição e sugestão apontada pela presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmicas de grupo**: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BALTAZAR, N.; AGUADED, I. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação**. 2006. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

BEZERRA, T. T. **Blog's educacionais e o desafio de ensinar e aprender na internet**: possibilidades de (re)construção do fazer pedagógico. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

BIAGGI, A. F. Formação continuada de professores: concepções e práticas. **Comunicações**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. Piracicaba, ano 14, n. 1, p. 99-115, jun. 2007.

BOEIRA, A. F. Blogs na educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, ano 1, v. 1, dez. 2009. Disponível em: <[http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/?page\\_id=10](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/?page_id=10)>. Acesso em: 15 jan. 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 20 set. 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUSCHINI, C.; AMADO, T. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos Pesquisa**, São Paulo, v. 64, p. 4-13, fev. 1988.

CABRAL, V. F. B. F. et al. Blog: experiência pedagógica e educacional. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 20, n. 7/8, p. 481-488, jun./ago. 2010.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - CETIC.BR. Disponível em: <[www.cetic.br](http://www.cetic.br)>. Acesso em: 27 maio 2010.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.BR. Disponível em: <[www.cetic.br](http://www.cetic.br)>. Acesso em: 27 maio 2010.

DIAS, P. **Comunidades de conhecimento e aprendizagem colaborativa**. 2001. Disponível em: <[http://www.prof2000.pt/users/mfflores/teorica6\\_02.htm](http://www.prof2000.pt/users/mfflores/teorica6_02.htm)>. Acesso em: 22 dez. 2011.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DINIZ, J. E. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FILÉ, V. Novas tecnologias, antigas estruturas de produção de desigualdades. In: FREIRE, W. (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 31-47.

FOFONCA, E. **Os blogs e mídia digital na educação**. 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fofonca-eduardo-os-blogs-e-midia-digital-na-educacao.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: MENDES, A.; PEREIRA, I.; COSTA, R. (Eds). **Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**. Leiria: Portugal, 2005. p. 311-315.

GÓMEZ, A. P. O Pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Educa, 1997. p. 93-113.

GRÜBEL, J. M.; BEZ, M. R. Weblogs da educação. In: BRANDÃO, M. de F. R.; CARVALHO, M. A. de. (Orgs.). **Anais WCL 2006**. I Workshop sobre Licenciatura em Computação. Brasília, 2007. p. 32-39.

HYPOLITTO, D. Repensando a formação continuada. **Integração: ensino, pesquisa e extensão**, São Paulo, ano V, n. 16, p. 56-59. fev. 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KOMESU, F. C. Blogs e a prática de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 110-119.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEITE, L. S. Mídia e perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, W. (Org.). **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 61-78.

LENDENGUE, M.; SILVA, K. **Blogs na educação**: criando ambientes virtuais de aprendizagem. 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/85/129>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, A. C.; CAETANO, J. S. Utilização da informática na escola. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 131-168.

MARTINS, O. C. **Blog**: aplicando em sala de aula. Disponível em: <[http://www.otavioceleste.com.br/cursos/Artigo\\_Blog\\_Aplicando\\_Sala\\_Aula\\_1.pdf](http://www.otavioceleste.com.br/cursos/Artigo_Blog_Aplicando_Sala_Aula_1.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2011.

MELO, M. M. M.; ANTUNES, M. C. T. Software livre na educação. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 63-86.

MINAS GERAIS (Estado). **O Programa Educacional de Atenção ao Jovem – Peas Juventude**. Disponível em: <<http://200.198.28.154/sistema44/PROJETOS/TRANSFER/SEMP/Medio/conteudo/PEAS/Dados%20Peas.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Peas Juventude 2009**. Belo Horizonte, 2009a.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Guia de formação inicial – Parte I**. Belo Horizonte, 2009b.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Guia de formação inicial** – Parte II. Belo Horizonte, 2009c.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. **Aprendendo a viver**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

MORAN, J. M. **Educação e tecnologias: mudar para valer!** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR - NIC.BR. Domicílios 2009 destaca crescimento do acesso à Internet nos lares brasileiros. Disponível em: <<http://www.nic.br/imprensa/releases/2010/rl-2010-06.pdf>> Acesso em: 01 maio 2011.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PEAS Juventude. Disponível em: <<http://portal.educacao.mg.gov.br/peasjuventude>>. Acesso em: 10 out. 2010.

PILATI, O. Especialização: falácia ou conhecimento aprofundado? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 5, p. 7-26, jun. 2006.

PRIMO, A. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008.

RECUERO, R. da C. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**. 2003. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

RODRIGUES, C. **Blogs e a fragmentação do espaço público**. Covilhã, Portugal: Labcom, 2006.

ROIG, J. A. K. **O objetivo de um blog educacional**. 2008. Disponível em: <<http://letravivadoroig.blogspot.com/2008/02/o-objetivo-de-um-blog-educacional.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

- RUIZ, A. R. Tecnologia, conhecimento e docência. In: GEBRAN, R. A. (Org.). **Ação docente no cotidiano da sala de aula: práticas e alternativas pedagógicas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2009. p. 11-24.
- SANTOS FILHO, J. C. dos S.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA FILHO, A. M. Blog: um novo poder de comunicação. **Revista Espaço Acadêmico**, Ano VI, n. 63, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/063/63amsf.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2010.
- SILVA, H. C. da. O que é divulgação científica? **Ciência & Ensino**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 53-59, dez. 2006.
- SILVA, M. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, W. (ORG.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 79-105.
- SILVEIRA, A. C. M. da. (Org.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria: FACOS, UFSM, 2003.
- SISTEMA DE BLOGS PARA PROJETOS EDUCACIONAIS. PEAS JUVENTUDE. **Programa Educacional de Atenção ao Jovem**. Disponível em: <<http://portal.educacao.mg.gov.br/peasjuventude>>. Acesso em: 06 jun. 2010.
- TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2008.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- TERRA, C. F. **Blogs corporativos: modismo ou tendência?** São Caetano do Sul: Difusão, 2008.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 20. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- VIANA, L. R.; PRADO, M.; SANTOS, R. **Blogosfera: produção e consumo de informação**. 2009. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/viana-prado-santos-blogosfera-producao-consumo-informacao.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2012.
- VIEIRA, S.; VELA, H. Escolas rurais: educação para a inclusão digital. In: SILVEIRA, A. C. M. da. (Org.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria: FACOS, UFSM, 2003. p. 39-64.

VOLPE, R. A.; LORUSSO, C. B. **A importância do treinamento para o desenvolvimento do trabalho**. 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0136.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

WAGNER, A. et al. **Adolescência e comunicação virtual**. São Leopoldo: Sinodal, 2009

WEBCÉTERA. A internet além do discurso. **6 tipos de blogs**. 18 jan. 2008. Disponível em: <[webcetera.com.br/blog/2008/01/18/6-tipos-de-blogs/](http://webcetera.com.br/blog/2008/01/18/6-tipos-de-blogs/)>. Acesso em: 13 jun. 2010.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Questionário**

(aplicado para alunos e professores, participantes do projeto)

Observação: o item 1.3 será modificado para os professores e supervisores e substituído por:

1.3 – Formação acadêmica:

1.3.1 – Graduação:

Curso: \_\_\_\_\_

Modalidade:

( ) Licenciatura Curta

( ) Licenciatura Plena

( ) Bacharelado

1.3.2 – Pós-Graduação:

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

1.4 – Tempo de serviço na rede estadual de ensino: \_\_\_\_\_

1 - Identificação:

1.1 – Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

1.2 – Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.3 – Série/ensino: \_\_\_\_\_

2 – Sobre a informática:

2.1 – Você possui computador?

( ) sim

( ) não

2.2 – Com que frequência você utiliza o computador?

( ) diariamente

( ) semanalmente

( ) quinzenalmente

( ) mensalmente

2.3 – Onde você acessa a internet?

- casa
- lan house
- centros comunitários
- escola
- trabalho

2.4 – Com que finalidade você mais utiliza a internet?

- pesquisa
- verificar e-mails
- acessar sites de relacionamento
- acessar blogs
- noticiários
- efetuar compras
- diversão

2.5 – Com que frequência você acessa a internet?

- 1 ou 2 vezes por semana
- 3 ou 4 vezes por semana
- 5 ou 6 vezes por semana
- acesso todos os dias
- esporadicamente

2.6 - Em média, quantas horas você permanece conectado à internet, por cada acesso?

- uma hora ou menos
- duas horas
- três horas
- quatro horas
- mais de quatro horas

2.7 – Como você avalia seu conhecimento em informática?

- ótimo
- bom
- regular
- ruim

2.8 – Você costuma acessar blogs?

( ) sim

( ) não

3 – Sobre o uso de blogs na educação:

3.1 – Qual a importância de se empregar blogs na educação?

---

---

---

---

---

---

---

---

3.2 – Como você avalia o blog do Projeto Peas Juventude?

---

---

---

---

---

---

---

---

3.3 – Você considera que o blog do Projeto Peas Juventude cumpre o seu papel de disseminar experiências e promover a socialização entre as escolas participantes?

---

---

---

---

---

---

---

---

3.4 – Atribua, para cada quesito do blog do Peas Juventude, uma pontuação de 5 a 10, em que 5 representa o mínimo de qualidades e 10 o máximo de qualidades:

3.4.1 – Funcionalidade:

( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10

3.4.2 – Estrutura e configuração visual:

( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10

3.4.3 – Identificação do grupo e da escola:

( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10

3.4.4 – Informações:

( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10

3.4.5 – Postagens:

( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10

3.4.6 – Comentários:

( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10

3.4.7 – Links:

( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10

3.5 – Você tem alguma sugestão para melhoria do blog do Projeto Peas Juventude?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada:**

(aplicada ao coordenador do Projeto Peas Juventude na instituição de ensino pesquisada)

1 – Como você avalia a utilização de blogs na educação?

2 – Quais as contribuições que o Projeto Peas Juventude tem possibilitado ao empregar blogs em suas atividades?

3 – Como você avalia a estrutura do blog do Peas Juventude?

4 – Você tem tido dificuldades para atualizar o blog de sua escola? Justifique.

5 – Quando iniciou o Projeto Peas Juventude em sua escola, quais dificuldades você enfrentou até se familiarizar com os blogs?

6 – Em média, quantas horas semanais você se dedica à atualização do blog de sua escola?

7 – Você valoriza o universo dos blogs?

8 – Como você avalia a participação dos alunos e dos professores envolvidos no projeto?

9 – O que você sugere para melhorar o blog do Projeto Peas Juventude?

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Particularidades do Projeto Peas Juventude

(Fonte: Diretrizes 2009/2010 – Peas Juventude)

### Histórico

O Projeto de Educação Afetivo-Sexual "*um novo olhar*"- PEAS, nasce em **1994**, implementado inicialmente em 64 escolas estaduais da capital. Surgiu a partir de um concurso promovido pela Fundação Odebrecht (1992), quando o vídeo Segredos de Adolescentes, produzido por um aluno de 17 anos, foi um dos vencedores.

O tema do filme era a ansiedade e curiosidade a respeito da afetividade e sexualidade na adolescência. O vídeo foi produzido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais em parceria com a Fundação Odebrecht e o Sistema Salesiano de vídeo.

Em **1999**, o PEAS deixa de ser um Projeto e torna-se Programa. Seus instituidores eram as Secretarias de Estado de Educação e de Saúde de Minas Gerais e a Fundação Odebrecht. Foram criadas equipes de capacitadores nas Superintendências Regionais de Ensino (SRE) e Diretorias Regionais de Saúde (DRS), contemplando pelo menos 04 escolas estaduais na sede das SREs.

Em **2001 e 2002** o PEAS passa por uma reformulação dando ênfase às Macro-Ações:

- Jornadas de Capacitadores;
- Encontros de Educadores;
- Encontros de Adolescentes do PEAS.

Em **2004**, após o diagnóstico feito nas escolas, o PEAS passa por nova reformulação das diretrizes e normas de funcionamento, com a criação dos Grupos de Desenvolvimento Profissionais do PEAS – GDPeas e a proposta de adesão das escolas. Fica vinculado aos Projetos Estruturadores da Educação: Escola Viva, Comunidade Ativa e Escolas-Referência. Tendo como metodologia a formação de educadores com 180hs e de alunos (APPeas) de 40 hs (Plano Anual de Estudos) e o desenvolvimento de projetos no ano subsequente.

Em **2005** a abrangência do PEAS foi 391 Escolas Estaduais.

Em **2006**, desenvolveu projetos com temas dirigidos ao “Protagonismo Juvenil” nessas 391 escolas e contou com a adesão de mais 117 escolas onde é desenvolvido o Plano Anual de Estudos PEAS.

Em **2007** desenvolveram o Plano Anual PEAS (Estudo e Projeto) 491 Escolas Estaduais.

Em **2008** o PEAS passa por nova reformulação tendo como diferenciais: a seleção das escolas por meio de edital público; a criação de blogs educacionais para postagem de relatórios e a orientação por meio de Orientadores Titulares e Assistentes. A comunicação entre as instâncias (coordenação da escola, orientadores e coordenação central) por meio do correio *web* e o monitoramento e avaliação por meio de *blogs*. A abrangência foi de 422 escolas estaduais e 423 projetos.

Em **2009**, a abrangência será de 625 escolas e 625 projetos Peas.

## Objetivos

### Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento pessoal e social de jovens de escolas estaduais, por meio de ações de caráter educativo e participativo, focalizadas nas questões relacionadas à afetividade e sexualidade, juventude e cidadania, mundo do trabalho e perspectiva de vida, tendo o protagonismo como eixo norteador das ações.

### Objetivos Específicos:

- Planejar e executar processo de seleção dos GDPeas.
- Estruturar sistema de apoio e comunicação com os grupos de GDPeas.
- Elaborar e desenvolver plano de formação nas áreas temáticas.
- Descentralizar recursos financeiros para apoio aos projetos.
- Elaborar e executar plano de monitoramento e avaliação dos grupos.

## Resultados Esperados

- Cultura do trabalho coletivo, em grupo, mais presente na escola.
- Educadores mais familiarizados com o uso das novas tecnologias na educação.
- Educadores com melhor compreensão das questões relacionadas à formação dos jovens.
- Escolas mais preparadas para dar mais atenção aos seus alunos.
- Jovens com mais iniciativa e envolvidos em ações coletivas.
- Jovens com melhor percepção do valor da formação escolar.

### **Marcos Referenciais**

- \* Direito à saúde e à educação de forma integral.
- \* A sexualidade como porta de entrada para o desenvolvimento pessoal e social do adolescente.
- \* O foco na solução e não no dano.
- \* A afetividade e a educação afetivo-sexual.
- \* Perspectiva de gênero.
- \* A educação dentro e fora da sala de aula (Pedagogia por Projetos).
- \* A escola e a unidade de saúde como instituições sociais e a relação com a família e com a comunidade.
- \* A participação do adolescente (Protagonismo Juvenil).

### **Compromissos com a educação**

- Saber do aluno como ponto de partida.
- Construção do conhecimento pelo aluno.
- Aprendizagem como processo coletivo.
- Valorização da auto-estima.
- Nova dinâmica na escola.
- Um novo sentido da avaliação.
- Reflexão e ação.
- Da teoria à prática.
- Acompanhamento e avaliação.

## ANEXO B - Orientações para Blogs e outros

# ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DE Blogs, Emails institucionais, Internet, Cadastrominas

*(Adaptação de trabalho elaborado pela Equipe de Orientação da Área Temática Afetividade e Sexualidade)*

Esse material foi produzido com o objetivo de orientar os GDPeas na utilização eficaz das ferramentas virtuais de comunicação do PEAS Juventude e do ambiente virtual de forma geral, de maneira a favorecer uma boa comunicação entre os atores do PEAS.

## 1. ORGANIZAÇÃO DO BLOG

Como ferramenta de comunicação, o blog deve oferecer acesso a informações básicas sobre a SEE e o Peas. Algumas dessas informações estão disponíveis através dos links para os blogs dos Orientadores Assistentes, do Orientador Titular da área temática, da Coordenação Geral e em itens padronizados, como: Objetivos do PEAS, Logomarca, etc. Outras informações deverão ser fornecidas e atualizadas pelo administrador do Blog –  *você!*

A seguir, algumas sugestões para utilizar bem os veículos de informação do seu blog:

- **Título do Blog**

Coloque no título do blog o nome do seu GDPeas e a Área Temática. Desta forma, fica mais fácil identificar seu grupo.

- **Participantes do GDPeas**

Certifique-se de que TODOS os participantes tenham seus nomes inseridos e mantenha a lista atualizada.

- **Grupo**

Aqui, você irá identificar seu grupo, inserindo o nome da escola, cidade, nº de alunos atendidos e outras informações que você julgar pertinentes. Cuide, apenas, para o item não ficar grande demais.

- **Links**

Este é o espaço para você oferecer aos usuários do seu blog acesso direto a outros sites da internet (links) que tenham sintonia com o tema educação, em especial aqueles abordados pelo Peas, bem como sites de pesquisa, imagens, curiosidades, etc. Para isso, você tem que pesquisar e encontrar esses sites, utilizando ferramentas de busca na internet, tais como o Google. E, claro, você pode consultar seus colegas e amigos sobre sites interessantes que eles conheçam.

- **Estética**

Dê atenção à aparência do seu blog e garanta que ele seja visualmente interessante: você pode formatar o tipo, o tamanho e a cor das letras, inserir figuras e formas, tudo para que ele fique bem atraente. Entretanto, evite excessos para não poluir seu blog com um carnaval de formas e cores.

- **Identificação**

Ao se comunicar através de uma notícia no seu blog, um comentário em outro blog ou por e-mail, identifique-se claramente através do seguinte critério: *Função no Peas* (CGDPeas, GDPeas, JPPeas).*Nome.Sobrenome.Abreviatura da SRE* (conforme relação abaixo). *Iniciais da Escola*. Por exemplo, a Coordenadora GDPeas Maria Silva, da Escola Estadual Paulo Freire, em Araçuaí (dados fictícios) assinaria da seguinte forma: **CGDPeas.Maria.Silva.ARÇ.EEPF**. Desse jeito, vamos saber imediatamente quem você é!

## 2. POSTAGEM DE NOTÍCIAS NO BLOG

### a) REGISTRO DAS REUNIÕES E ENCONTROS DO GDPEAS

Todas as reuniões e encontros do GDPeas devem ser postados no blog com informações básicas que permitam aos usuários saber o que ocorreu. Os itens abaixo não podem faltar:

- **Título da notícia**

O título deve servir para que se identifique facilmente o evento.

*Ex: "VIª Reunião GDPeas em 12/04/09"*

- **Onde o grupo se reuniu**

Informar data e local do encontro.

*Ex: "O encontro aconteceu dia 21/03 na E. E. Antônia Ferreira"*

- **Quem participou do encontro**

Informar quem e quantas pessoas participaram do encontro

*Ex: "Estavam presentes 15 participantes do GDPeas, a saber: (nomes dos presentes). Houve quatro ausências por motivos justificados".*

- **Para quê o grupo se reuniu**

Descrever o objetivo do encontro do GDPeas.

*Ex: "O GDPeas se reuniu para preparar as oficinas de elaboração de projetos com os jovens".*

- **Sobre o que o grupo discutiu**

Descrever os assuntos, temas e problemáticas discutidas na reunião.

*Ex: "Discutiu-se no encontro sobre a linguagem das oficinas, técnicas a serem utilizadas, material necessário, estratégias de mobilização dos jovens, etc."*

- **O que alcançaram**

Descrever as deliberações e decisões do grupo e os resultados alcançados no encontro.

*Ex: "O grupo decidiu que as oficinas serão realizadas nos dias... As técnicas a serem utilizadas serão... o número de jovens que vamos receber são..."*

- **Próximos passos**

Descrever o próximos encontros e atividades do GDPeas, informando data e pauta/objetivos.

*Ex: "... A próxima reunião do GDPeas ocorrerá no dia... Não escolhemos ainda a data para o convite dos alunos, mas, assim que decidirmos a data, postaremos aqui no Blog..."*

- **Dúvidas, Dificuldades e Sugestões**

Descrever possíveis dúvidas, dificuldades e sugestões decorrentes do encontro.

*Ex: "Ficamos em dúvida se o número de oficinas é limitado a 4 ou se podemos incluir mais um encontro. Tivemos dificuldades em elaborar as técnicas e brincadeiras das oficinas.."*

## Fotos e Imagens

Sempre é interessante anexar algum registro visual do encontro ou do material produzido na reunião. Há duas alternativas: fazer o *upload* da imagem ou salvar no Word e anexar junto com a notícia.

Não exagere: é melhor um número pequeno de ótimas fotos, que um número enorme de imagens pouco significativas. E lembre-se de o blog tem um limite de capacidade de postagem e não aceita todos os formatos de arquivo de imagens.

## b) REGISTRO DAS ATIVIDADES DOS ROTEIROS DE ESTUDO

Neste registro, Informe tudo que for necessário para que seu Orientador e demais leitores do blog possam compreender o que e como o grupo estudou. A seguir, uma orientação geral:

- **Título da notícia**

Inclua no título o nome ou número do roteiro de estudos que **foi trabalhado**.

*Ex: "Atividades do Roteiro de Estudos 01"*

- **Proposta do Roteiro de estudos**

Descreva, de forma resumida, o tema e objetivos do roteiro em questão.

*Ex: "Este Roteiro de Estudos tem como temática o empreendedor coletivo. Seu objetivo é proporcionar reflexões sobre a amplitude do conceito "empreender", que, além da busca do sonho individual, abrange o engajamento na busca de realização de um sonho de um grupo de pessoas."*

- **O que acharam do Roteiro de Estudos**

Descreva a contribuição do roteiro para a formação dos professores, sua importância para o planejamento das ações, dificuldades e dúvidas por ele suscitadas. Sintetize a avaliação do GDPeas em relação ao roteiro de estudos.

*Ex: "Gostamos muito do Roteiro, que nos ajudou a ampliar a visão das possibilidades de atuação do empreendedor. Acreditamos que, daqui em diante, nossas oficinas com os JPPEas se enriquecerão. Sugerimos, apenas, que os próximos Roteiros contem mais textos de referência."*

- **Atividades propostas pelo Roteiro de Estudos**

Descreva as atividades realizadas a partir das discussões do Roteiro, por exemplo: ações de mobilização, divulgação, sensibilização, seleção de projetos juvenis, oficinas com os JPPEas, acompanhamento e orientação dos projetos, etc.

Os elementos essenciais deste registro são similares aos do item *a*: título da notícia, local onde a ação foi realizada, quem realizou, para que foi realizada, o que foi feito, o que foi alcançado, próximos passos, dúvidas, dificuldades e sugestões, fotos e imagens.

## c) PENSAMENTOS, TEXTOS, REFLEXÕES, POESIAS, REPORTAGENS, VÍDEOS, FOTOS, NOTÍCIAS ETC.

Você pode, também, postar textos para reflexão, poesias, letras de músicas e outros materiais que achar convenientes para enriquecer o blog e sua utilização pelos jovens. Lembrem-se de colocar os créditos / fonte do material.

Se quiserem indicar material localizado em outro *site*, basta postar uma notícia informando o conteúdo desse material e o endereço eletrônico do *site* onde ele se encontra. Para que duplicar o que já existe?

**d) DIVULGAÇÃO DE EVENTOS, ENCONTROS, CONFERÊNCIAS, CONGRESSOS, FESTAS, SHOWS ETC.**

Para enriquecer o blog e deixar seus leitores bem informados sobre a agenda de eventos, você pode também postar notícias encontros, reuniões, comemorações, apresentações culturais, etc, sejam eles da escola ou da comunidade. Não se esqueçam de colocar data, local, horário e o nome do evento a ser divulgado. A ideia é que o blog seja uma ferramenta de comunicação, informação e formação.

### 3. SUGESTÕES PARA ENRIQUECER O TRABALHO DOS GDPeas

Visite e deixe comentários nos blogs das escolas que estão localizadas nas SRE's de sua região! Para acessá-los, clique nos links que estão no blog de seu Orientador Assistente.

Para visitar os blogs das escolas de todo o estado, acesse os blogs dos outros Orientadores Assistentes, clicando nos links disponíveis no blog do Orientador Titular desta área temática:

<http://portal.educacao.mg.gov.br/peasjuventude/sergio.godinho>

Conheça, também, o trabalho que está sendo desenvolvido pelas escolas que optaram pelas duas outras áreas temáticas:

Afetividade e Sexualidade: <http://portal.educacao.mg.gov.br/peasjuventude/sergio.godinho/>

Juventude e Cidadania: <http://portal.educacao.mg.gov.br/peasjuventude/nathayl.mucci/>

Tudo isso é Peas!

Bom Trabalho!

## ANEXO C – Marcos Referenciais do Projeto Peas

**I – MÓDULO 1 – MARCOS REFERENCIAIS****PROGRAMA EDUCACIONAL DE ATENÇÃO AO JOVEM**

Este módulo é destinado à apresentação dos Marcos Referenciais do Peas Juventude visando manter a identidade do Programa e assegurar que as diretrizes metodológicas e pedagógicas sejam respeitadas. Foram instituídos oito Marcos , que expressam a essência e são as diretrizes norteadoras do Programa. São eles:

**1.1- Direito à saúde e à educação de forma integral:** de acordo com as convenções internacionais e o seu reflexo na legislação brasileira, crianças e adolescentes têm direito a uma educação integral sintonizada com a evolução do mundo e do ser humano, que inclua o desenvolvimento das competências e habilidades básicas e, dentro dela, a educação para a vida. Entendemos por “saúde” não só a mera ausência de doenças, mas o completo estado de bem-estar físico, mental e social. Nessa perspectiva, consideramos que a saúde reprodutiva inclui o direito de ter uma vida sexual segura e satisfatória, de se reproduzir e de decidir quando e com que regularidade fazê-lo.

**1.2- A sexualidade como porta de entrada para o desenvolvimento pessoal e social do Jovem:** Sexualidade é parte integral da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A educação afetivo-sexual na escola é um processo que tem uma intencionalidade (objetivos), deve ser contínuo e sistematizado visando ampliar os espaços de informação e reflexão dos adolescentes e jovens e favorecendo seu crescimento pessoal, o exercício da cidadania, a construção de um projeto de vida que lhes permita vivenciar a sua sexualidade sem temores, sem culpas e principalmente sem riscos.

**1.3- Foco na solução e não no dano:** o PEAS tem um enfoque afirmativo, isto é, vê o jovem como fonte de iniciativas, de compromisso e de soluções para a sua comunidade e não como gerador de problemas e dificuldades. Vê os danos associados ao sexo, ao uso de drogas e à violência como indício de que a formação do jovem precisa mudar e passar a focalizar o exercício dos direitos, o crescimento pessoal e social, a discussão de valores e superação de mitos e preconceitos, as facilidades para a construção de projeto de vida, a melhoria do auto conhecimento e da auto-estima, o favorecimento do auto cuidado, o fortalecimento da resiliência (capacidade de resistir às adversidades), a diminuição das desigualdades de gênero, buscando contribuir para a vivência da sexualidade de maneira saudável.

**1.4- A afetividade e a educação afetivo-sexual:** AO entrar na escola, o jovem não deixa do lado de fora dos muros da escola seus sentimentos, desejos e receios. É

com esse aparato afetivo que ele se defronta com as dificuldades e os estímulos da vida escolar. Por outro lado, o fato de ir à escola e estudar não o afasta dos apelos de seu coração nem das necessidades emergentes de seu corpo em inquietantes mudanças. A denominação adotada – educação afetivo-sexual – expressa a relevância da afetividade para o desenvolvimento da sexualidade no ser humano. Nesse sentido, uma abordagem científica desse conteúdo não substitui, não supera, nem se contrapõe a um enfoque que o ligue ao afeto e à emoção.

**1.5- A perspectiva de gênero:** Gênero não se restringe a classificar as pessoas como do sexo feminino ou masculino. Refere-se às construções que a sociedade faz e que determinam o papel que se atribui a mulheres e homens, em uma cultura específica. Entender que os papéis de gênero não são “naturais” e nem “imutáveis” permite discutir que esses papéis podem mudar e se tornar mais equitativos. É, portanto, um conceito dinâmico que está relacionado com outros aspectos: ética, cidadania, participação, justiça, respeito às diferenças e liberdade.

**1.6- A educação dentro e fora da sala de aula (Pedagogia por Projetos):** o que este marco pretende é estimular as escolas na realização de projetos que visam ao favorecimento do protagonismo juvenil, por meio de projetos organizados e estruturados para atender uma demanda ou problema a ser resolvido na escola, evitando que a escola utilize a metodologia do PEAS como disciplina ou conteúdo ministrado em aula. A Pedagogia por Projetos é uma forma de organização do trabalho didático que estrutura e integra os conteúdos de aprendizagem a partir de um problema a resolver e/ou um produto final que se quer obter. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada. A metodologia de trabalho utilizada pelo PEAS tem compromisso com a participação e a liberdade. Uma metodologia participativa e libertadora, que promova a interação e a cooperação, torna o espaço pedagógico propício ao processo permanente de reflexão coletiva sobre a prática; torna mais rica as experiências do grupo, multiplicando as possibilidades de contribuição diferenciada de cada um; aguça a capacidade de pensar e de criar; desenvolve a assertividade e promove a consistência de atitudes e opiniões.

**1.7- A escola e a unidade de saúde como instituições sociais e a relação com a família e com a comunidade:** A escola é uma síntese do mundo. O PEAS busca desenvolver relações positivas e produtivas dentro da escola, a partir da interação entre jovens e jovens, educadores e jovens, pais e jovens, educadores e dirigentes, jovens e funcionários etc., formando verdadeiramente uma “comunidade escolar”. Uma escola mais “afetiva” significa uma escola em que as pessoas cuidam das suas relações, sem negar suas diferenças e seus sentimentos. A implantação do PEAS vem acontecendo de forma gradual e planejada, propiciando às unidades escolares e às unidades básicas de saúde, aos dirigentes locais, técnicos, educadores, profissionais da saúde, adolescentes e jovens oportunidades para construir, ao longo do processo, uma rede de comunicação e colaboração capaz de favorecer a sustentação e continuidade permanente do Programa.

**1.8- A participação do Jovem (Protagonismo Juvenil):** À medida que cresce cada vez mais o adolescente toma decisões que têm consequências para sua vida presente e futura. Apoiar, orientar e fortalecer suas iniciativas é ajudar a sua formação enquanto pessoa autônoma e solidária, capaz de agir positivamente consigo mesma e com os outros. Merecem, pois, destaque e estímulo especial as atividades e iniciativas dos jovens em que eles participem como protagonistas, como autores e não como meros atores de uma ação planejada por outros. Protagonismo juvenil é a participação dos jovens em atividades que extrapolam o âmbito de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, a unidade de saúde, a vida comunitária e a sociedade em sentido mais amplo.

É possível perceber que o período da adolescência vem sofrendo muita pressão social, o que acentua ainda mais para o desconforto que os e as jovens passam durante esse período. O dever da escola, como instituição educativa e social, é auxiliar esses jovens a repensar os seus valores e conceitos que são ditados por todos os lados: a mídia, a família, os amigos e a própria escola e que nem sempre estão de acordo entre si, o que aumenta ainda mais a sua exposição e vulnerabilidade, principalmente no que toca às relações afetivas e sexuais, de cidadania e empreendedorismo social.

## **2- Compromissos com a educação**

Apesar de o PEAS ter nascido com o foco na prevenção, daí sua estreita parceria com a saúde, atualmente sua missão é maior no campo da educação. Hoje, seu principal objetivo é a formação de educadores e educandos, buscando relações mais harmoniosas entre ambos, fundadas nas questões do respeito à identidade dos jovens, da participação, da liberdade de expressão e, conseqüentemente, da ampliação dos espaços de ação desses alunos na escola, por meio de uma metodologia participativa e libertadora, que busca a promoção da interação, cooperação e reflexão da prática pedagógica, de acordo com os seguintes pressupostos do Programa:

**2.1- SABER DO ALUNO COMO PONTO DE PARTIDA:** O interesse manifesto do aluno indica as questões a partir das quais se desenvolvem as discussões e a programação de estudo da classe, no sentido de esclarecer dúvidas, de ampliar conhecimentos e de criar novos significados para antigos conceitos. Considerando a singularidade das experiências dos educandos no contexto cultural de sua classe social e região de origem, cumpre caminhar em direção à universalidade do conhecimento científico. Analisar criticamente crenças e mitos em confronto com as informações obtidas pela ciência é um recurso vigoroso para desenvolver a consciência e combater preconceitos. Partindo do saber do educando, desperta-se seu desejo por mais conhecimento, por novas reflexões, por novas formas de se posicionar no mundo. A curiosidade, a crítica e a criatividade concorrem para o êxito de qualquer processo educativo. O educador atua como instigador,

questionador, facilitador na busca de novos conhecimentos e emoções. Portanto, oferece ao educando não só aquilo que o satisfaça imediatamente, mas procura plantar e desenvolver o desejo de saber mais, de ser um permanente aprendiz.

**2.2- CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELO ALUNO:** A partir de sua base cultural, isto é, do saber anterior e externo à escola, o aluno vai construir o conhecimento novo. Expondo o que sabe e o que sente, discutindo seus questionamentos sobre a vida, seus desejos, medos e opiniões, ele é estimulado a ter uma postura crítica sobre seu próprio saber, a rever seus valores e atitudes e a buscar informação para resolver suas questões, com ajuda dos colegas e do professor. Este, por sua vez, tendo o cuidado de não lhe impor seu ponto de vista, ajuda-o a construir os seus próprios valores e opiniões, de modo a formar uma base para atitudes conscientes e responsáveis. Trata-se de um processo em que o mais importante não é apenas ficar bem informado, mas adquirir a habilidade de questionar, investigar em diferentes fontes, testar hipóteses, comparar opiniões, ponderar e argumentar, defender ideias e assumir compromissos. O educando constrói conhecimento enquanto aprende a aprender, conquistando ao longo da vida o poder de manter e ampliar um tesouro inestimável que não perde o valor, não se desatualiza nem pode ser roubado.

**2.3- APRENDIZAGEM COMO PROCESSO COLETIVO:** É na relação interpessoal que os conceitos se estruturam, que cada um em particular e o grupo como um todo se apropriam de um saber novo. A compreensão de que a aprendizagem acontece na relação com o outro e com o meio pressupõe o respeito à diversidade de modos de pensar e agir, bem como requer a abertura para a liberdade de expressão, compondo o ambiente propício à construção da autonomia e da solidariedade. Para estimular esse processo coletivo, é necessário utilizar novas abordagens e explorar diferentes linguagens, trabalhando valores, atitudes e comportamentos e cuidando para que a comunicação educador-educando( e vice-versa) e jovem-jovem resulte em ampliação de conhecimentos e em crescimento pessoal para todos. O educador, incentivando a participação de todos, utiliza técnicas diversificadas de trabalhos de grupo e variadas formas de expressão, de modo a explorar o potencial criativo e a iniciativa dos educandos.

**2.4- VALORIZAÇÃO DA AUTO-ESTIMA:** No contexto interativo da aprendizagem em grupo, a auto-estima é importante, principalmente quando se trata de educação afetivo-sexual, área em que as situações concretas de vida são intensamente afetadas por fatores emocionais. Investir na construção da auto-estima positiva implica criar condições para o aluno perceber-se e aos outros em suas potencialidades e limitações, num clima de compreensão, confiança e respeito. Conhecendo-se a si mesmo, aprendendo a se achar digno de ser amado e respeitado, o jovem tem mais confiança em si, mais segurança para guiar-se por valores e não por influências externas e impulsos irrefletidos. A autoconfiança, desejável para os educandos e educadores, é condição fundamental para a vivência responsável da sexualidade, pois torna as pessoas mais assertivas, capazes de fazer escolhas e tomar decisões.

**2.5- NOVA DINÂMICA NA ESCOLA:** O caráter interdisciplinar da educação afetivo-sexual requer a mobilização de toda a comunidade escolar, especialmente do corpo docente, para um planejamento conjunto que assegure harmonia no desenvolvimento das ações, com o máximo aproveitamento das oportunidades de articulação entre conteúdos e atividades. Ultrapassando a simples inter-relação dos conteúdos ministrados nas aulas, essa articulação favorece a integração de propósitos e a coerência de abordagens e atitudes. A exemplo do que se aconselha para os alunos, as tarefas dos profissionais envolvidos também serão mais produtivas se houver sinergia do trabalho em grupo. A participação da família é indispensável. No campo dos temas da sexualidade, destacam-se, como em nenhum outro, a ação complementar entre uma escola, unidade básicas de saúde e família. A discussão com os pais sobre a proposta de trabalho e sua eventual colaboração no desenvolvimento de ações podem auxiliar para sua maior compreensão das questões e comportamentos peculiares do universo jovem. Essa participação tende a reforçar os laços de confiança, reduzindo a distância que dificulta a comunicação entre os jovens e seus pais em casa. A renovação da dinâmica das relações na escola e na unidade básica de saúde pode favorecer sua evolução como ambiente de convivência e de prazer, tornando-se um pólo catalisador da participação comunitária, aberto a toda contribuição que seja condizente com sua proposta pedagógica e com seu compromisso social. Cada pessoa ou instituição, estimulada a cooperar, dá o melhor de si, esforçando-se para suprir suas próprias deficiências e colaborando para o desenvolvimento geral.

**2.6- UM NOVO SENTIDO DA AVALIAÇÃO:** No conjunto de características da pedagogia participativa indicada para a educação afetivo-sexual, destaca-se a avaliação, instrumento de diagnóstico permanente, uma ferramenta de trabalho que deve estar sempre à mão do educador. Inicia-se antes mesmo do processo de ensino, identificando as características dos alunos e as condições disponíveis para as aprendizagens previstas. Como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, deve ser contínua e progressiva, perpassando todas as etapas do processo didático, sinalizando as diferentes respostas, não como acertos e falhas, mas, como indicativos de avanços e dificuldades do aluno, no intuito de encontrar meios de melhor ajudá-lo. Essas características evidenciam o caráter formativo da avaliação, na medida em que serve de estímulo à busca de novas estratégias e de correções de rumos, quando necessário. Para melhor aproveitamento, é possível fazer os educandos participarem da avaliação de sua aprendizagem, alegrando-se com suas conquistas e tomando consciência das dificuldades, identificando divergências de pontos de vista e propondo alternativas de revisão ou ampliação de experiências. Nesse sentido, a avaliação apresenta-se como oportunidade de crescimento e de cumplicidade positiva, estreitando os laços de cooperação na sala de aula e contrapondo-se ao tradicional clima de ansiedade e competição próprio dos procedimentos unilaterais, em que o aluno se sente julgado e indefeso. Mas, a avaliação não se limita ao processo didático. Abrangendo todo o conjunto envolvido na proposta pedagógica, verifica a validade das estratégias adotadas, das formas de participação e da aplicação de recursos. Por isso, precisa ser contextualizada, fazendo-se adequada a cada situação específica, o que a torna uma atividade eminentemente técnica. O caráter técnico e não tecnicista completa-se com a

exigência de uma postura essencialmente humanística, voltada para o desenvolvimento do educando, o aperfeiçoamento dos processos didáticos e a evolução da escola como instituição comprometida com sua finalidade social. Em vez de prestar-se a classificar ou punir as pessoas, a avaliação serve para realimentar a prática, fornecendo material para reflexão de todos os envolvidos e contribuindo para a crescente conquista de sucessos.

**2.7- REFLEXÃO E AÇÃO:** A reflexão coletiva, disseminando-se por todo o desenvolvimento das atividades pedagógicas, busca torná-las adequadas à realidade e coerentes com a doutrina em que se fundamenta. Essa reflexão precisa ser contínua, ganhando progressivamente maior amplitude e profundidade. Nesse processo, evoluem a ação e o pensamento dos participantes, ao mesmo tempo em que a realidade vai apresentando novos contornos e oferecendo novos desafios. Estes, por sua vez, provocam novas buscas de soluções. A realidade não se apresenta estática e, portanto, não são rígidos os objetivos nem inflexíveis os procedimentos, nem para a sala de aula, nem para o conjunto das pessoas e instituições envolvidas. Refletir sobre a doutrina indica caminhos para a ação. A ação acompanhada de reflexão, por sua vez, remete a novas discussões sobre a base teórica, para buscar explicações e esclarecimentos, podendo mesmo resultar em revisões conceituais. Em consequência, são reforçados ou modificados os elementos da proposta de ação. Esse processo circular não se fecha, mas evolui em espiral ascendente, renovando-se e aprimorando a prática.

**2.8- DA TEORIA À PRÁTICA:** A implantação da educação afetivo-sexual na escola esbarra em algumas dificuldades, muitas delas decorrentes do despreparo dos professores a propósito do conteúdo a ser ministrado, bem como de sua falta de experiência com a interdisciplinaridade própria da metodologia participativa. Assim, a responsabilidade pela boa condução de projetos nessa área exige que os educadores sejam preparados e apoiados. Isso implica a necessidade de investir em ações de capacitação docente e de acompanhamento e avaliação durante todo o processo. A capacitação compreende a sensibilização, formação inicial e continuada. A sensibilização se faz no início do processo de implantação, momento em que se busca o envolvimento da escola e dos educadores com o tema e com o caráter inovador da proposta educativa. Quando se mostra capaz de despertar entusiasmo pela proposta e desejo de participar, a sensibilização terá cumprido o seu papel. Na formação inicial, os educadores desenvolvem conhecimento sobre os princípios da proposta, os objetivos, a metodologia e os conteúdos essenciais que lhes possibilitarão refletir sobre seus próprios valores e atitudes em relação aos temas abordados e, assim, dar início ao trabalho junto aos educandos. A marca principal da formação inicial é o fato de ser uma oportunidade para os participantes vivenciarem a metodologia de ensino adotada. Por isso, a duração dessa formação é dimensionada para corresponder ao tempo necessário a esse tipo de experiência, evitando-se a pressa e a superficialidade. Com os subsídios obtidos nessa formação, os educadores podem planejar e executar seu trabalho. Por meio da formação continuada, busca-se o aprofundamento de conteúdos já trabalhados na formação inicial, a socialização de experiências e informações, a reflexão sobre a prática e seus resultados, bem como, a abordagem de novos conteúdos que emergiram das necessidades identificadas no desenvolvimento da formação. A formação continuada envolve todos os educadores que passaram pela formação inicial. É a oportunidade oferecida aos educadores de realizar consigo mesmo o ideal de aprendizagem contínua que pretende desenvolver com seus educandos. Na

prática, o êxito da atualização depende de as instituições e as pessoas envolvidas se comprometerem a um esforço extensivo e solidário de aprimoramento profissional. Cabe à direção da escola prover meios para que o espaço e o tempo no ambiente de trabalho sejam dispostos de modo a privilegiar atividades voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Todo tipo de material informativo, científico e cultural de interesse do corpo docente deve estar disponível e facilmente acessível a todos.

**2.9- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:** O apoio ao professor, para o desenvolvimento de seu trabalho de educação afetivo-sexual, é garantido a partir das atividades de capacitação e ampliado por meio do acompanhamento e da avaliação. Todas as ações devem ser acompanhadas e avaliadas para que se assegure sua adequação às necessidades e características da população envolvida e para que os educadores responsáveis se sintam seguros a respeito dos conteúdos abordados e dos meios utilizados.

Este acompanhamento se faz, principalmente, com três objetivos:

- apoiar o processo de planejamento, no qual, com base em um diagnóstico preliminar, a escola elabora sua proposta de trabalho, aplicando as orientações gerais à sua situação particular e preservando a coerência com as prioridades e objetivos de seu plano de desenvolvimento;
- verificar se o processo de capacitação está adequado aos princípios e fundamentos da educação afetivo-sexual e se atende às necessidades levantadas tanto no diagnóstico preliminar quanto no decorrer das atividades;
- incentivar continuamente as ações desenvolvidas desde o momento em que a escola passa a executar o seu projeto. O acompanhamento é sistematizado com o uso de variadas técnicas e instrumentos. O registro das atividades possibilita análises comparativas e proporciona material para discussão, fornecendo indicativos sobre acertos e correções que se façam necessários.

A avaliação está sempre presente em todas as ações desenvolvidas, usando especialmente os instrumentos adotados para acompanhamento, com ênfase em atividades coletivas de reflexão sobre a prática. Não sendo usada para apontar erros e culpados, passará a ser sentida por todos como meio de aperfeiçoamento operacional e pessoal. A avaliação das ações realizadas pelos GDPeas e JPPeas dá-se pela postagem das mesmas no blog da escola e no preenchimento dos relatórios.

Por sua dimensão de inovação pedagógica, a implantação do Peas Juventude na escola pública merece ter seus dados de avaliação organizados e divulgados, de forma a explicar e tornar conhecida a experiência e a mostrar um caminho novo a outras escolas.

## ANEXO D – Roteiro de Estudos I



Peas Juventude

**Mundo do Trabalho e Perspectiva de Vida****ROTEIRO DE ESTUDOS I**

**“O GRUPO E SUA IDENTIDADE”**  
**(Relações, projetos e expectativas grupais)**

13 de abril de 2009

Caros Educadores,

Começamos, aqui, nosso percurso de formação continuada à distância. Este é o primeiro de 5 Roteiros de Estudo que vocês receberão quinzenalmente, abrangendo os seguintes temas:

<b>TEMA</b>	<b>GDPEAS</b>	<b>JPPEAS</b>
1. O grupo e sua identidade	Relações, projetos e expectativas grupais	O grupo e seus interesses
2. Influências Culturais	Cultura, escola e família na formação do empreendedor	Que história me fez como sou?
3. Atitude Empreendedora	Busca, congruência e visão	Em busca do sonho
4. Características Empreendedoras	Elementos de suporte	Crescendo na luta
5. Escolhas	Perspectivas e projetos	Ética e Projeto de Vida

Cada um dos roteiros terá a mesma estrutura básica:

1. Textos de embasamento teórico, que constituem a tarefa de leitura, reflexão e discussão da quinzena;
2. Sugestões de atividades de exploração dos textos e de aprofundamento no tema;
3. Proposta para o encontro específico da Oficina “Juventude, Empreendedorismo e Perspectiva de Vida”, a ser desenvolvida com os JPPEas, como estratégia de multiplicação, ao longo de cinco encontros;
4. Revisão passo a passo da metodologia de projetos, que lhes ajudará a detalhar, gradualmente e com segurança, o projeto da Escola;
5. Dicas sobre a utilização da Web;
6. Orientação para a elaboração do Relatório de Avaliação da Formação Continuada.

Estamos certos de que vocês muito se enriquecerão com os estudos propostos e com o compartilhamento de suas experiências.

Bom proveito!

Equipe de Orientação do Eixo Temático  
 Mundo do Trabalho e Perspectiva de Vida

## Sobre Política e Jardinagem<sup>8</sup>

De todas as vocações, a política é a mais nobre. Vocação, do latim vocare, quer dizer chamado. Vocação   um chamado interior de amor: chamado de amor por um 'fazer'. No lugar desse 'fazer' o vocacionado quer 'fazer amor' com o mundo. Psicologia de amante: faria, mesmo que não ganhasse nada.

'Política' vem de polis, cidade. A cidade era, para os gregos, um espaço seguro, ordenado e manso, onde os homens podiam se dedicar   busca da felicidade. O político seria aquele que cuidaria desse espaço. A voca o política, assim, estaria a serviço da felicidade dos moradores da cidade.

Talvez por terem sido nômades no deserto, os hebreus não sonhavam com cidades: sonhavam com jardins. Quem mora no deserto sonha com  asis. Deus não criou uma cidade. Ele criou um jardim. Se perguntássemos a um profeta hebreu 'o que   política?', ele nos responderia, 'a arte da jardinagem aplicada às coisas públicas'.

O político por voca o   um apaixonado pelo grande jardim para todos. Seu amor   tão grande que ele abre mão do pequeno jardim que ele poderia plantar para si mesmo. De que vale um pequeno jardim se   sua volta está o deserto?   preciso que o deserto inteiro se transforme em jardim.

Amo a minha voca o, que   escrever. Literatura   uma voca o bela e fraca. O escritor tem amor, mas não tem poder. Mas o político tem. Um político por voca o   um poeta forte: ele tem o poder de transformar poemas sobre jardins em jardins de verdade. A voca o política   transformar sonhos em realidade.   uma voca o tão feliz que Platão sugeriu que os políticos não precisam possuir nada: bastar-lhes-ia o grande jardim para todos. Seria indigno que o jardineiro tivesse um espaço privilegiado, melhor e diferente do espaço ocupado por todos. Conheci e conheço muitos políticos por voca o. Sua vida foi e continua a ser um motivo de esperança.

Voca o   diferente de profissão. Na voca o a pessoa encontra a felicidade na própria ação. Na profissão o prazer se encontra não na ação. O prazer está no ganho que dela se deriva. O homem movido pela voca o   um amante. Faz amor com a amada pela alegria de fazer amor. O profissional não ama a mulher. Ele ama o dinheiro que recebe dela.   um gigol .

Todas as voca es podem ser transformadas em profissões O jardineiro por voca o ama o jardim de todos. O jardineiro por profissão usa o jardim de todos para construir seu jardim privado, ainda que, para que isso aconteça, ao seu redor aumente o deserto e o sofrimento.

Assim   a política. São muitos os políticos profissionais. Posso, então, enunciar minha segunda tese: de todas as profissões, a profissão política   a mais vil. O que explica o desencanto total do povo, em rela o   política. Guimarães Rosa, perguntado por Günter Lorenz se ele se considerava político, respondeu: 'Eu jamais poderia ser político com toda essa charlatanice da realidade... Ao contrário dos 'legítimos' políticos, acredito no homem e lhe desejo um futuro. O político pensa apenas em minutos. Sou escritor e penso em eternidades. Eu penso na ressurrei o do homem.' Quem pensa em minutos não tem paciência para plantar  rvores. Uma  rvore leva muitos anos para crescer.   mais lucrativo cortá-las.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.rubemalves.com.br/sobrepoliticaejardinagem.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2009.

Nosso futuro depende dessa luta entre políticos por vocação e políticos por profissão. O triste é que muitos que sentem o chamado da política não têm coragem de atendê-lo, por medo da vergonha de serem confundidos com gigolôs e de terem de conviver com gigolôs.

Escrevo para vocês, jovens, para seduzi-los à vocação política. Talvez haja jardineiros adormecidos dentro de vocês. A escuta da vocação é difícil, porque ela é perturbada pela gritaria das escolhas esperadas, normais, medicina, engenharia, computação, direito, ciência. Todas elas, legítimas, se forem vocação. Mas todas elas afunilantes: vão colocá-los num pequeno canto do jardim, muito distante do lugar onde o destino do jardim é decidido. Não seria muito mais fascinante participar dos destinos do jardim?

Acabamos de celebrar os 500 anos do descobrimento do Brasil. Os descobridores, ao chegar, não encontraram um jardim. Encontraram uma selva. Selva não é jardim. Selvas são cruéis e insensíveis, indiferentes ao sofrimento e à morte. Uma selva é uma parte da natureza ainda não tocada pela mão do homem. Aquela selva poderia ter sido transformada num jardim. Não foi. Os que sobre ela agiram não eram jardineiros. Eram lenhadores e madeireiros. E foi assim que a selva, que poderia ter se tornado jardim para a felicidade de todos, foi sendo transformada em desertos salpicados de luxuriantes jardins privados onde uns poucos encontram vida e prazer.

Há descobrimentos de origens. Mais belos são os descobrimentos de destinos. Talvez, então, se os políticos por vocação se apossarem do jardim, poderemos começar a traçar um novo destino. Então, ao invés de desertos e jardins privados, teremos um grande jardim para todos, obra de homens que tiveram o amor e a paciência de plantar árvores a cuja sombra nunca se assentariam.

*(Folha de S. Paulo, Tendências e Debates, 19/05/2000.)*

## **Panorama Geral de Grupos Operativos**<sup>9</sup> (adaptado) Chafi Abduch<sup>10</sup>

A teoria e técnica de grupos operativos foi desenvolvida por Enrique Pichon-Rivière (1907-1977), médico psiquiatra e psicanalista suíço que viveu na Argentina desde os 4 anos de idade.

O fenômeno disparador da técnica de grupos operativos foi um incidente vivido no hospital psiquiátrico De Las Mercês, em Rosario, onde desempenhava atividades clínicas e docentes. Esse incidente foi a greve do pessoal de enfermagem desse hospital. Para superar aquela situação crítica, Pichon-Rivière colocou os pacientes menos comprometidos para assistir aos mais comprometidos. Observou que ambos os subgrupos apresentaram significativas melhoras de seus quadros clínicos.

O novo processo de comunicação estabelecido entre os pacientes e a ruptura de papéis estereotipados – do de quem é cuidado para o de quem cuida – foram os elementos referenciais do processo de evolução desses enfermos.

Intrigado com esse resultado, Pichon passou a estudar os fenômenos grupais a partir dos postulados da psicanálise, da teoria de campo de Kurt Lewin e da teoria de Comunicação e Interação. A convergência dessas teorias constituiu-se nos fundamentos da teoria e técnica de grupos operativos de Pichon-Rivière.

Grupo operativo consiste numa técnica de trabalho com grupos cujo objetivo é promover, de forma econômica, um processo de aprendizagem. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma apropriação ativa desta realidade. Uma atitude investigadora na qual cada resposta obtida se transforma, imediatamente, numa nova pergunta. Aprender, na teoria pichoneana, é sinônimo de mudança.

A técnica de grupos operativos pode ser utilizada em diversos contextos. Com adolescentes, familiares, grupos de terceira idade, grupos de trabalhos, grupos de egressos, grupos de pais, grupos teatrais, grupos esportivos, usuários de drogas etc., desde que seus integrantes estejam centrados na tarefa.

Com adolescentes, a técnica de grupos operativos tem sido indicada como instrumento para desenvolvimento dos fatores básicos e elementares de prevenção, que são: auto-estima, juízo crítico, projeto de vida e criatividade, capacidades essas que, se desenvolvidas grupalmente, tornam-se fatores protetores contra os riscos a que nossos jovens estão expostos atualmente, como morte por causas externas, gravidez acidental, contaminação com o vírus HIV, vício em drogas, entre outros.

O grupo operativo com adolescentes constitui-se em um importante instrumento da Psicologia Social, possibilitando a seus integrantes a apropriação dessas informações, transformando-as em atitudes de proteção a sua saúde, na medida em que os jovens se sentem protagonistas de suas próprias histórias e da história de sua comunidade.

### **A teoria de grupos operativos**

Para que possamos operar em grupo, temos de ter claro o que chamamos de grupo. Um conjunto de pessoas reunidas em um mesmo espaço, como por exemplo em uma sala de espera, no cinema ou na fila de ônibus, embora tenham objetivos comuns,

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/cadernos/capitulo/cap28/cap28.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2009.

<sup>10</sup> Chafi Abduch - Médico com formação em urologia e psiquiatria. Psiquiatra do Programa de Saúde Integral do Adolescente da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

constituem, na realidade, um agrupamento. Para que se constituam em um grupo, há necessidade de se vincular e interagir, no sentido do objetivo comum. Dessa forma, Pichon define como princípios organizadores de um grupo operativo o Vínculo e a Tarefa.

### **Vínculo**

Vínculo é uma estrutura psíquica complexa. Na teoria pichoneana de grupos operativos, essa estrutura tem um caráter social, pois compreende que, mesmo quando duas pessoas se relacionam, há entre elas outras figuras internalizadas, que estão presentes nessa relação, tendo dessa forma uma estrutura triangular, bi-corporal e tri-pessoal. Isto é, em todo vínculo há a presença sensorial corpórea dos dois, mas há um personagem do mundo interno, que está sempre interferindo nessa relação, que é o terceiro. Estrutura essa, que rege todas as relações humanas, ao incluir, no esquema de referência, o conceito de um mundo interno em contínua interação, origem de fantasias inconscientes. A fantasia inconsciente é então produto de interação de vínculos entre os sujeitos.

Sob o ponto de vista prático, podemos dizer que o vínculo é um processo motivado que tem direção e sentido, isto é, tem um por que e um para quê. Identificamos se o vínculo foi estabelecido quando somos internalizados pelo outro e internalizamos o outro dentro de nós. Quando ocorre uma mútua representação interna. Quando a indiferença e o esquecimento deixam de existir na relação, passamos a pensar, a falar, a nos referir, a lembrar, a nos identificar, a refletir, a nos interessar, a nos complementar, a nos irritar, a competir, a discordar, a invejar, admirar, a sonhar com o outro ou com o grupo.

Obviamente, cada pessoa se relaciona de acordo com seus modelos inaugurais de vinculação, de acordo com suas matrizes de aprendizagem, e tende a reeditar esse modelo em outras circunstâncias sem levar em conta a realidade externa, o inusitado, repetindo padrões estereotipados, resistindo a que algo verdadeiramente novo aconteça.

### **Tarefa**

Tarefa, outro princípio organizador de grupo, é um conceito dinâmico que diz respeito ao modo pelo qual cada integrante interage a partir de suas próprias necessidades. Necessidades essas que, para Pichon-Rivière, constituem-se em um pólo norteador de conduta. O processo de compartilhar necessidades em torno de objetivos comuns constitui a tarefa grupal. Nesse processo emergem obstáculos de várias naturezas. Diferenças e necessidades pessoais e transferenciais, diferenças de conceitos e marcos referenciais e do conhecimento formal propriamente dito.

A tarefa é a trajetória que o grupo percorre para atingir suas metas. E é nessa trajetória que o grupo operativo pode ser econômico, na medida em que dispõe somente da energia necessária e suficiente para elaborar e concretizar o projeto.

Um grupo operativo pressupõe aprendizagem. Aprender na ótica pichoneana é sinônimo de mudança. E nessa mesma ótica, em toda situação de mudança são mobilizados dois medos básicos: da perda e do ataque. Medo de perder o já estabelecido, o já conquistado e conhecido. O de ataque é o de como ficarei numa situação não conhecida, como darei conta "do que está por vir a ser... mas ainda não é..."

Essas ansiedades básicas são mobilizadas em qualquer situação de mudança, seja ela de objetos do mundo externo ou valores e referências internas. Estão, dessa forma, a serviço da resistência à mudança.

É muito natural que um grupo resista a entrar em um processo de aprendizagem, uma vez que esta acarretará mudanças. O processo de elaboração dessa resistência gerada pelos medos básicos indica que o grupo está a caminho do projeto. A esse fenômeno dá-se o nome de pré-tarefa.

Quando o grupo aprende a problematizar, verdadeiramente, os obstáculos que emergem na concretização de seus objetivos, dizemos que entrou em tarefa, pois pode elaborar um projeto viável e, dessa forma, torna-se um grupo que opera mudanças.

### **Estrutura e dinâmica grupal**

Estruturalmente, um grupo operativo é composto pelos seus integrantes, um coordenador e um observador.

Os integrantes entram em tarefa por meio de um disparador temático a partir do qual o grupo passa a operar ativamente como protagonista.

O grupo deve saber, a priori, as normas básicas do funcionamento do grupo: local, horários, coordenador e observador. Esses limites funcionais constituem-se no enquadre grupal.

Compete ao coordenador de grupos operativos facilitar o processo na medida em que cria condições para comunicação e diálogo e auxilia o grupo a elaborar os obstáculos que emergem na realização da tarefa.

O observador de grupos operativos é um coadjuvante silencioso que, por sua distância ótima do grupo, tem uma percepção global do processo. Registra as comunicações verbais e gestuais dos integrantes e do coordenador, afim de auxiliá-lo na elaboração da crônica evolutiva do trajeto percorrido pelo grupo.

Cada integrante do grupo comparece com sua história pessoal consciente e inconsciente, isto é, com sua verticalidade. Na medida em que se constituem em grupo, passam a compartilhar necessidades em função de objetivos comuns e criam uma nova história, a horizontalidade do grupo, que não é simplesmente a somatória de suas verticalidades, pois há uma construção coletiva resultante da interação de aspectos de sua verticalidade, gerando uma história própria, inovadora, que dá ao grupo sua especificidade e identidade grupal.

A resistência à mudança, aliada às diferenças interpessoais e ao compartilhar necessidades, faz surgir um processo contraditório e de confusão em determinados momentos do grupo, tornando-se obstáculo na comunicação, dificultando sua operatividade no sentido do alcance de suas metas. Esses obstáculos precisam ser conhecidos para poder ser superados, senão cria-se um ruído na comunicação que leva, muitas vezes, o grupo a sua dissolução.

Essa dinâmica grupal não é linear ou cumulativa, mas ocorre num movimento dialético em que cada alvo alcançado transforma-se imediatamente em um novo ponto de partida. É permeado de perdas e ganhos, os quais devem ter uma resultante positiva e, portanto, operativa. É nessas idas e vindas do movimento dialético que vão ocorrendo os ajustes e correções de conceitos, preconceitos, tabus, fantasias inconscientes, ideias preconcebidas e estereotipadas, desenvolvendo-se uma atitude plástica e criativa.

Dessa forma, podemos afirmar que aprender em grupo não significa obter um conhecimento formal, enciclopédico ou acadêmico, mas desenvolver uma atitude mental aberta, investigatória e científica.

Aprender, portanto, vem a ser uma nova leitura e apropriação ativa da realidade no aqui, agora e comigo, não estando somente no discurso, mas nas ações mais ordinárias do cotidiano.

Essa aprendizagem mobiliza mudanças, de forma que o sujeito deixa de ser espectador e passa a ser o protagonista de sua história e da história de seu grupo. Parte da informação, apropria-se dela e a transforma em gestos. Deixa de ser aluno que recebe passivamente bocados de saber e passa a ser um aprendiz que, ao fazer, vai aprendendo.

## **O enquadre dos grupos operativos**

Sob o ponto de vista formal, um grupo operativo é constituído pelos seus integrantes, em um numero máximo de quinze, um coordenador e um observador, que têm papéis assimétricos em relação aos integrantes. Os integrantes afiliam-se a um grupo por algum nível de identificação com os objetivos propostos.

Uma temática relacionada aos interesses e necessidades dos participantes é proposta como disparador da tarefa e sobre essa temática o grupo deve interagir. Nessa interação, trazem seus conteúdos racionais e emocionais, podendo dessa forma integrar diferenças, ajustar conceitos e explicitar fantasias. Esse movimento dialético, mundo interno - mundo externo, promove uma coerência, um alinhamento do sentir, pensar e agir (coração, cabeça e mãos).

A duração do grupo, sua periodicidade e o tempo de cada seção devem ser estabelecidos, a priori, pela equipe de coordenação, conforme as metas a serem atingidas. Esses limites constituem-se no enquadre, dentro dos quais o grupo deve operar.

Compete à equipe de coordenação, coordenador e observador, manter esses limites, criar condições de comunicação e diálogo, dissolver polaridades, manter o enquadre, interpretar os conflitos, apontar os obstáculos, resistências e levantar hipóteses sobre as dificuldades do grupo. Pode intervir em todos esses sentidos, mas jamais interferir na independência ou mudar o destino do grupo. Uma boa analogia de uma coordenação eficiente pode ser feita com um juiz de futebol: ele deve apontar os movimentos ilícitos, mas jamais interferir no resultado final.

## **Liderança e coordenação**

A formação de um técnico coordenador de grupos operativos leva no mínimo dois anos. Porém um monitoramento adequado de grupo pode levá-lo a uma operatividade surpreendente. Monitorar adequadamente um grupo é: manter o enquadre, isto é, o tempo que tem para operar a temática; manter o grupo centrado na tarefa; e dissolver polaridades, distribuindo a palavra, mantendo a comunicação fluida entre todos. Às vezes, quando o grupo apresenta dificuldades de comunicação e diálogo, faz-se necessário dividi-lo em pequenos subgrupos, estratégia esta que facilita muito a discussão.

Um coordenador de grupos não precisa, necessariamente, ser alguém carismático ou que tenha inata capacidade de centralizar necessidades e direcioná-las. Podemos pensar em líder como sendo alguém que compreende e congrega diversos interesses implícitos e ocupa uma posição de comando. Entende seu papel de agente facilitador da interação das pessoas que estão sob seu comando. Compreende suas necessidades e facilita o direcionamento em relação à tarefa proposta. Estabelece com os integrantes um vínculo que possibilita a troca de experiências e informações de maneira a obter respostas inovadoras frente aos entraves surgidos na relação. Permite que surjam elementos aglutinadores das necessidades grupais, isto é, os porta-vozes que se reportam à tarefa de forma criativa. Identifica a deposição das ansiedades grupais em um "bode expiatório". O coordenador operativo permite a emergência de uma liderança informal, espontânea, não institucionalizada que colabora em relação ao seu papel.

## **Avaliação dos processos grupais**

Como já citamos, a técnica do grupo operativo é um eficaz instrumento da psicologia social no sentido da aprendizagem e mudança. Ele não está centrado no indivíduo ou no próprio grupo e tampouco se propõe a ser terapêutico no sentido estrito da palavra, embora leve o sujeito a fazer ajustes e correções de sua inserção social. É nesse sentido que alguns dizem que o grupo operativo tem um caráter terapêutico.

Nenhum grupo nasce pronto, não é imediato. Passa por diversos momentos antes de se tornar operativo. Momentos de estruturação, desestruturação e reestruturação. Momentos de confusão a que o coordenador ou monitor deve estar atento para não sucumbir com o grupo.

Compreender e avaliar a operatividade de um grupo é algo complexo por seu caráter subjetivo. Para superarmos o risco de uma avaliação subjetiva, dispomos de categorias de avaliação que são universais, isto é, ocorrem em qualquer grupo. São sete os vetores de avaliação.

O primeiro vetor inclui os fenômenos de **afiliação**. É um primeiro grau de identificação que os integrantes têm com a tarefa e com os demais integrantes. O integrante se aproxima, com certo distanciamento, não se envolve de corpo inteiro.

O segundo vetor é a **pertença**. Na medida em que o grupo se desenvolve, o vetor afiliação vai-se transformando em pertença. Há um maior grau de identificação e integração grupal permitindo a elaboração da tarefa. É quando os integrantes superam as distâncias e "vestem a camisa". Percebem que o projeto lhes pertence, deixam de ser espectadores e passam a protagonistas. Pode ser vista no grupo pelo grau de responsabilidade com o qual os integrantes assumem o desenvolvimento da tarefa.

O terceiro vetor, a **cooperação** é uma contribuição ainda silenciosa à tarefa grupal. É a possibilidade de os integrantes assumirem e desempenharem papéis diferenciados. Essa complementariedade consiste na capacidade de desenvolver papéis, não em uma superposição ou atropelamento competitivo, mas em uma complementação mútua, intercambiável. Há uma verdadeira rotação de papéis no interjogo grupal. É a contribuição de cada um dos integrantes, com o que sabe e com o que pode, com a tarefa e com os outros integrantes.

A **pertinência**, o quarto vetor, é o centramento na tarefa. Não centrar-se na tarefa pode ser uma impertinência, quando ocorre a impostura (falar uma coisa e fazer outra) ou sabotagem (usar um subterfúgio para sair da tarefa). Na pré-tarefa, o grupo trabalha as resistências à mudança; na tarefa vai trabalhar os medos básicos que alicerçam as resistências. Quando os integrantes fogem disso, não há pertinência à tarefa e se instala um "como se" estivessem em tarefa, andam em círculos viciosos ou ficam discutindo falsos problemas, de solução impossível, pelo menos naquele âmbito. São as ditas situações dilemáticas.

O vetor fundamental de interação grupal é a **comunicação**, que pode ocorrer por distintas vias: verbal, gestual, por atitudes comportamentais, afetivas e emocionais. A comunicação entre os integrantes de um grupo operativo funciona, analogamente, como a teoria física de vasos comunicantes, possibilitando o nivelamento do seu conteúdo sem perder a identidade do continente. Possibilita que o grupo construa um esquema conceitual ao qual seus integrantes se referenciam operativamente.

A comunicação pode-se instalar de várias formas:

- De um para todos (somente um fala e os demais ficam ouvindo passivamente. Modelo que pode criar dependência de um líder);
- De todos para um só (deposição em um "bode expiatório");
- Entre dois que se isolam do grupo criando subgrupos (situação de auto-exclusão);
- Entre todos (o que é falado é escutado pelos demais e a comunicação se torna fluida entre todos).

O sexto vetor de avaliação da operatividade de um grupo é a **aprendizagem**, que se desenvolve a partir das informações em saltos de qualidade que incluem tese, antítese e síntese, fragmentações e integrações. Mudanças quantitativas que preparam mudanças qualitativas e estruturais. Implica criatividade, elaboração de ansiedades e uma adaptação ativa à realidade.

O sétimo vetor é a **tele**, o clima em que se desenvolve o grupo, a disposição positiva ou negativa para trabalhar a tarefa grupal (Moreno). É a aceitação ou rejeição que os integrantes têm espontaneamente em relação aos demais. Como são sentimentos de atração ou rejeição, a tele é, portanto, positiva ou negativa. Significa que toda situação de encontro, é por sua vez, um reencontro com figuras do mundo interno, da história dos integrantes, as quais se reeditam na nova situação.

### **Adaptações da técnica de grupos operativos com adolescentes**

Os profissionais e técnicos que operam com adolescentes são unânimes em apontar a dificuldade de agendamento com sua clientela, causando-lhes frustração, mal-estar e mesmo irritação. Porém, essa é a realidade do ser adolescente. Na adolescência, estamos ainda experimentando integrar a dimensão cronológica de tempo em nossas práticas, e isso também é um processo, uma aprendizagem. Não nascemos prontos para essa dimensão do mundo adulto. Essa dificuldade é pertinente e compreensível, mas nem por isso, enquanto educadores, podemos ser totalmente permissivos. Cumpre-nos a difícil tarefa de manter alguns limites, ou enquadre, se é que queremos desenvolver o senso de responsabilidade e respeito em nossa clientela.

A linha divisória entre o pertinente e o permissivo é muito difícil de estabelecer. E isso se constitui em um obstáculo entre outros para coordenar um grupo operativo clássico com adolescentes. Exige da equipe de coordenação um alto grau de plasticidade, criatividade e autoridade para que aproveite suas presenças ao máximo, pois não tem a garantia do próximo encontro e da continuidade do processo.

Quando o jovem encontra um espaço saudável para sua expressão e abertura; quando sai desse espaço enriquecido, mais forte, compreendido, ouvido e ouvindo; quando se sente contribuindo e contribuído; quando percebe que suas ideias, sentimentos e experiências podem ser valorizadas pelo outro, que não está sozinho; e que ninguém está ali para lhe "fazer a cabeça", é que melhor se garante sua adesão ao processo grupal .

Outra adaptação técnica importante com adolescentes refere-se ao disparador temático. Esse deve ter um aspecto mais lúdico que teórico. Palestras, aulas, longas explicações etc. muito dificilmente os despertam. Sugerimos laboratórios, dinâmicas, jogos, brinquedos, contextualizações ou outras situações de caráter mais imediato sugeridas pelo próprio grupo. A temática, para ser absorvida pelos jovens tem de ter um caráter prático, simples e facilmente reconhecível como sendo de seu interesse. O grupo apresentará dificuldade cognitiva ou resistência de entrar em tarefa se, por exemplo, o coordenador disser: "hoje discutiremos autoestima", ou sexualidade ou qualquer outro conceito teórico. Para que os jovens entrem na tarefa grupal, é necessário aproximá-los de forma clara, ou utilizar de um objeto intermediário para desenvolver a temática que a coordenação planejou. Jogos, gincanas laboratórios, dramatizações, dinâmicas (técnicas de grupo), brincadeiras, etc. presentificam o disparador temático facilitando a adesão, interesse, participação, colaboração e aproveitamento do material emergente.

Outra adaptação necessária, refere-se à frequência dos jovens nas seções. Como já dissemos, o adolescente está aprendendo a integrar a dimensão cronológica a sua temporalidade primitiva. A dimensão cronológica do tempo tem um caráter social, público e objetivo. A temporalidade primitiva é particular, subjetiva e poética. Uma não deve aniquilar a outra, mas ser integradas. Essa integração demanda um processo de aprendizagem que pode ser desenvolvido pela técnica de grupos operativos. Nenhum atraso, ausência, abandono de um integrante ou inserção de novos deve ser subestimado ou passar em branco. Suas presenças e pontualidade devem ser valorizadas como uma contribuição muito importante ao processo grupal.

A técnica de grupos operativos, portanto, pode ser adequada a essa faixa etária sem, entretanto, perdermos de vista seus fundamentos teóricos e a importância de desempenharmos nosso papel de adultos maduros e responsáveis por meio de nossas

ações e não apenas de nossos discursos. Os adolescentes são extremamente sensíveis a modelos contraditórios e impostores. Precisam do nosso testemunho vivo de que ser adulto e maduro não é "tão chato assim".

### **Considerações finais**

A informação científica é um dado fundamental para o desenvolvimento de atitudes preventivas. É o ponto básico de diferenciação entre uma atitude coerente e afirmações emocionais, pré-conceitos e tabus. Ela é absolutamente necessária, mas infelizmente, não é suficiente para mudar comportamentos de risco. Mudança de comportamento de risco, não é algo simples. Exige-nos um trabalho contínuo, complexo e competente, investimentos de ordem intrapessoais, interpessoais, políticos, científicos e sociais. Mudar um comportamento social de risco demanda tempo de gerações e terá legitimidade se a própria sociedade gerir essas mudanças.

Uma didática vertical de transmissão de conhecimentos, apesar da boa intenção, além de ilegítima, encontra obstáculos ferrenhos para sua implantação.

A técnica de grupos operativos parece-nos um instrumento eficiente por se tratar de uma didática horizontal. Essa horizontalidade torna o indivíduo agente ativo, responsável e engajado no processo de mudança na medida em que suas necessidades pessoais e comunitárias são levadas em consideração. e na medida em que pode apropriar-se das informações técnicas e científicas, adequando-as a sua realidade interna e externa.

A mudança de uma didática vertical para uma horizontal com adolescentes tem por meta integrar os pares contraditórios CULPA e PODER possibilitando-lhes o salto de qualidade para a RESPONSABILIDADE consigo e com sua comunidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABRAMO, Helena W. *Cenas juvenis*. São Paulo: Ed. Scritta, 1994.
- BARREMBLIT, Gregório et al. *Grupos teoria e técnica*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.
- DOMINGUES, Ideli. *Liderança*. São Paulo: Instituto Pichon-Rivière.
- EISENSTADT, S. N. *De geração a geração*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.
- GAYOTTO, Maria L. C. *Movimento dialético do processo grupal*. São Paulo: Instituto Pichon-Rivière.
- GIFFONI, Vera L. *Comunicação*. São Paulo: Instituto Pichon-Rivière.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *El proceso grupal*. Buenos Aires: Ed. Nueva Visión, 1980.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *Teoria del vínculo*. Buenos Aires: Ed. Nueva Visión, 1980.
- ZIMERMAN, David E. et al. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.